

LIÇÕES BÍBLICAS

JUVENIS

Professor 4

15 A 17 ANOS | 4º TRIMESTRE 2025



ANDANDO EM AMOR

UMA EDUCAÇÃO QUE VAI ALÉM DA DIDÁTICA PEDAGÓGICA

A sociedade pós-moderna impõe desafios inéditos às igrejas e aos cristãos. Em meio a crises sanitárias, morais, sociais e tecnológicas, a Educação Cristã precisa ser mais do que uma transmissão de conhecimento – deve ser um instrumento de transformação.

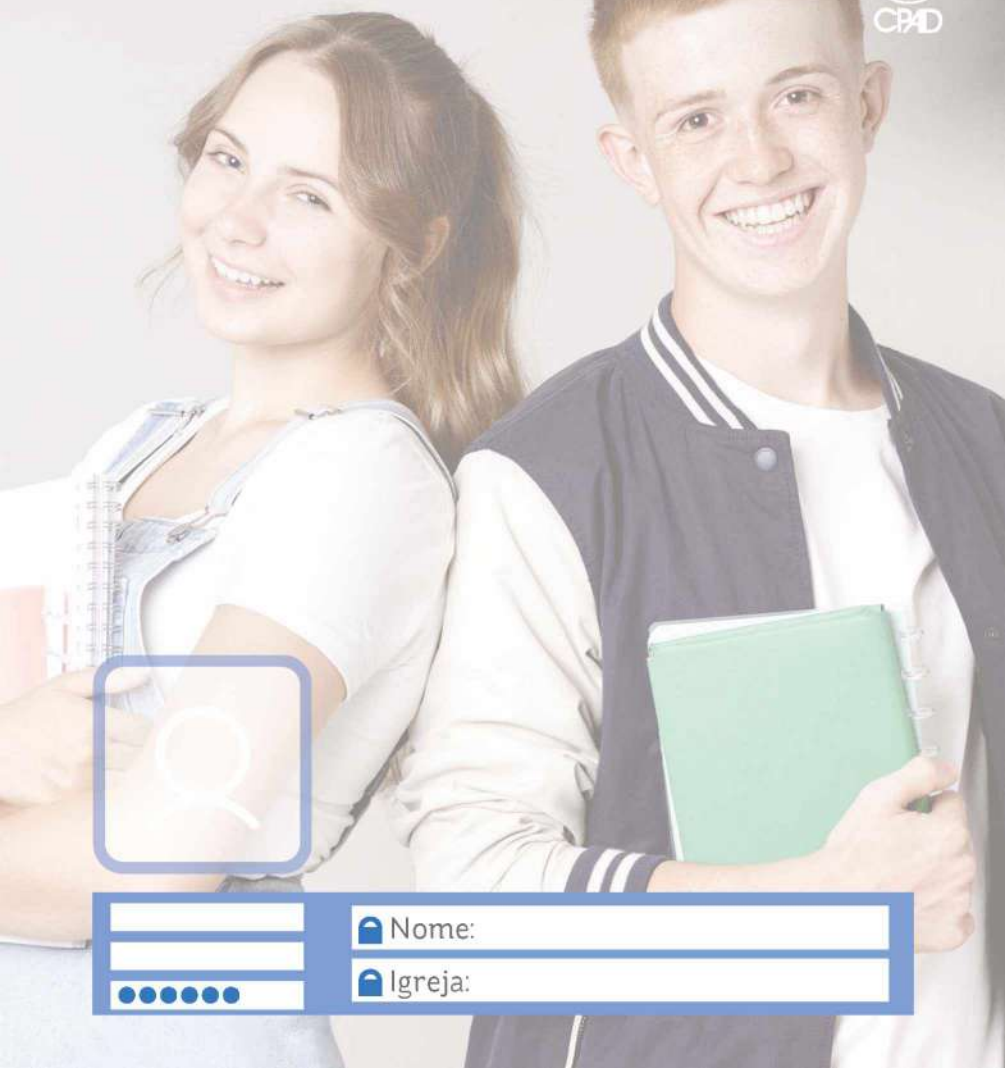


LIÇÕES BÍBLICAS

JUVENIS

Professor 4

15 A 17 ANOS | 4º TRIMESTRE 2025



●●●●●



Nome:



Igreja:



<https://www.cpad.com.br>



TEMA DO TRIMESTRE:
ANDANDO EM AMOR

1



5

pág.

DEUS É AMOR

2



12

pág.

OS DIFERENTES
TIPOS DE AMOR

3



19

pág.

AMAR A DEUS ACIMA
DE TODAS AS COISAS

4



5



6





PROFESSOR



7



48 pág.

O AMOR NÃO É INVEJOSO

8



55 pág.

O AMOR NÃO É EGOÍSTA

9



62 pág.

O AMOR NÃO SE ENSOBERBECE

10



69 pág.

O AMOR NÃO GUARDA RESENTIMENTO

11



76 pág.

O AMOR NÃO SE ALEGRA COM A INJUSTIÇA

12



83 pág.

O PERFEITO AMOR AFASTA TODO MEDO

13



90 pág.

O AMOR GERA FRUTOS

26 pág.

AMOR-PRÓPRIO:
"AMAR COMO A TI MESMO"

34 pág.

AMOR AO PRÓXIMO

41 pág.

O AMOR NÃO ARDE EM CIÚMES



CASA PUBLICADORA DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS

Presidente da Convenção Geral das
Assembleias de Deus no Brasil

José Wellington Costa Junior

Presidente do Conselho Administrativo

José Wellington Bezerra da Costa

Diretor Executivo

Ronaldo Rodrigues de Souza

Gerente de Publicações

Alexandre Claudino Coelho

Gerente Financeiro

Josafá Franklin Santos Bomfim

Gerente de Produção

Jarbas Ramires Silva

Gerente Comercial

Cícero da Silva

Gerente da Rede de Lojas

João Batista Guilherme da Silva

Gerente de TI

Rodrigo Sobral Fernandes

Gerente de Comunicação

Leandro Souza da Silva

Chefe do Setor de Educação Cristã

Marcelo Oliveira

Chefe do Setor de Arte & Design

Wagner de Almeida

Comentarista

Thaís de Paula Martins

Editora

Paula Renata Santos

Projeto Gráfico, Diagramação e Capa

Suzane Barboza

Fotos

shutterstock.com



RIO DE JANEIRO - CPAD MATRIZ

Av. Brasil, 34.401 - Bangu - CEP 21852-002
Rio de Janeiro - RJ

CENTRAL DE ATENDIMENTO

0800-021-7373

Segunda a sexta: 8h às 18h

LIVRARIA VIRTUAL: www.cpad.com.br

E-mail: comercial@cpad.com.br

Fale com a editora da revista:

renata.santos@cpad.com.br

ANDANDO EM AMOR

A Paz do Senhor, querido(a) professor(a)! Este é o último trimestre do ano. Parabéns por ter chegado até aqui!

Com a proximidade do fim do ano, muitos passam a falar mais sobre amor. Mas será que temos vivido de acordo com esse mandamento? Embora o "amor" seja comumente abordado na sociedade e até mesmo na igreja, o seu significado é muito mais profundo. Deus é amor! (1 Jo 4.8) Veja quão importante é a correta compreensão e prática integral desse tema.

Jesus alertou aos seus discípulos que chegaria um tempo no qual muitos usariam o seu nome para enganar e a maldade se espalharia tanto, que o amor de muitos esfriaria (cf. Mt 24.11,12). Precisamos estar vigilantes! Por isso, nos próximos domingos, estudaremos o amor e suas múltiplas implicações e manifestações.

Oramos para que o Espírito do Amor Encarnado, que é Cristo, abençoe você e seus alunos, usando-os não apenas como conhecedores, mas também como agentes nesse mundo carente. Ótimas aulas!

A Editora.



**Conheça mais
o Currículo
de Escola
Dominical da
CPAD**

OUT

NOV

DEZ

1

5 out 2025



DEUS É AMOR

"Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor." (1 Jo 4.8)



SEG

Jr 31.3 ★ O Amor Divino é eterno



TER

Ef 2.4 ★ O Amor Divino é grande



QUA

Ef 3.19 ★ O Amor Divino transcende a razão



QUI

2 Ts 3.5 ★ Encaminhado no Amor Divino



SEX

1 Jo 2.5 ★ Aperfeiçoado no Amor Divino



SAB

Jd 21 ★ Conservando-se no Amor Divino





LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

João 3.16

- 16 Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

1 João 4.8-21

- 8 Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor.
- 9 Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por ele vivamos.
- 10 Nisto está o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados.
- 11 Amados, se Deus assim nos amou, também nós devemos amar uns aos outros.
- 12 Ninguém jamais viu a Deus; se nós amamos uns aos outros, Deus está em nós, e em nós é perfeito o seu amor.
- 13 Nisto conhecemos que estamos nele, e ele em nós, pois que nos deu do seu Espírito,
- 14 e vimos, e testificamos que o Pai enviou seu Filho para Salvador do mundo.
- 15 Qualquer que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus está nele e ele em Deus.
- 16 E nós conhecemos e cremos no amor que Deus nos tem. Deus é amor e quem está em amor está em Deus, e Deus, nele.
- 17 Nisto é perfeito o amor para conosco, para que no Dia do Juízo tenhamos confiança; porque, qual ele é, somos nós também neste mundo.
- 18 No amor, não há temor; antes, o perfeito amor lança fora o temor; porque o temor tem consigo a pena, e o que teme não é perfeito em amor.
- 19 Nós o amamos porque ele nos amou primeiro.
- 20 Se alguém diz: Eu amo a Deus e aborrece a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?
- 21 E dele temos este mandamento: que quem ama a Deus, ame também seu irmão.

••● CONECTADO COM DEUS ●••

Dizer que "Deus é amor" pode parecer clichê, mas é puramente bíblico. Vemos a essência amorosa de Deus evidenciada de maneira abundante em toda história da humanidade, em toda a criação, de capa a capa da Bíblia e até hoje, em todo o tempo. O que dizer de alguém que criou todas as coisas belas de forma tão detalhista e cuidadosa? Alguém que, mesmo traído, permaneceu fiel e preparou um plano de salvação, capaz de dar o seu Único Filho como sacrifício no lugar de pecadores? Leia Rm 5.6-8. Cristo morreu pelos maus. Ele venceu a morte por nós, derramou seu Espírito Santo Consolador; tudo por puro favor imerecido. Tamanho amor transcende nosso entendimento.





OBJETIVOS



DEFINIR a palavra amor;



ENTENDER o atributo do amor de Deus e suas características;



PERCEBER como o amor de Deus se manifesta na Trindade.



ANTES DA AULA

Querido professor, neste início de trimestre nos debruçaremos a estudar um dos mais sublimes atributos de Deus — o amor! Convoque seus alunos, criativamente, por mensagem no WhatsApp, ou em qualquer outra rede social, sobre o tema do novo trimestre, de forma a despertar neles a curiosidade e o interesse em presenciar as aulas. Prepare-se previamente sobre o assunto de toda a lição, dedique-se na leitura e no estudo deste assunto tão importante, pois é provável que os alunos não possuam consciência da importância e profundidade do amor de Deus e como ele é essencial no viver diário cristão. Além do conhecimento sobre o assunto, o preparo espiritual é indispensável, ore por seus alunos e peça a Deus sabedoria para que você possa transmitir com amor e dedicação a Palavra dEle de forma a tocar nos corações de cada um dos seus alunos.



1. AFINAL, O QUE É O AMOR?

O amor é objeto de múltiplas discussões e reflexões entre filósofos, psicólogos e teólogos, na busca de compreendê-lo e defini-lo. Mas afinal, o que é o amor?

1.1. Pela Etimologia

A palavra da língua portuguesa "amor", vem do latim "*amorem*", utilizada para descrever o sentimento de gostar, sentir desejo e afeição por algo ou alguém. Na Bíblia, há várias expressões, no hebraico e grego, que trazem definições distintas de amor.

1.2. Pela Psicologia

Uma das várias teorias sobre o amor na psicologia define-o como um sentimento construído a partir de três fatores: emoção (paixão), atitude (intimidade) e um comportamento de proximidade (compromisso), e que, dependendo da intensidade desses fatores, é que surgem os tipos de amor. Outros afirmam que o amor é pura química, ou seja, um fluxo de substâncias hormonais em nosso corpo.

1.3. Pela Filosofia

Um filósofo da antiguidade definiu-o como sendo a busca da beleza

Professor(a), o maior desafio, nesta aula, é que seus alunos compreendam a grandeza do amor de Deus. Para tanto, solicite que eles fechem os olhos por alguns instantes e imaginem a pessoa que mais amam: um irmãozinho, o avô, avó, pai ou mãe. Após, sugira que eles, na imaginação, deem um longo e apertado abraço nesse familiar. Passados alguns segundos, peça que pensem no grande carinho que nutrem pelo ente. Diga-lhes em seguida: o amor de Deus por você é infinitamente maior que o amor que você sente por essa pessoa. Essa experiência de sensibilização criará um clima emocional favorável para a aula.



e do bem. Para ele, o amor não pode ser belo nem bom, pois quem ama busca algo que não possui. O conceito de amor, pelo viés da filosofia, na pós-modernidade, afasta tudo o que é considerado desconfortável, tornando-se sentimentalizado e relativizado, atribuindo-o a práticas utilitaristas e hedonistas — aquilo que me é sentimentalmente útil e agradável, então será amável.

1.4. Pela Teologia

Na teologia cristã, o amor possui uma definição mais profunda, não sendo

considerado um sentimento, mas uma decisão que abrange coração, mente e vontade (Mt 22,35-37), ou seja, todas as áreas do ser. Tanto é assim que o Senhor mandou que amássemos os nossos inimigos, circunstância que jamais acontecerá por sentimentalismo, mas somente quando, em obediência a Deus, a pessoa decide fazer o que é certo.

2. O AMOR COMO ATRIBUTO DE DEUS

2.1. Os Atributos de Deus

Os atributos divinos são suas qualidades permanentes, inseparáveis da essência de Deus. Eles são divididos, na teologia, entre incommunicáveis, que não são transmitidos aos homens, tais como: onipresença e onisciência; e os comunicáveis, que são transmitidos aos homens, tais como: bondade, fidelidade e amor.

2.2. Expressões do Amor de Deus

Como foi visto, o amor é uma das características intrínsecas de Deus. Isso quer dizer que Deus é amor em sua essência e totalidade. Ele não possui o amor, mas é o próprio verbo *amar*. Ao longo das Sagradas Escrituras, é possível observar Deus expressando seu amor de várias maneiras: chamando os gentios à reconciliação (Is 55.5,6), prometendo restaurar Jerusalém (Is 62.12), declarando seu amor (Jr 31.3,31-34) e sua fidelidade (Os 11.8) a Israel, e esquecendo-se das iniquidades do seu povo (Mq 7.18-20) etc. No entanto, a maior expressão do amor de Deus aconteceu quando Ele entregou seu único Filho para morrer na cruz, a fim de nos conceder a vida eterna (Jo 3.16).

3. CARACTERÍSTICAS DO AMOR DE DEUS

3.1. Insondável

Não importa nosso grau de espiritualidade ou intelectualidade, jamais compreenderemos a medida do amor de Deus por nós. Seu padrão mostra-se completamente inatingível e inexplicável, já que nossa mente finita não alcança entender esse patamar de elevada nobreza e bondade. O amor de Deus é grande demais para ser inteiramente compreendido, pois ele excede todo o entendimento (Ef 3.19).

3.2. Imutável

O amor de Deus não sofre nenhuma mudança, mesmo com o passar dos anos, e independente das nossas escolhas, ele permanece o mesmo. É um amor eterno. O Senhor continua interessado em nós, apesar de nossas falhas e faltas. Esta é a primeira verdade do evangelho: Deus me ama. A Bíblia diz que Jesus amou seus discípulos até o fim (Jo 13.1). O amor de Deus é constante e imutável (Tg 1.17).

3.3. Incondicional

Há pessoas que só amam quem as ama, "mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores" (Rm 5.8). Seu incondicional amor, através de Jesus, anunciou: vinde a mim todos (Mt 11.28). A porta desse amor está aberta para todo aquele que anelar ser liberto, afinal Deus não faz acepção de pessoas (At 10.34).

4. O AMOR DE DEUS NA TRINDADE

4.1. O Pai, o amor em essência

A Bíblia ao dizer que "Deus é amor" (1 Jo 4.8) resume, em uma única frase, tudo o que se precisa saber para viver

e entender a vida, o passado e o futuro. Jesus qualificou o amor do Pai pela humanidade como sendo "de tal maneira" (Jo 3.16), ou seja, ele é tão sublime que se torna inalcançável à razão humana!

A essência desse amor é tão elevada que não pode ser definida, haja vista que significa muito mais do que explica a etimologia do vocábulo grego (*agápe*). Tal conceito implica abençoar inimigos e receber, em troca, repulsa, desprezo e, mesmo assim continuar amando-os. Este amor impulsiona ao altruísmo, a ponto de entregar aquilo que mais se ama para salvar a quem mais lhe odeia. Não vemos lógica nisso, não é mesmo? Enxergamos dessa forma porque somos imperfeitos, limitados e pecadores, razão pela qual Paulo diz que o amor de Deus excede todo o entendimento (Ef 3.19).



Fica a Dica

Conheça o livro "Verdade Desplugada: Histórias para Garotos sobre Fé, Amor e Outras Coisas Importantes".

4.2. O Filho, o amor encarnado

Jesus precisou vir a este mundo em forma humana, como está escrito: “e o Verbo se fez carne” (Jo 1.2), para que o amor, em essência, pudesse estar entre os homens. A vida do “Amor Encarnado” — Jesus — marcou definitivamente a humanidade, deixando impressões profundas, muito mais sólidas que as cicatrizes do ódio dos homens e dos demônios.

4.3. O Espírito Santo, o amor deramado

Após a assunção aos céus do amor encarnado, o amor de Deus foi deramado em nossos corações pelo Espírito Santo (Rm 5.5). Jesus disse que morreria, mas não nos deixaria órfãos e, por isso, enviaria o Consolador, “o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco e estará em vós” (Jo 14.17). O amor, portanto, está no âmago da Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo), e em todas as suas manifestações. Diante de tão grande amor, o que fazer como forma de agradecê-lo? Sem dúvida, devemos entregar, sem reservas, nossa vida ao seu senhorio e viver todos os dias para Ele. 🙏

Dá 1Click 

Quer saber das novidades da editora da Escola Dominical? Siga a @editora_cpad no Instagram.

SUBSÍDIO

“O exemplo do amor: Deus doa o seu Filho (1 Jo 4.7-10). O autor retorna, pela última vez, ao tema do amor entre os cristãos. A exortação contida em 4.7 reafirma o mandamento de Jesus, que foi transmitido desde o início desta comunidade (3.11). Por que devemos nós amar uns aos outros? Porque ‘o amor é [vem] de *leki* Deus’ e ‘qualquer que ama é nascido de *leki* Deus e conhece a Deus’. Pelo fato de Deus ser amor (v. 8), aqueles que nasceram dEle, isto é, seus filhos, exibem as mesmas características familiares (observe 3.10). Conhecer a Deus — uma outra forma de descrever o relacionamento com Ele — já foi relacionado à obediência aos seus mandamentos; quem afirma conhecer a Deus, porém sem obedecê-lo (2.4) e sem abandonar o pecado (3.6) não pode ser considerado.

[...]

O importante no verso 9 é que (a) Deus nos ama, e deseja que vivamos; e (b) este amor foi demonstrado através do sacrifício de seu Filho Unigênito, que Ele enviou ao mundo. O verso 10, então, reafirma esse mesmo aspecto: (a) o amor de Deus era por nós, para propiciar um sacrifício expiatório pelos nossos pecados; e (b) foi demonstrado por Deus quando enviou se Filho como o próprio sacrifício. A elaboração deste segundo verso inclui a afirmação de que Deus já nos amava inicialmente; mas nós não o amávamos. O amor cristão pelos semelhantes, seguindo o modelo de Jesus, não é afetado pela atitude dos outros.”

(Comentário Bíblico Pentecostal: Novo Testamento. 2 ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2004, p. 1787)



CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

Professor(a), com o objetivo de desenvolver boas relações interpessoais com os alunos, é necessário que você desenvolva um excelente relacionamento consigo mesmo(a), ou seja, você precisa aprimorar sua capacidade de conhecer e lidar bem com os seus próprios sentimentos e emoções, como disse certo filósofo: "conhece-te a ti mesmo". Para tanto, aprofunde-se no autoconhecimento, clame ao Espírito Santo por maior domínio próprio. Será uma bênção para você e um grande exemplo para seus alunos. Pense nisso.

"(...) adolescência é um período de transição biopsicossocial do ser humano, enquanto que a fase jovem é a consolidação dessa transformação. Esse período de transição é bastante complexo e precisa ser assistido, com carinho, por pais, professores, líderes e pastores. (...) Somente com uma igreja instruída vamos conseguir mudar essa triste realidade, em que muitos professores não exploram as qualidades de um adolescente por não entender que por trás de toda essa capa de rebeldia está alguém carente, necessitando de afeto e atenção". (LEMOS, Adriel. Conversa Franca: Adolescentes sob Nova Perspectiva. Ensinador Cristão, RJ: CPAD, Ano 17, nº 66, p. 11-13, abr. 2016).



PARA CONCLUIR

Somente quando observamos o que Deus faz pelo mundo, a vida e morte de Jesus e a presença do Espírito Santo na Igreja, é que entendemos o verdadeiro sentido do amor. O mundo tenta corromper o significado do amor, enganando os homens. Jesus orou: "Pai justo, o mundo não te conheceu; mas (...) estes conheceram que tu me enviaste a mim" (Jo 17.25).



HORA DA REVISÃO



1. Segundo a lição, há tentativas de definições do amor em, pelo menos, quatro disciplinas. Cite-as.
Etimologia, filosofia, psicologia, teologia.
2. O que são os atributos de Deus?
Os atributos divinos são suas qualidades permanentes, inseparáveis da essência de Deus.
3. O amor é um atributo de Deus de qual natureza?
Comunicável, que pode ser transmitido aos homens.
4. Qual é a maior expressão do amor de Deus?
Deus entregou seu único Filho, para nos conceder a vida eterna (Jo 3.16).
5. Segundo a lição, como o amor de Deus se manifesta na Trindade?
O Pai é o Amor em essência, o Filho é o Amor encarnado e o Espírito Santo é o Amor derramado.





OS DIFERENTES TIPOS DE AMOR

"Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor é de Deus, e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus." (1 Jo 4,7)

...

-  **SEG** Gn 1.28 ★ *Eros*, o início da civilização
-  **TER** Gn 6.2 ★ *Eros*, sua deturpação na civilização
-  **QUA** 1 Sm 18.3 ★ *Phileo*, um bom exemplo
-  **QUI** 2 Tm 4.16 ★ *Phileo*, um mau exemplo
-  **SEX** Jo 3.16 ★ *Ágape*, Deus amou o mundo
-  **SÁB** Cl 3.14 ★ *Ágape*, o vínculo da perfeição



LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Coríntios 13.1-13

- 1 Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.
- 2 E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.
- 3 E ainda que distribuisse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria.
- 4 O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece,
- 5 não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal;
- 6 não folga com a injustiça, mas folga com a verdade;
- 7 tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.
- 8 O amor nunca falha; mas, havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá;
- 9 porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos.
- 10 Mas, quando vier o que é perfeito, então, o que o é em parte será aniquilado.
- 11 Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.
- 12 Porque, agora, vemos por espelho em enigma; mas, então, veremos face a face; agora, conheço em parte, mas, então, conhecerei como também sou conhecido.
- 13 Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; mas o maior destes é o amor.

CONECTADO COM DEUS

Fomos criados por Deus para viver o amor, em toda a sua extensão, no sentido puro e amplo da palavra. Hoje vamos conhecer três tipos de amor presentes nas Escrituras. Dentre eles, precisamos priorizar o amor de Deus (*ágape*), pois é este amor em nossos corações que nos capacita a viver como verdadeiros cristãos. É o *ágape* que nos possibilita amar como Cristo, tanto os nossos irmãos da Igreja, quanto os perdidos; que nos faz amar toda a obra de Deus na natureza e a todos os nossos semelhantes, próximos e distantes. É este amor miraculoso que, pelo poder do Espírito Santo, nos faz amar até mesmo os que nos maltratam.



OBJETIVOS

COMPREENDER os três tipos de amor;

ANALISAR as diferenças entre os tipos de amor;

ENTENDER as três dimensões do amor *ágape*.



ANTES DA AULA

Caro(a) professor(a), o ministério do ensino cristão é uma grande responsabilidade, pois significa transmitir as verdades da Palavra de Deus. Portanto, é de suma importância o preparo da aula ao longo da semana. Sabemos que os dias são bem corridos, porém, com dedicação, é possível encontrar um espaço de tempo para se debruçar no estudo da Palavra e na oração. O Senhor lhe concedeu esse lindo ministério de ensinar, empenhe-se nessa obra maravilhosa, em contribuir, com amor, no crescimento espiritual tanto dos seus alunos como o seu próprio, pois a interação em sala de aula é uma troca de conhecimentos, onde o aluno aprende com o professor e vice-versa. Por isso, lembre-se de planejar as aulas a fim de propiciar essa interação de forma dinâmica, pois assim, facilitará o engajamento dos seus alunos.



Há, pelo menos, três tipos de amor definidos pela Língua Grega: *eros*, *phileo* e *ágape*. Já na Língua Portuguesa, usamos a mesma palavra para traduzir as diferentes variações da palavra "amor" no grego. A seguir, discutiremos a respeito do significado de cada uma delas.

1. AMOR - EROS

1.1. Definição de Eros

Eros é uma palavra grega que significa "amor romântico, desejo sexual e passiona". É o amor físico originado nos sentidos naturais, instintos e paixões. Esse aspecto do amor humano é citado no livro de

Cantares de Salomão. Sua presença é importante na relação entre marido e mulher no que diz respeito às sensações físicas. Esse amor é baseado no que a pessoa vê e sente, portanto ele pode se tornar egoísta, temporário e superficial, e consequentemente pode tornar-se pecado.

1.2. Eros em seu aspecto negativo

A filosofia fala a respeito do amor *eros* como o desejo ardente por algo que não possui. Partindo desse pressuposto, tem-se o exemplo de Davi, um homem segundo o coração de Deus, que cometeu adultério com a esposa de Urias, um de seus soldados fiéis,

É
ESSENCIAL
CULTIVAR
AMIZADES QUE
NOS LEVEM PARA
MAIS PERTO
DE DEUS.

e depois o matou, porque seguiu insaciavelmente suas paixões em busca de possuir o que não tinha, trazendo tragédia para sua família e para o reino (2 Sm 11.1-27).

1.3. Eros em seu aspecto positivo

Observando o amor eros pelo aspecto positivo, vemos a sua importância biológica e social para a existência da humanidade. Ele contribui para o cumprimento do mandamento divino quando Deus ordenou, no Éden, ao homem e a mulher "frutificai e multiplicai-vos" (Gn 1.28). Este amor é um presente de Deus e uma bênção, quando vivido de forma sadia e equilibrada dentro do casamento.

2. AMOR - PHILEO

2.1. Definição de Phileo

O termo grego *phileo* é geralmente traduzido para o português como "amizade ou amor fraternal", sem nenhuma conotação sexual. Ele também se estende às relações entre os membros da família. Então, *phileo* é o amor que abrange tanto amigos quanto parentes. Esse tipo de amor surge da convivência, seja na família e igreja, seja escola ou trabalho, lugares onde há pessoas com as quais possuímos maior identificação.

2.2. Phileo em seu aspecto negativo

O amor manifesto na forma *phileo* é falho, porque é limitado e pode agir por conveniência. Como por exemplo o amor de Pedro por Jesus, quando lhe foi conveniente, negou sua amizade com o Mestre três vezes e depois se arrependeu amargamente (Mt 26.69-75). Outro aspecto desse amor é que ele se direciona apenas àqueles com quem há identifica-

← → INTERAÇÃO

Professor(a), com o objetivo de desmistificar o conceito de amor — às vezes meio sentimentalizado — como é percebido pelos adolescentes e jovens, apresente escrito em cartolina, três colunas com os seguintes itens: AMOR ROMÂNTICO – AMIZADE – AMOR DE DEUS. Após, distribua entre os alunos, papéis recortados com exemplos para serem afixados nas colunas: Sansão e Dalila – Jacó e Raquel – Davi e Bate-Seba – Jônatas e Davi – Pedro, Tiago e João – Abraão e Isaque – Jesus e seus discípulos – Deus e o mundo – Deus, Jesus e o Espírito Santo. Após, explique as diferenças entre *eros*, *phileo* e *ágape*, caso a caso.



ção, portanto, é um amor humano limitado, seletivo e egoísta — somos amigáveis apenas com aqueles que são amigáveis conosco. Amamos se somos amados (Lc 6.32).

2.3. Phileo em seu aspecto positivo

Esse amor fraterno é fundamental para as relações humanas, mas depende de uma relação recíproca, ou seja, somos amigos daqueles que são nossos amigos e amorosos com aqueles que também nos amam. Essa característica torna esse tipo de amor inferior ao amor *ágape*. Uma das grandes histórias de amizade da Bíblia é a de Davi e Jônatas (1 Sm

18.1), ambos fizeram uma aliança de amizade (1 Sm 18.3). E em diversas situações, Jônatas salvou a vida de Davi das mãos de seu pai, o rei Saul (1 Sm 19.1-10; 20.1-5, 12-24, 27, 31-42). É importante zelar e cuidar das amizades, mas é essencial cultivar àquelas que nos levem para mais perto de Deus, pois quando estivermos fraquejando na caminhada, o amigo nos ajuda a levantar (Ec 4.10).

3. AMOR - ÁGAPE

3.1. Definição de Ágape

De acordo com o *Dicionário Teológico* (CPAD), a palavra grega ágape, é utilizada para "descrever o amor em sua mais alta e sublime acepção. É o amor que não se preocupa em receber, mas em dar". É o amor que só Deus pode conceder, "perfeito e inigualável", que abrange nossa mente, nossas emoções, nossos sentimentos, nosso pensamento — todo o nosso ser. É

o amor profundo e constante, como o amor de Deus pela humanidade expresso em João 3.16. É um amor doador, não deseja nada do amado, e o objeto deste amor independe de merecimento. Este amor serve de exemplo para o ser humano e é descrito pelo apóstolo Paulo em 1 Coríntios 13.

3.2. Jesus, o maior exemplo

Esse amor retrata o amor divino, expresso na sua totalidade e complexidade por Jesus na cruz. Revela o amor de Deus para a salvação da humanidade (Jo 3.16). Nada mais justo do que exemplificar o amor ágape com a perfeição encarnada. Jesus trouxe esse amor incomparável à humanidade. Ele se despiu completamente de toda a sua glória (Fp 2.6-8), tornou-se um simples homem, rejeitado e humilhado, para se entregar e morrer pelos seres humanos que eram desobedientes a Deus.

3.3. O amor de Deus é essencial para o mundo

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3.16). Deus não carece do amor do homem, até porque o homem não tem a mínima condição de amar à altura de Deus. Contudo, a humanidade carece do amor dEle, e recebemos esse amor através do Espírito Santo quando entregamos nossa vida inteiramente a Cristo e assim somos capazes de amá-lo e obedecer à sua Palavra.

4. AS DIMENSÕES DO AGÁPE

Segundo o pastor Antônio Gilberto, o amor ágape possui três dimensões:



Fica a Dica

O saudoso pastor Antonio Gilberto oferece-nos um estudo sobre o amor e o caráter cristão em seu livro "O Fruto do Espírito".

4.1. Dimensão horizontal

É o amor incondicional direcionado a todos os nossos semelhantes, e neste sentindo se diferencia do amor *phileo* e *eros*, pois não é seletivo, egoísta e não age por conveniência, visto que no *ágape*, o objetivo é dar sem olhar a quem e nem esperar algo em troca. Amar aos outros como Deus ama (1 Jo 4.10,11), não é uma tarefa fácil, mas é preciso buscar no Espírito Santo e revestir-nos desse amor dia após dia (Cl 3.14).

4.2. Dimensão interior

É o amor direcionado a si mesmo, mas não como o *eros*, em busca de satisfazer o seus próprios prazeres e interesses, mas se amar no sentido de entender seu valor pessoal diante de Deus e, assim, viver intensamente em sua presença todos os dias, alcançando a felicidade de forma plena.

4.3. Dimensão vertical

O amor direcionado a Deus não deve ser *phileo* nem *eros*, pois ambos se declinam para o próprio benefício, mas *ágape*, onde haja total entrega e devoção. Em João 21.15-16, Jesus pergunta a Pedro: "Pedro tu me amas" (*ágape* — com total entrega e devoção)? Ele respondeu: "Sim, Senhor; tu sabes que te amo" (*phileo* — como um amigo chegado). Jesus responde: "Apascenta minhas ovelhas". E isso aconteceu por mais duas vezes. Pedro precisava entender que o seu amor por Jesus deveria ser *ágape*, para assim fazer a vontade de Deus. E é esse amor que Deus espera de nós, com total dedicação. E quando o amamos assim, também amamos toda a sua criação, tudo o que Ele ama e tudo o que Ele é. 🌍



CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

"Conhecer o adolescente é fator primordial no processo de ensino. Não é possível ensinar uma turma sem conhecimento de seus ideais, família, desejos, sentimentos, modo de pensar e agir.

Sabemos que o adolescente vive uma fase complexa de sua vida, onde precisamos descobrir como compreendê-lo em suas buscas e dificuldades para encontrar a melhor forma de transmitir-lhe algum ensinamento. (...)

O professor de adolescentes deve ter consciência da importante responsabilidade que pesa sobre si, de educar para a vida cristã esses frágeis seres que atravessam a fase de melhor e mais fácil aprendizagem e suas vidas."

(CRUZ, Alderi Ribeiro de Moura. Artigo: Aulas dinâmicas e criativas para alunos da ED. *Ensinador Cristão*. Ano 17, nº 65. Rio de Janeiro: CPAD, jan/fev/mar de 2016, pp. 27,28).





SUBSÍDIO

"AMOR. [...] O amor do homem para com os seus semelhantes no AT é baseado no amor anterior de Deus, e é exigido especialmente em relação ao próximo (Lv 19.18) e aos estrangeiros vivendo em Israel (Dt 10.19; Lv 19.34). Até mesmo o inimigo deve ser tratado com bondade (Êx 23.4-5; Pv 25.21). O Senhor Jesus apresentou o amor que deve existir entre os seres humanos (o seu principal uso no NT) como o segundo mandamento (Mt 22.39), o sinal infalível do discipulado (Jo 13.34,35), de filiação (1 Jo 4.7), e de nova vida (1 Jo 3.14). Ele deve ser expresso através de atitudes e obras (1 Jo 3.17,18). Ele é enfatizado pela unidade do corpo (Ef 4.1-4; Rm 12.16; Fp 1.27; 2.1,2,4,2) e é evidenciado pela atrocidade do pecado de dissensão (Gl 5.19-21; 1 Co 11.013; 3.3-8; 11.18-22). [...] Esse amor, que deve ser diferenciado da afeição erótica e romântica, é a contraparte lógica do amor Divino em relação ao homem (1 Jo 4.11), e sem ele a reivindicação de amar a Deus é vista como inconsistente (1 Jo 4.20,21). Ele também é visto como o efeito do Espírito Santo derramado em nossos corações (Rm 5.5; cf. Gl 5.22). Ele é uma imitação consciente do amor de Deus, até mesmo por aqueles que fazem o mal (Mt 5.43-45; Jo 13.34; 15.12; Rm 15.7). O dever do cristão de retribuir o mal com o bem ao invés de retaliar (Rm 12.17-21) deve provavelmente ser considerado uma cooperação com plano de Deus para levar o homem ao arrependimento (Rm 2.4; 12.20-21). Este conceito de amor (ágape) criativo é tão central que pode ser considerado uma ética cristã distinta."

(Dicionário Bíblico Wycliffe. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, pp. 93-94)



PARA CONCLUIR

Sobre os diferentes tipos de amor, é evidente que um deles se destaca, pois é perfeito e permanente (*ágape*). O *eros* e *phileo* são presentes de Deus para o homem, mas são imperfeitos e temporários, por isso, falhos. Porém, é possível viver esses amores de forma saudável, desde que alinhados ao amor de Deus, o âmago de todas as virtudes.



HORA DA REVISÃO



1. Cite as três palavras gregas usadas para definir os tipos de amor.

Eros, phileo e ágape.

2. Segundo a lição, qual o significado de *eros*?

Amor romântico, desejo sexual e passional.

3. De acordo com a lição, dê um exemplo de amor *phileo*.

Uma das grandes histórias de amizade da Bíblia é a de Davi e Jônatas (1 Sm 18.1), ambos fizeram uma aliança de amizade.

4. Segundo a lição, quem é o maior exemplo do amor *ágape*?

Jesus é o maior exemplo. Ele trouxe esse amor incomparável à humanidade.

5. Segundo a lição, quais as três dimensões do amor *ágape*?

Horizontal, vertical e interior.



AMAR A DEUS ACIMA DE TODAS AS COISAS

"Amarás, pois, ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças: este é o primeiro mandamento" (Mc 12,30).

...

- ♥ SEG Dt 11.13,14 ★ Um mandamento com promessa
- ♥ TER Mt 6.24 ★ Amar e servir, elos de uma mesma corrente
- ♥ QUA Mc 12.33 ★ O melhor sacrifício
- ♥ QUI Ef 5.2 ★ Amar a Deus produz um cheiro suave
- ♥ SEX 1 Jo 4.20 ★ A prova de quem ama a Deus
- ♥ SÁB 1 Jo 5.3 ★ Amar a Deus é obedecê-lo



LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Deuteronômio 6.1-7, 10-12, 14-15

- Estes, pois, são os mandamentos, os estatutos e os juízos que mandou o Senhor, vosso Deus, para se vos ensinar, para que os fizésses na terra a que passais a possuir;
- para que temas ao Senhor, teu Deus, e guardes todos os seus estatutos e mandamentos, que eu te ordeno, tu, e teu filho, e o filho de teu filho, todos os dias da tua vida; e que teus dias sejam prolongados.
- Ouve, pois, ó Israel, e atenta que os guardes, para que bem te suceda, e muito te multipliques, como te disse o Senhor, Deus de teus pais, na terra que mana leite e mel.
- Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor.
- Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder.
- E estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração;
- e as intimarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te.
- Havendo-te, pois, o Senhor, teu Deus, introduzido na terra que jurou a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó, te daria, onde há grandes e boas cidades, que tu não edificaste,
- e casas cheias de todo bem, que tu não encheste, e poços cavados, que tu não cavaste, e vinhas e oliveiras, que tu não plantaste, e, quando comeres e te fartares,
- guarda-te e que te não esqueças do Senhor, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão.
- Não seguireis outros deuses, os deuses dos povos que houver à roda de vós;
- porque o Senhor, teu Deus, é um Deus zeloso no meio de ti, para que a ira do Senhor, teu Deus, se não acenda contra ti e te destrua de sobre a face da terra.



CONECTADO COM DEUS



Em nossa caminhada cristã, devemos deixar de lado "todo embaraço e o pecado que tão de perto nos rodeia e corramos, com paciência, a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus" (Hb 12.1.2). O jovem cristão é forte (1Jo 2.14) e precisa entender que está em guerra contra o Mal (Ef 6.12), o qual deseja nos destruir, tirando do nosso coração o amor de Deus, a fim de que o troquemos pelas paixões mundanas, que é inimizade contra Deus (Tg 4.4). Mas temos a convicção de que, apesar de nossas fraquezas, nada nos separará do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor (Rm 8.38,39)!





OBJETIVOS

COMPREENDER o que significa amar a Deus acima de tudo.

EXAMINAR as nuances do pecado da idolatria.

PERCEBER o alcance de cumprir o maior mandamento.



ANTES DA AULA

Querido(a) professor(a), para que seu aluno mantenha a assiduidade, é importante gerar neles uma sensação de pertencimento ao estabelecer uma aula dinâmica, criativa e um ambiente amigável, onde são criadas relações e conexões. Por isso, dedique-se em engajar seus alunos a participarem durante as aulas, incentivando-os a realizarem perguntas ou a responderem às suas. Crie gincanas sobre o assunto da lição ao final do trimestre, ou ao final de cada aula. Realize brincadeiras e dinâmicas referente ao tema de cada lição de modo a melhorar a absorção do assunto estudado. Comumente, as pessoas desejam estar em lugares onde se sintam bem recebidas. Então, não se esqueça de estabelecer um relacionamento com eles e facilitar a relação entre os alunos, pois assim o aluno se sentirá animado, como parte do grupo e, assim, acolhido.



O amor é um sentimento que o homem sempre buscou cantar em suas músicas, expressar em suas palavras e praticar de acordo com a sua própria vontade. É em nome do amor que até muitos pecados são cometidos. Afinal, é possível amar, sem ao menos conhecer a verdadeira fonte do amor?

1. O PRIMEIRO MAIOR MANDAMENTO DA LEI

Ao ser interrogado pelos fariseus sobre qual era o maior mandamento da Lei, Jesus respondeu: "Amarás, pois, ao Senhor,

teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças; este é o primeiro mandamento" (Mc 12.30).

1.1. Amar a Deus de todo o coração

A palavra *coração*, neste contexto, não se refere ao órgão físico, mas é usada para representar o centro das emoções humanas, e isto abrange os sentimentos, paixões e desejos. O pecado se inicia no coração do homem, por isso, devemos guardar a Palavra de Deus no coração, para não pecar contra o Senhor (Sl 119.11).

COMO SERIA,
SE PAULO
PROCURASSE
IDOLATRIA
EM NOSSOS
DIAS?



INTERAÇÃO

O amor ao mundo foi segmentado, em 1 Jo 2.15-17, em três núcleos: *concupiscência da carne*, *concupiscência dos olhos* e a *sobberba da vida*. Assim, apresente, escrito em cartolina, três colunas com esses referidos itens. Após, distribua entre os alunos papéis recortados para serem afixados nas colunas: *vestir-se indecentemente* — *olhar sensualmente para alguém* — *andar com más companhias* — *invejar as pessoas* — *orgulhar-se pela condição financeira familiar* — *cultuar ao próprio corpo* — *preocupar-se excessivamente com a imagem/aparência*. Discuta com os alunos como enquadrar essas categorias de pecados nas colunas.



1.2. Amar a Deus de toda a tua alma

O termo *alma* significa princípio vital, vida, é a essência do ser humano. O termo é utilizado aqui para indicar o espírito, a vida, a pessoa como um ser moral designado para a vida eterna. Neste sentido, devemos amar a Deus com todo o nosso ser, isto é, com todos os espaços e recantos da nossa vida. Assim como Davi, que bendizia a Deus com toda sua alma (Sl 103.1,22).

1.3. Amar a Deus de todo o teu entendimento e força

O sentido da palavra *entendimento* se refere a própria mente, o centro das

habilidades intelectuais. E complementa: *e de toda a tua força*, em consonância com Deuteronômio 6.5, onde há a expressão *poder*, referindo-se à *capacidade* e *força*. Ou seja, o nosso amor a Deus deve ser direcionado a Ele com todas as forças da nossa razão e do nosso entendimento.

Ao analisar esse mandamento, fica nitido que o relacionamento com Deus deve ser de entrega total: emoções, vontade e razão. O Altíssimo deve ser o centro da vida do crente e o primeiro na lista de prioridades; mas, infelizmente, há empecilhos que fazem o homem se desviar desta prática.

2. O PECADO DA IDOLATRIA

2.1. Conceito

Idolatria significa fazer esforço em vão; prestar honras divinas a qualquer produto de fabricação humana, ou atribuir poderes divinos a operações puramente naturais; adoração a falsos deuses. Este termo aparece em toda a Bíblia, sempre com a conotação negativa. Paulo orienta a fugir da idolatria (1 Co 10.14) e João adverte a nos guardarmos dos ídolos (1 Jo 5.21).

2.2. Idolatria no Antigo Testamento

Encontramos, na Antiga Aliança, inúmeros momentos em que o povo de Israel se desviou do caminho da devoção a Deus, estabeleceu para si imagens (Sl 115.4-8) e adorou a outros deuses. Essa atitude era uma rejeição e afronta ao Criador, um pecado de alta traição contra Deus, cuja punição deveria ser a morte (Êx 22.20; Dt 13.6-10; 17.2-7).

Um dos momentos mais marcantes foi quando, no deserto, Moisés subiu ao monte para receber de Deus as

tábuas de pedra com os mandamentos, e havendo demorado quarenta dias, o povo construiu para si um bezerro de ouro para adorar (Êx 32.1-9). Que tragédia! Ao longo de sua história, Israel sofreu muito por não amar a Deus acima de todas as coisas e os ídolos levaram Israel várias vezes à ruína. O sábio rei Salomão também se corrompeu com os ídolos de suas esposas e sofreu graves consequências por isso (1 Rs 11.1-11).

2.3. Idolatria no Novo Testamento

A revelação do Novo Testamento ampliou o entendimento prático acerca da idolatria, considerando ídolo "aquilo que toma o lugar ou ocupa o lugar de Deus em nossa vida ou coração" e que "os piores ídolos são os do coração e não os manufaturados (Ez 14.3,4,7; 20.16)".

Durante sua viagem missionária, o apóstolo Paulo encontrou um ambiente de extrema idolatria em Atenas (At 17.22,23) que o deixou indignado com tudo o que viu (At 17.16). Paulo ficou revoltado com esse comportamento de pessoas que não conheciam ao Deus verdadeiro. O quanto o apóstolo ficaria irritado com os ídólatras que se dizem conhecer a Deus e servi-lo? Como seria, se Paulo procurasse por idolatria em nossos dias?

3. TIPOS DE IDOLATRIA

3.1. Adorar os bens materiais

Amar o mundo e as coisas que nele há é uma forma de idolatria (1 Jo 2.15-17), como o amor ao dinheiro, a avareza (Cl 3.5), a raiz de todos os males (1 Tm 6.10). Isso não quer dizer que não possamos desejar possuir coisas materiais, mas precisamos ter cuidado para isso não assumir o controle de nossa vida, afinal ninguém pode servir a dois senhores (Mt 6.19-21).

3.2. Adorar as pessoas

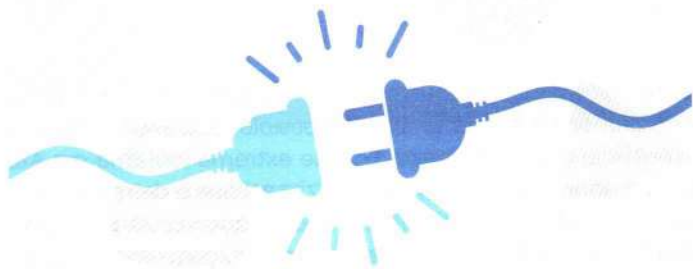
Não há problema em admirar alguém, ter um líder como um exemplo a ser seguido. O problema está na veneração que damos a determinadas pessoas. Não devemos ser fanáticos por ninguém: cantores, pregadores, influenciadores digitais, entre outros. Alguns chegam a chamar tais pessoas de ídolos. É preciso tomar cuidado para não endeusar ninguém, pois só o Senhor é Deus e somente Ele deve ocupar o primeiro lugar em nossas vidas.

3.3. Adorar a si mesmo

Quando demonstramos um amor exagerado por nós mesmos, incorremos em uma idolatria chamada de egolatria. Ela pode se manifestar como



Será que somos capazes de amar como Deus ama? Aprenda a compartilhar "Um Amor que Vale a Pena", com Max Lucado.



o culto ao próprio corpo, preocupação excessiva com a imagem/aparência, seja no sentido estético, seja em questão de popularidade, número de "likes" e seguidores nas redes sociais etc.; assim como também pode ser uma adoração a projeção da própria santidade, moralismo, ostentação de suas boas obras (como foi o caso do fariseu em Lc 18.10-14). Os religiosos do tempo de Jesus, que amavam demonstrar espiritualidade pública, foram duramente repreendidos pelo Senhor (Mc 12.38-40; Lc 11.43).

4. PERMANEÇAM NO AMOR DE DEUS

4.1. *Ele nos amou primeiro*

O mandamento de "amar a Deus sobre todas as coisas" é a forma de devolvermos o amor que recebemos do Pai, pois Ele nos amou primeiro (1 Jo 4.19), dando-nos vida, quando ainda estávamos mortos em ofensas e pecados (Ef 2.1) e não merecíamos tão grande amor. Você já recebeu este amor em sua vida?

4.2. *Amor e obediência*

Jesus disse que se guardássemos os seus mandamentos, permaneceríamos em seu amor (Jo 14.21; 15.10). Guardar os mandamentos de Cristo denota obediência. Assim, quando tentamos amar ao Senhor de todo o coração, alma e pensamento, surgirá o desejo em fazer a sua vontade, isto é, obedecê-lo. 🍏



CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

"O adolescente tem um período de oito a dez anos para fazer escolhas, estabelecer o princípio de sua autonomia pessoal, adquirir o senso de responsabilidade por suas decisões, escolher uma profissão, selecionar amizades, preparar-se para um relacionamento amoroso, firmar sua autoestima, lidar com as mudanças do próprio corpo, fazer escolhas políticas, conhecer mais de Deus, descobrir seus dons e vocação, aprender a lidar com as perdas e frustrações, estudar, etc.

Tudo isso acontece junto. E em concomitância com dilemas externos que podem ocorrer na igreja, na escola (*bullying*), na família (desavença com pais e/ou irmãos), nas redes sociais (distorção da autoimagem, dupla identidade); — Vamos combinar que, com tudo isso, viver em sociedade pode não ser nada fácil!" (VAZ, Flavianne. Vivendo em sociedade. **Ensinador Cristão**. Rio de Janeiro: CPAD, Ano 16, nº 63, p. 18-19, jul./ago./set. 2015).





SUBSÍDIO

"Athenas, embora parcialmente decadente, ainda era a capital intelectual do mundo mediterrâneo. [...] Ela conservou o status de uma cidade livre, e no segundo século d.C. teve uma universidade próspera. [...]"

A Acrópole fica mais afastada para o leste, e o acesso a ela se dá através de degraus e escadarias. Provavelmente, Paulo subiu ao seu topo e examinou os templos, que, naquela época, ainda estavam intac-tos. Imagens e altares abundavam em todos os lados, e entre eles se encontrava o altar dedicado AO DEUS DESCONHECIDO, do qual ele tomou o tema para as suas famosas palavras no Areópago. [...]

As palavras que Paulo proferiu nesta ocasião refletem a sua reação ao clima intelectual em Atenas. [...] Ele se baseou em um altar dedicado AO DEUS DESCONHECIDO. [...] Paulo talentosamente apresentou o Deus do AT que criara o mundo todas as raças de homens que nele habitam. [...] Argumentando a partir da concordância de seus próprios poetas até a transcendência de Deus, Paulo lembrou os seus ouvintes de que não poderiam imaginá-lo logicamente, como uma imagem de metal ou pedra. Uma vez que a sua descendência é de pessoas, e não de ídolos, a divindade suprema deve ser uma Pessoa. [...]

O ministério de Paulo em Atenas parece não ter provocado grande impressão. Ele não despertou entusiasmo nem ira. Os atenienses o consideraram como um erudito excêntrico, e não como um perigoso agitador; por esta razão, eles não o levaram em consideração." (TENNEY, Merrill C. **Tempos do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2010, p. 283-287)



PARA CONCLUIR

Frequentar regularmente uma denominação evangélica, seguir os bons usos e costumes cristãos de forma mecânica, ou fazer declarações através de cânticos, dizendo que ama a Deus, não significa, necessariamente, que você o ama de fato. O verdadeiro amor a Deus aparece, sobretudo, quando temos Jesus como Senhor e Salvador, seguindo, em tudo, o seu exemplo de amor, abdicando do egocentrismo e demais costumes malignos do mundo.



HORA DA REVISÃO

1. Como Jesus disse que se deve amar a Deus?

Amarás, pois, ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças; este é o primeiro mandamento" (Mc 12,30).

2. Jesus, ao estabelecer o maior mandamento, citou qual versículo bíblico do Antigo Testamento?

Deuteronômio 6,5

3. Qual rei é citado na lição que se envolveu com os ídolos de suas esposas?

O sábio rei Salomão também se corrompeu com os ídolos de suas esposas e sofreu graves consequências por isso (1 Rs 11,1-11).

4. Segundo a lição, o que é *egolatria*?
Um amor exagerado por nós mesmos.

5. Quais tipos de idolatria são citados na lição?

Adorar os bens materiais, adorar as pessoas e adorar a si mesmo.



AMOR-PRÓPRIO: “AMAR COMO A TI MESMO”

“Não te vingarás, nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor.” (Lv 19.18)

...



SEG

1 Jo 3.10 ★ Quem é filho de Deus, ama



TER

Sl 113.7-8 ★ Deus nos faz assentar em lugares altos



QUA

Lc 12.6-7 ★ Temos muito valor para Deus



QUI

1 Sm 16.7 ★ Deus não vê como o homem vê



SEX

1 Pe 2.9 ★ Você é eleito de Deus



SÁB

Sl 139.1-5 ★ Deus conhece você



LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Marcos 12.28-34

- 28 Aproximou-se dele um dos escribas que os tinha ouvido disputar e, sabendo que lhes tinha respondido bem, perguntou-lhe: Qual é o primeiro de todos os mandamentos?
- 29 E Jesus respondeu-lhe: O primeiro de todos os mandamentos é: Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor.
- 30 Amarás, pois, ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças; este é o primeiro mandamento.
- 31 E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes.
- 32 E o escriba lhe disse: Muito bem, Mestre, e com verdade disseste que há um só Deus e que não há outro além dele;
- 33 e que amá-lo de todo o coração, e de todo o entendimento, e de toda a alma, e de todas as forças e amar o próximo como a si mesmo é mais do que todos os holocaustos e sacrifícios.

34 E Jesus, vendo que havia respondido sabiamente, disse-lhe: Não estás longe do Reino de Deus. E já ninguém ousava perguntar-lhe mais nada.

João 15.8-14

- 8 Nisto é glorificado meu Pai: que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos.
- 9 Como o Pai me amou, também eu vos amei a vós; permaneci no meu amor.
- 10 Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor.
- 11 Tenho-vos dito isso para que a minha alegria permaneça em vós, e a vossa alegria seja completa.
- 12 O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei.
- 13 Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos.
- 14 Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando.



• • • CONECTADO COM DEUS • • •

O amor-próprio está embutido no segundo mandamento e só é possível amar ao próximo depois de, primeiramente, amar a si mesmo. Essa linha é tênue e, muitas vezes, aprendemos equivocadamente que é errado se amar, ter autoestima, quando na verdade os extremos é que estão prejudiciais – amar-se demais, envaidecer-se e superiorizar-se em relação aos outros ou o amar-se de menos e acabar inferiorizando-se e colocando-se abaixo ou depois dos outros –, ambos causam muitos problemas à saúde emocional, aos relacionamentos e até mesmo à vida espiritual. É importante aceitar-se como é, pois Deus nos fez com peles, cabelos, biotipos e personalidades diferentes e isso é lindo aos olhos dEle.





OBJETIVOS

EXPOR o que é amor-próprio e os perigos dos seus extremos;

ENSINAR sobre a necessidade do autocuidado;

EXPLICAR sobre o amor-próprio que agrada a Deus.



ANTES DA AULA

Caro(a) professor(a), que tal envolver sua classe, de alguma forma, na decoração da sala de aula? Essa atividade pode gerar excelentes frutos para a solidificação da amizade na turma, inclusive entre docentes e discentes. Escolha os alunos, em revezamento, com o desafio de que eles, a cada domingo, criem um ambiente compatível com o assunto a ser abordado. Não deixe ninguém de fora. Caso alguém não queira participar, por não se achar criativo, deixe-o à vontade. Porém, não desista desse aluno. Ele tem algum talento, ainda que seja um só. Dê a ele uma responsabilidade na ED e, cedo ou tarde, você se surpreenderá com a capacidade de realização dele. O fato é que: as pessoas trabalham por mais tempo e com mais afinco quando reconhecem a importância de sua contribuição individual. Pense nisso e que Deus use-o abundantemente. Essas estratégias produzirão resultados admiráveis.



1. AMAR A SI MESMO

1.1. Amor-próprio

Antes de falar deste sentimento, você sabe o que ele significa? De acordo com o *Dicionário Houaiss*, amor-próprio é um "sentimento de dignidade, estima ou respeito que cada qual tem por si mesmo."

É equivocado pensar que se amar é sinônimo de arrogância ou prepotência. Na passagem de Marcos 12:31 Jesus relembra o segundo maior mandamento: "amarás o teu próximo como a ti mesmo". Aqui fica evidente que, antes de

dirigir o nosso amor a outras pessoas, é necessário cultivar o amor-próprio, pois como é possível amar e cuidar do próximo se não amo nem cuido de mim mesmo?

1.2. Sobre a autoestima

A autoestima é a "qualidade de quem se valoriza, se contenta com seu modo de ser e demonstra, consequentemente, confiança em seus atos e julgamentos".

Ela é construída no decorrer da vida, em que a educação dos pais e as vivências em sociedade colaboram para

CUIDADO COM
OS PERIGOS DA
SOBERBA, DA AU-
TOSSUFICIÊNCIA
E DO ORGU-
LHO.

a construção das nossas crenças sobre nós mesmos. Esta qualidade é importante para o ser humano. O problema, porém, são os extremos que às vezes, nos alcançam, levando-nos a ter excesso ou falta de autoestima.

2. O PERIGO DOS EXTREMOS

2.1. Autoestima em excesso

Pessoas com excesso de autoestima são autossuficientes, hiperseguras de si e parecem não necessitar de ninguém — a não ser para inflar o próprio ego. Indivíduos assim possuem características narcisistas, são egoístas, intolerantes, orgulhosos e não pensam duas vezes em passar por cima de alguém para alcançar seus objetivos. O problema desses indivíduos é que não possuem autocritica, acreditam que sempre estão corretos, não assumem seus erros, e creem que as regras não se aplicam a elas. A convivência com esse tipo de pessoa se torna insuportável, para dizer o mínimo, e, em níveis mais drásticos, pode ser letal, como aconteceu com Caim.

No livro de 1 Reis, encontramos a história de Jezabel, esposa do rei Acabe. Ela é um exemplo claro de pessoa egoísta, soberba e orgulhosa que não media esforços quando se tratava dos próprios interesses. Graças a ela, muitos profetas do Senhor foram mortos (1 Rs 16,30-33; 18,1-4), e, quando Nabote negou vender suas terras ao rei Acabe, Jezabel ordenou, em nome do seu marido, que o matassem (1 Rs 21,1-16).

É importante tomar cuidado com os perigosos sentimentos da soberba, da autossuficiência e do orgulho, pois são crenças que fogem à realidade e, além

← → INTERAÇÃO

Essa interação visa destacar a importância de não se submeter, nem muito menos se deixar escravizar pelo “padrão de beleza” vigente, que já mudou tantas vezes através dos séculos, mas que sempre é opressor a algum tipo de pessoa, criada e apreciada pelo Criador. Para tanto, traga para a aula 5 fotografias de quadros (telas) de um pintor famoso. Podem ser impressas ou projetadas no multimídia. Peça aos alunos para analisarem as obras de arte, uma por uma. Depois, pergunte como o pintor se sentiria se estivesse ouvindo a crítica dos alunos? Da mesma forma Deus repugna quem tem preconceito com sua criação.



de inibirem a autocritica (essencial para nos desenvolver e progredir enquanto pessoas), nos afasta da dependência e do amor de Deus.

2.2. Baixa Autoestima

A baixa autoestima tem como raiz a insegurança, seja em relação à autoimagem, seja em relação à sociabilidade ou a crenças limitantes de incapacidade e inadequação. Ao contrário do autossuficiente, a pessoa que não se ama possui uma autocritica exacerbada, gerando culpa, vergonha e medo. O indivíduo pensa que é inferior e tende a se comparar com os

outros. Esse ciclo entre pensamento e comportamento é um prato cheio para desenvolver problemas de autoimagem (bulimia e anorexia), depressão e transtornos de ansiedade.

Moisés, no episódio da sarça ardente (Êx 3; 4), é um exemplo perfeito de quem não acreditava em si mesmo e nem no que Deus poderia fazer através dele. Ou seja, ele não apenas confiava em sua capacidade, como também não cria no poder divino em sua vida, a ponto de Deus irar-se contra ele (Êx 4.1-17).

Enquanto focarmos nas imperfeições, ignoraremos nossas qualidades. É preciso mudar o foco e entender que independente de nosso estereótipo, tipo físico, cor da pele etc., fomos formados de um modo terrivelmente maravilhoso, à imagem e semelhança de Deus (Gn 1.27; Sl 139.13,14), e, como

featuras do Altíssimo, devemos cuidar e valorizar a sua obra. Não permita se deixar escravizar pelo "padrão de beleza" deste mundo.

3. A IMPORTÂNCIA DO AUTOCUIDADO

3.1. Cuidado físico

Nosso corpo é um presente de Deus, através dele somos capazes de manter contato com o mundo à nossa volta; ele também é templo e morada do Espírito Santo (1 Co 6.19). Portanto, é fundamental que cuidemos de nossos corpos e nos mantenhamos saudáveis para fazer a vontade de Deus aqui na Terra.

3.2. Cuidado emocional

A saúde emocional é indispensável, por isso devemos nos afastar de tudo aquilo que nos faz mal, sejam maus hábitos, sejam relacionamentos tóxicos ou excesso de atividades etc. É necessário manter a moderação na rotina, sabendo que há um tempo certo para todas as coisas: tempo para trabalhar, para estudar, mas também tempo para relaxar, estar com a família e com os amigos (Ec 3.4-8; 2 Tm 4.5).

3.3. Cuidado espiritual

De nada adianta zelar pela saúde física e emocional se não cuidarmos do que é eterno (nossa alma). Precisamos buscar primeiramente o reino de Deus e sua justiça (Mt 6.33), entendendo que a vida espiritual é mais importante que a terrena, posto que aquela é eterna e esta, passageira. Invista no seu relacionamento com Deus, e todas as demais coisas vos serão acrescentadas!



**Algumas posturas
podem levar ao
orgulho fatal.**

É preciso vigiar e orar!

**Leia a obra
"Orgulho Fatal",
de Richard Dorth.**

4. AUTOESTIMA HUMILDE

4.1. *Reconheça seu valor com humildade*

Para uma autoestima saudável e equilibrada precisa-se trabalhar os pensamentos e enquadrá-los à realidade. Temos o costume de acreditar em tudo o que pensamos, mas nem tudo é verdade, pois enganoso é o coração humano (Jr 17.9,10). É importante levantar evidências que comprovem determinados pensamentos, principalmente evidenciá-los à luz da Palavra de Deus.

Somos cheios de falhas, isso é verdade, mas quando buscamos, através do Espírito Santo, uma transformação em nosso ser, Ele nos molda dia após dia, restaurando a imagem do Criador em nós (2 Co 3.18) e é nisso que consiste o nosso valor: amar o que nos tornamos pela graça de Deus!

Reconhecer o nosso valor com humildade é entender que não somos menos nem mais que ninguém (Gl 3.28) apesar das nossas imperfeições; dependemos do Mestre e somente nEle somos mais que vencedores (Rm 8.37). Fomos eleitos para o louvor e glória do nome do Senhor (Ef 1.4-6). Quanto valor! Inestimável valor!

4.2. *Ester, um exemplo de autenticidade*

Ajudia Ester, que depois se tornou rainha, não se ensoberbeceu nem cedeu às vaidades e luxos do palácio (Et 2.12-17), nem se amedrontou ante às adversidades, pois ela sabia da sua capacidade através do poder de Deus (Et 5), e manteve-se autêntica, cumprindo o seu propósito diante do Altíssimo. 🌍



CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

"Segundo último censo do IBGE, existem no Brasil, mais de 8 milhões de adolescentes evangélicos. São meninos e meninas, entre 10 e 19 anos, das gerações Y e Z, que declaram sua fé em Jesus Cristo.

Eles vivem numa sociedade que foi reformada, adaptada e solapada abruptamente nas últimas três décadas. A vida mudou muito no Brasil. (...) Além das mudanças estruturais da sociedade, a atual geração teen convive com constantes modificações. O corpo deles está mudando. A mente também. Os hábitos, modo de relacionarem-se com os pais, as amizades, os interesses — enfim, tudo está se transformando, simultaneamente. Eles possuem conflitos emocionais e psicológicos". (CONTINUA NA LIÇÃO SEGUINTE) (VAZ, Flavianne. O Adolescente e a Sociedade. *Ensinador Cristão*. Ano 18, nº 71. Rio de Janeiro: CPAD, pp. 18,19).





"O bom cheiro de Cristo" (2 Co 2.12-16). A mensagem do Evangelho estimula as reações conflitantes. Alguém que ouve reage como uma criança que sente o cheiro dos biscoitos de chocolate de sua mãe sendo assados, outros que ouvem reagem com narizes franzidos e expressões de desgosto, como se um gambá tivesse acabado de passar.

As reações das pessoas ao Evangelho não nos dizem nada a respeito de Jesus. As suas reações nos dizem tudo sobre elas mesmas. [...]

"Tendo, pois, tal esperança, usamos de muita ousadia" (2 Co 3.12-18). O ministério do Novo Concerto exige transparência e honestidade. Ele exige que tiremos nossas máscaras, e sejamos nós mesmos com os outros. Ele exige que deixemos que os outros saibam como nós somos. Toda a verdade. Esta é a mensagem desta importante passagem. Não é uma mensagem com que muitos se sintam confortáveis. Mas é uma mensagem que Paulo desejava desesperadamente que nós compreendêssemos.

Para nos ajudar, ele recordou Moisés e o incidente do véu (v. 13). Sempre que Moisés se encontrava com Deus, seu rosto brilhava com um esplendor glorioso. Mas este brilho, com o tempo, desaparecia. Uma vez que Moisés desejava que o povo de Israel visse somente o esplendor, ele começou a colocar um véu para esconder o seu rosto. Talvez as pessoas supusessem que o seu rosto ainda brilhava com glória. Conosco, disse Paulo, é exatamente o oposto. Nós não somos como Moisés. Nós somos ousados. Nós encontramos as outras pessoas com a 'cara descoberta' (v. 18).

A razão é uma diferença básica no nosso relacionamento com Deus. Nós não vamos encontrá-lo. Ele já está em nossos corações! O seu Espírito Santo está presente conosco, e no processo de nos transformar 'de glória em glória, na mesma imagem [de Jesus]'.

A glória vista no rosto de Moisés foi decrescendo devido à deterioração. A glória que resplandece em nossos rostos é amplificada, por uma transformação cada vez maior! Assim, nós tiramos os véus de nossos rostos, convencidos de que, quando os outros puderem ver a obra que Deus está realizando em nossas vidas, eles serão convencidos de que Jesus é real.

Eu sei. Isto vai contra tudo o que a maioria de nós já aprendeu. Afinal, as pessoas dizem que nós temos que tentar apresentar nossa melhor cara como 'testemunho' de Jesus.

Mas as pessoas estão erradas. Se fingirmos, se tentarmos agir de maneira santa, tudo o que os outros irão ver será a nossa dissimulação. Mas se formos verdadeiros com os outros — se não ocultarmos nossos medos, nossas dúvidas, nossas fraquezas, nossas lutas — saberão que nós somos verdadeiros. E como o Espírito Santo está em nossa vida, eles sentirão a realidade de Jesus enquanto a nossa transformação continua a acontecer.

Sejamos ousados.

Devemos crer nas Boas-Novas do Novo Concerto. Confie que o Espírito Santo irá realizar a sua obra de transformação na sua vida. E seja honesto com os outros, de modo que eles possam ver que Cristo está realmente em você."

(RICHARDS, Lawrence O. **Comentário Devocional da Bíblia**. Rio de Janeiro: CPAD, 2013, pp. 826-827)



SUBSÍDIO 2

"O Grande Mandamento (Mc 12.28-34). [...] A pergunta inicial apresentada no versículo 28 parece não ter sido motivada pela mesma duplicidade como as levantadas nas outras histórias da seção: 'Qual é o primeiro de todos os mandamentos?' Jesus formula a resposta extraindo-a primeiramente da tradicional confissão judaica de fé: o Shema (Dt 6.4). Fazendo assim, Ele coloca toda a questão da lei em fundamento diferente. O que importa não é a exposição que alguém faça da lei ou o desempenho da lei, mas a relação da pessoa com o Deus vivo. O que importa não é a obediência à Torá, mas o amor a Deus. Este amor a Deus é tão importante, que seu alcance é estabelecido por repetição: A pessoa deve amar a Deus com todo o coração, com todo o entendimento, com toda a alma e com todas as forças (Mc 12.30). Ao fazer esta declaração, Jesus amplia o Shema adicionando a palavra 'entendimento', adição que aprofunda o efeito retórico. [...]".

O escriba que fez a pergunta inicial, no versículo 28, ouve a resposta de Jesus e a repete por extenso, aprobatoriamente (Mc 12.32-33). Na reiteração, Ele faz mudança surpreendente de conteúdo, interpretando as palavras de Jesus em termos de ação concreta dentro do sistema sacrificial. Onde Jesus tinha dito que 'não há outro mandamento maior do que' os deveres duplos de amor a Deus e amor ao próximo (vv. 31,32), o escriba diz que estes deveres duplos são 'mais do que todos os holocaustos e sacrifícios'. (**Comentário Bíblico Pentecostal: Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2004, p. 268)



PARA CONCLUIR

O autoconhecimento é um dos requisitos básicos para a prática do amor-próprio. Devemos aprender a desenvolvê-lo com aquele que nos criou e nos conhece melhor do que ninguém. Desse modo, é primordial estreitar o relacionamento com o Criador diariamente, visto que, somente Ele pode nos revelar, através da Palavra e da oração, o nosso real valor.



HORA DA REVISÃO



1. Qual conceito de *autoestima* é apresentado na lição?
A avaliação que se faz a respeito de si mesmo, do seu próprio valor, capacidade e adequação.
2. Segundo a lição, cite dois extremos em relação ao amor-próprio.
A baixa e a alta autoestima.
3. Em que áreas da vida devemos ter cuidado pessoal?
Físico, emocional e espiritual.
4. Como se chama o ponto de equilíbrio da autoestima?
Autoestima humilde.
5. Cite uma mulher que foi exemplo de autenticidade, apresentada na lição.
Ester.



5

2 nov 2025



AMOR AO PRÓXIMO

"Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros." (Jo 15,17)



SEG

Rt 1.16,17 ★ O amor que não abandona



TER

2 Sm 1.26 ★ O amor de uma amizade



QUA

Mt 8.5-8 ★ O amor que nos leva a ajudar



QUI

Jo 11.11,36 ★ O amor que ressuscita



SEX

Lc 10.25-37 ★ O amor demonstrado



SÁB

1 Jo 3.18 ★ Não amemos apenas de palavras



LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 João 3.11-24

- 11 Porque esta é a mensagem que ouvistes desde o princípio: que nos amemos uns aos outros.
- 12 Não como Caim, que era do maligno e matou a seu irmão. E por que causa o matou? Porque as suas obras eram más, e as de seu irmão, justas.
- 13 Meus irmãos, não vos maravilheis, se o mundo vos aborrece.
- 14 Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos; quem não ama a seu irmão permanece na morte.
- 15 Qualquer que aborrece a seu irmão é homicida. E vós sabeis que nenhum homicida tem permanente nele a vida eterna.
- 16 Conhecemos o amor nisto: que ele deu a sua vida por nós, e nós devemos dar a vida pelos irmãos.
- 17 Quem, pois, tiver bens do mundo e, vendo o seu irmão necessitado, lhe cerrar o seu coração, como estará nele o amor de Deus?
- 18 Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade.
- 19 E nisto conhecemos que somos da verdade e diante dele asseguraremos nosso coração;
- 20 sabendo que, se o nosso coração nos condena, maior é Deus do que o nosso coração e conhece todas as coisas.
- 21 Amados, se o nosso coração nos não condena, temos confiança para com Deus;
- 22 e qualquer coisa que lhe pedirmos, dele a receberemos, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos o que é agradável à sua vista.
- 23 E o seu mandamento é este: que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo e nos amemos uns aos outros, segundo o seu mandamento.
- 24 E aquele que guarda os seus mandamentos nele está, e ele nele. E nisto conhecemos que ele está em nós: pelo Espírito que nos tem dado.



CONECTADO COM DEUS

Devemos amar uns aos outros como Cristo nos amou, a ponto de dar a sua vida por nós. Talvez não seja necessário morrer por alguém, mas há outras maneiras de praticar o amor sacrificial: ouvir, ajudar, encorajar, dar. Pense em alguém em particular que precisa deste tipo de amor hoje. Dê todo o amor que você puder, então tente dar um pouco mais.

Os cristãos receberão abundância de ódio no mundo. Por esta razão, precisamos nos amar e suportar mutuamente. Você permite que pequenos problemas o impeçam de amar os outros cristãos? Jesus ordena que nos amemos, e Ele nos dará forças para fazê-lo! (*Bíblia de Aplicação Pessoal*)





OBJETIVOS

EXPOR o segundo mandamento e a importância do amor ao próximo;

FALAR sobre a importância da empatia e do altruísmo;

EXPLICAR as diferentes formas de amar.



ANTES DA AULA

Professor(a), você já pensou em criar um diário de oração para a sua classe da ED? Nesse caderno (ou mesmo utilizando um aplicativo de rede social, como grupo de WhatsApp, etc., depende da realidade de seus alunos, o importante é que ninguém fique de fora) seriam anotados os pedidos de oração dos alunos e professores. Em todo início de aula, você e os alunos fariam uma oração por essas causas. Após, com brevidade, os alunos e professores poderiam dizer se Deus realizou algum dos pedidos do diário de oração. Claro, todos, em casa, deveriam orar diariamente por seus objetivos e dos seus colegas. Ao lado de cada pedido deve ter a data em que ele entrou no diário e, na coluna seguinte, o dia em que as orações foram respondidas. Imagine o impacto relacional que isso causará em sua classe? Alguém já disse que orar pelos outros é dizer "eu te amo" em secreto. A oração move a mão de quem move o mundo!



O maior mandamento é amar a Deus acima de todas as coisas. Após esse, o segundo maior mandamento é amar ao próximo como a ti mesmo. Dessas duas ordenanças dependem toda a lei e os profetas (Mt 22.36-40) e a "lei se cumpre numa só palavra, nesta: Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Gl 5.14).

1. O SEGUNDO MAIOR MANDAMENTO

1.1. Amar ao próximo como a ti mesmo

Amar ao próximo como a ti mesmo implica reconhecer o valor do seu se-

melhante em Deus. É entender que, assim como você, os outros também possuem dignidade, sentimentos, histórias de vida, necessidades etc. Amar resume-se em dedicar ao próximo o mesmo zelo e afeição que você oferta a si mesmo, e não querer que o próximo sofra o que você, também, não quer padecer. Esta é a "regra de ouro" da qual fala Mateus 7.12.

1.2. Quem é o meu próximo?

Esta foi a pergunta de um certo doutor da Lei ao Mestre Jesus: "E quem é o meu próximo?". Para responder a esta pergunta, Jesus ensinou uma parábola (Lc 10.25-37). Neste ensinamento, vemos

← → INTERAÇÃO

Na interação da semana passada, com as fotografias de quadros, foi feito um exercício para estimular a autoestima, pois o belo está, sobretudo, no gosto do Criador, não na opinião daqueles que criticam. Hoje, utilizando as mesmas figuras (ou outras, fica a critério do professor), exponha-as e, após, peça para os alunos as analisarem. Em seguida, questione se é possível amar o pintor e odiar suas telas. Na verdade, o amor pelo pintor surge a partir do seu trabalho, se é bom ou ruim, aos olhos de quem critica. Por isso, a Bíblia diz que quem diz que ama a Deus, mas odeia seu irmão, é mentiroso.



que o sacerdote e o levita (vv. 31, 32) ambos conhecedores da Lei, agiram com indiferença ao sofrimento alheio. Contudo, o samaritano, com amor e compaixão (vv. 33-35), socorreu o viajante ferido. Aqui Jesus nos ensina que o próximo é todo ser humano carente de ajuda, e nós devemos agir como o homem da Parábola do Bom Samaritano que estendeu a mão, independentemente de qualquer tipo de preconceito cultural, religioso e social. O amor verdadeiro transpõe todas as barreiras!

COM AS
NOSSAS
PALAVRAS,
PODEMOS
DESTRUIR OU
EDIFICAR
ALGUÉM.

2. A IMPORTÂNCIA DE AMAR AO PRÓXIMO

2.1. Quem não ama não é de Deus

Jesus falou que seremos seus amigos se fizermos o que Ele manda, e o seu mandamento é que amemos uns aos outros (Jo 15.13-17). Isso mostra que se não amamos os nossos semelhantes, automaticamente nos constituímos inimigos de Deus, pois quem não ama o seu próximo não conhece, ama e muito menos é de Deus (1 Jo 3.10, 16; 1 Jo 4.20-21). Somos todos especiais, haja vista que fomos feitos à imagem e semelhança do nosso Criador. Desta forma, quando mostramos indiferença, ódio, ressentimento contra alguém, Deus não é amado pois, se não amamos a sua obra prima, sua imagem, tampouco o amamos.

2.2. Ele nos amou, mesmo sendo inimigos

O padrão do amor de Deus deve ser nosso alvo a alcançar (dimensão horizontal do amor *agápe*), que é incondicional a todas as pessoas (Mt 5.44). O nosso amor não deve fazer acepção de pessoas (Tg 2). Se, porém, o próximo lhe aborrecer, não retribua da mesma forma (Rm 12.21), pague o mal com o bem (Lc 6.27-29), pois esse é o dever cristão. Assim como Jesus nos amou sendo nós inimigos de Deus e transgressores, devemos também amar a todas as pessoas, sejam amigas, sejam inimigas (Jo 13.34,35).

3. AMAR É SER EMPÁTICO E ALTRUISTA

3.1. Empatia

A empatia é a atitude de se colocar no lugar do outro, para tentar perceber os senti-

mentos e emoções alheios, com o intuito de entender o contexto vivenciado por ele. Quem é empático consegue sentir a dor do seu semelhante como se fosse sua. A empatia foi exercida frequentemente por Jesus (Mt 9,36). Essa era uma constante na vida dEle.

Para desenvolver a empatia, é necessário considerar as seguintes perguntas: "Como o outro pensa e sente?" "Ouve e vê?" "Quais são os seus medos e as suas necessidades?" "Qual é sua história?" Com isso, mudaremos nossa visão em relação ao outro, passando a enxergá-los na intimidade, como indivíduos reais que são, assim como nós, repletos de dificuldades, medos, defeitos e também qualidades.

3.2. Altruismo

É o oposto do egoísmo. Ser altruista é adaptar-se às necessidades dos outros. Na passagem de 1 Coríntios 9,19,20, Paulo diz que se fez servo de todos, ajustando-se a cada povo, a fim de ganhar as pessoas para Cristo. Ter essa flexibilidade, faz-nos sensíveis para entender as necessidades dos outros e procurar satisfazê-las. Esta atitude de amor ao próximo não visa nenhum retorno em benefício próprio.

3.3. José x Jonas

Como visto, a empatia é a atitude de compreender o outro e, com isso, surge o ato de ajudar ao próximo nas suas necessidades, exercendo o altruismo. Na Bíblia encontramos dois personagens conhecidos que exemplificam a presença e a ausência dessas atitudes. José teve empatia por dois presos ao enxergar a angústia deles (Gn 40,6,7) e, em um ato de altruismo,

interpretou seus sonhos que tanto os perturbavam (Gn 40,12-19). Por outro lado, Jonas, ao se recusar pregar em Ninive, evidenciou sua falta de empatia e altruísmo. Depois de haver pregado àquele povo, aborreceu-se pelo fato de os ninivitas arrependem-se de seus pecados, alcançando a misericórdia de Deus (Jn 4).

4. EXERCENDO O HÁBITO DE AMAR

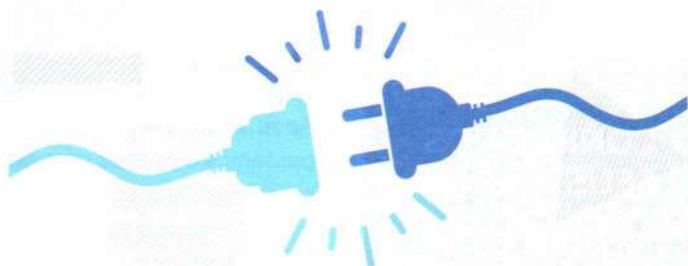
4.1. Amar com palavras

"Há alguns cujas palavras são como pontas de espada, mas a língua dos sábios é saúde" (Pv 12,18). Muitas vezes, as palavras doem mais que um "golpe no estômago". Com as nossas palavras, podemos destruir ou edificar alguém. Evitemos machucar, criticar e maldizer aos nossos semelhantes (1 Jo 2,9). Que os nossos lábios sejam usados para abençoar, curar, edificar e anunciar o amor de Deus.



Fica a Dica

Segundo Jesus, o amor é a evidência de um genuíno seguidor dEle. Leia mais sobre isso na obra "Conhecidos pelo Amor", de Walter Brunelli.



4.2. Amar com condutas

Além das palavras, é preciso que o amor seja posto em prática (1 Jo 3.17,18). Ser bênção na vida dos outros (Gn 12.2) inclui ação, proatividade, ajudar com aquilo que possuímos (sejam habilidades pessoais, sejam bens materiais). Devemos, assim, amar as pessoas e usar as coisas, e não como muitas pessoas fazem: usam as pessoas e amam as coisas! Deus nos abençoará abundantemente quando compartilharmos o amor traduzido em condutas objetivas, como está escrito: "É liberal, dá aos necessitados; a sua justiça permanece para sempre, e a sua força se exaltará em glória" (Sl 112.9).

4.3. Amar com sentimentos

A mente é a sede das nossas emoções e dos nossos comportamentos, sendo o nosso campo de batalha mais decisivo. Por isso, o Diabo procura plantar maus pensamentos em nós. Muitas vezes, surgem sentimentos ruins por outras pessoas, os quais, se florescerem, refletirão em nossas ações (Mt 7.1-5), levando-nos a pecar. Por isso, é indispensável monitorar e ajustar nossos pensamentos à Palavra de Deus, para que assim possamos exercer o amor cristão (2 Co 10.4,5). Jesus ensinou: "perdoe a quem lhe ofende" (Lc 11.4) e "ore pelos seus inimigos" (Mt 5.44). 🍏



SUBSÍDIO

"Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei" (Jo 15.12-17). O segundo grande relacionamento para o qual João chama nossa atenção é aquele que mantemos entre nós. Somos chamados a permanecer em Cristo e a viver uns com os outros em amor.

Por que a ênfase na comunidade? Porque a maneira como nos relacionamos uns com os outros tem um impacto tremendo na maneira como nos relacionamos com Jesus. Se o nosso relacionamento com outros cristãos for marcado por rivalidades, suspeitas e egoísmo, será difícil manter um relacionamento íntimo e receptivo com o Senhor. Por outro lado, a experiência de pertencer, como também a confiança e a atenção na comunidade cristã, encorajam a nossa confiança no Senhor e a nossa resposta positiva a Ele.

Você e eu não podemos ser os únicos responsáveis pela maneira como os outros membros da igreja de Cristo se comportam. Mas podemos ser responsáveis pelo nosso relacionamento com nossos companheiros cristãos. Podemos estabelecer o tom do amor ativo que Cristo ordena e, assim, ajudar os outros a se aproximarem de nosso Senhor." (RICHARDS, Lawrence O. **Comentário Devocional da Bíblia**. Rio de Janeiro: CPAD, 2013, p. 699)



CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

"(...) muitos não contam com um lar estável, ou seja, um lugar de segurança, uma pessoa de referência para orientar, abrigar, acolher e repreender. E quando o quadro familiar é marcado por desintegração e instabilidade, esses adolescentes buscam amor, aceitação e proteção nas ruas, nas drogas, nos namoros e amizades e, especialmente, nas igrejas.

Dai a necessidade da equipe de liderança da igreja e de maneira especial os líderes e professores diretos os adolescentes estarem preparados para acolher, ouvir, ensinar e fortalecer todos os adolescentes que chegam até o culto ou classe de escola dominical. (VAZ, Flavianne. O Adolescente e a Sociedade. Ensinador Cristão. Ano 18, nº 71, Rio de Janeiro: CPAD, pp. 18,19).



ANOTAÇÕES



PARA CONCLUIR

Após a Queda no Jardim do Éden, passamos a possuir uma natureza carnal egoísta e perversa. Por isso, o mandamento de amar ao próximo é uma das tarefas mais difíceis, pois exige renúncia do nosso egoísmo e orgulho carnis. Em Cristo, porém, tudo podemos fazer (Jo 15,5). Portanto, peça ajuda ao Espírito Santo para ter amor aos seus semelhantes, em especial àqueles que lhe aborrecem. O amor é um milagre e Jesus deseja que você continue o experimentando.



HORA DA REVISÃO



1. Cite um versículo da Bíblia em que Jesus determina que nos amemos mutuamente.

Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros (Jo 15,17).

2. Qual o segundo maior mandamento? Amar o próximo como a ti mesmo.
3. Qual era nosso estado relacional com Deus quando Ele nos amou? Éramos inimigos.

4. Cite um exemplo bíblico apresentado na lição de empatia e altruísmo. José, que foi governador do Egito.

5. Segundo a lição, quais os três modos de exercer amor?

Com palavras, condutas e sentimentos.



O AMOR NÃO ARDE EM CIÚMES

"Ou cuidais vós que em vão diz a Escritura: O Espírito que em nós habita tem ciúmes?" (Tg 4,5)

...



SEG

Ct 8.6 ★ Ciúme, um forte sentimento



TER

1 Sm 18.7,8 ★ Ciúme, o início da queda de Saul



QUA

Nm 11.29 ★ O ensino de Moisés sobre o ciúme



QUI

Jo 3.26,30 ★ O ensino de João Batista sobre o ciúme



SEX

Mc 9.38-40 ★ O ensino de Jesus sobre o ciúme



SÁB

Fp 1.15,18 ★ O ensino de Paulo sobre o ciúme



LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

João 3.22-36

- 22 Depois disso, foi Jesus com os seus discípulos para a terra da Judeia; e estava ali com eles e batizava.
- 23 Ora, João batizava também em Enom, junto a Salim, porque havia ali muitas águas; e vinham ali e eram batizados.
- 24 Porque ainda João não tinha sido lançado na prisão.
- 25 Houve, então, uma questão entre os discípulos de João e um judeu, acerca da purificação.
- 26 E foram ter com João e disseram-lhe: Rabi, aquele que estava contigo além do Jordão, do qual tu deste testemunho, ei-lo batizando, e todos vão ter com ele.
- 27 João respondeu e disse: O homem não pode receber coisa alguma, se lhe não for dada do céu.
- 28 Vós mesmos me sois testemunhas de que disse: eu não sou o Cristo, mas sou enviado adiante dele.
- 29 Aquele que tem a esposa é o esposo; mas o amigo do esposo, que lhe assiste e o ouve, alegra-se muito com a voz do esposo. Assim, pois, já essa minha alegria está cumprida.
- 30 É necessário que ele cresça e que eu diminua.
- 31 Aquele que vem de cima é sobre todos, aquele que vem da terra é da terra e fala da terra. Aquele que vem do céu é sobre todos.
- 32 E aquilo que ele viu e ouviu, isso testifica; e ninguém aceita o seu testemunho.
- 33 Aquele que aceitou o seu testemunho, esse confirmou que Deus é verdadeiro.
- 34 Porque aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus, pois não lhe dá Deus o Espírito por medida.
- 35 O Pai ama o Filho e todas as coisas entregou nas suas mãos.
- 36 Aquele que crê no Filho tem a vida eterna, mas aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece.

CONECTADO COM DEUS

Estar conectado com Deus exige, além da busca da intimidade com o Senhor, através da leitura da Palavra de Deus, oração, e de uma vida santificada, uma perene comunhão com os irmãos. De nada adianta o esforço para atingir determinadas metas na vida devocional, se, durante o dia, a pessoa não lança sementes de amor pelo caminho, como "um semeador que saiu a semear". Conectar-se com Deus é, assim, também, estar em paz com as pessoas. Como ensina a Escritura: "Se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens" (Rm 12.18).





OBJETIVOS

ESTUDAR sobre o ciúme e os perigos de arder em ciúme;

EXPLICAR como vencer o ciúme;

ABORDAR o amor como elemento libertador do ciúme.



ANTES DA AULA

Querido(a) professor(a), a Bíblia e os compêndios pedagógicos afirmam que a missão primordial do ensino é a formação e a transformação das pessoas. Entretanto, parece que muitos professores têm esquecido desse papel preponderante, tanto nas escolas seculares, quanto nas classes de Escola Dominical. Vale entender que o relacionamento com o indivíduo deve ser um dos pilares do ensino, o qual deve estar acompanhado da aquisição do conhecimento e a consequente transformação do ser. Para tanto, faça com que sua aula tenha como foco primordial o indivíduo. Em primeiro lugar deve estar o interesse dos juvenis e depois estabelecem-se programas, novos modelos pedagógicos, novas estratégias etc. Essa deve ser a visão, para que vidas sejam formadas e transformadas. Assim, amando seus alunos, e dando uma boa aula, você fará com que, naturalmente, os resultados pedagógicos transformadores apareçam.



O ciúme é um sentimento comum ao ser humano, mas em determinada proporção pode se tornar algo patológico e perigoso.

1. SOBRE O CIÚME

1.1. Conceito

De acordo com o *Dicionário Houaiss*, o ciúme é conceituado como "estado emocional complexo que envolve um sentimento penoso provocado em relação a uma pessoa de que se pretende o amor exclusivo; receio de que o ente amado dedique seu afeto a outrem; zelo".

**CUIDADO
PARA NÃO DESENVOLVER
DEPENDÊNCIA EM SEUS
RELACIONAMENTOS.**

No Antigo Testamento, o mesmo termo é usado para expressar ciúme, inveja e zelo. O seu sentido pode denotar um sentimento depreciativo (Pv 27,4), ou um sentimento positivo para designar o zelo concentrado na pessoa amada (Sl 69,9).

O Novo Testamento, por sua vez, utiliza outro termo para indicar especificamente o ciúme (1 Co 13,4), também em dois sentidos, um depreciativo e outro positivo.

1.2. Diferença entre zelo e ciúme patológico

O ciúme natural é quando possuímos um sentimento de zelo, na intenção de cuidar e querer

o melhor para o próximo. Na passagem de Êxodo 20.3-5, lemos a respeito de um Deus zeloso com o seu povo: "[...] porque eu, o Senhor, teu Deus, sou Deus zeloso [...]" (v.5).

Já o ciúme patológico, na maioria das vezes, não tem sentido. É uma mistura de sentimentos de ódio, tristeza, insegurança, posse e a necessidade de controle. Geralmente esse tipo de ciúme nasce da falta de autoestima, e pode ser letal tanto para o ciumento como para o objeto do ciúme. Dai surgem os denominados "crimes passionais".

2. OS PERIGOS DE "ARDER" EM CIÚME

2.1. Dependência emocional

Quem desenvolve a dependência emocional, não respeita a individualidade e nem incentiva a autonomia do outro. Tal dependência é caracterizada pelo apego extremo a um amigo, familiar, cônjuge, filho etc. Esse tipo de excesso é mais observado na esfera romântica (casais) devido ao grande envolvimento sentimental e emocional presente neste tipo de relacionamento, embora possa ocorrer também na relação entre mãe e filhos.

É habitual observar esse tipo de dependência retratada em alguns filmes, séries, músicas e literaturas, como um "amor épico" em que um não pode viver sem o outro, como na tragédia *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare, por exemplo. Em um relacionamento saudável, a felicidade não pode estar baseada exclusivamente no outro. A Bíblia nos relata que podemos encontrar a felicidade plena em Deus. (Fp 4.4,5; Jo 15.11; 16.22).

← → INTERAÇÃO

A ideia desta interação é demonstrar que a base do ciúme patológico não é o amor, mas a fraqueza, a insegurança, que ocorrem com pessoas debilitadas emocionalmente, as quais não conhecem o seu próprio valor. Para tanto, se possível, reproduza um vídeo no qual crianças estão em conflito por causa de um brinquedo. Com isso você debaterá sobre a motivação das crianças, e concluirá que a causa do conflito não foi o desejo de se divertir, mas, por fraqueza, o receio de perder o objeto. Se as pessoas não amadurecem, apesar da mudança de idade, continuarão como crianças mimadas, débeis, inseguras e ciumentas.



A dependência afetiva surge da insegurança e da baixa autoestima, em que o indivíduo se prende a alguém para ser o centro da sua vida, sufocando-o e consumindo toda sua atenção e tempo, pelo medo de "perder" esta pessoa para outra, e no intuito de preencher uma falta em si. Essa dependência, se não identificada e tratada, pode resultar em uma relação abusiva. O jovem cristão deve ter o cuidado de não desenvolver tal dependência em seus relacionamentos pessoais.

2.2. Relacionamentos abusivos

O relacionamento abusivo nasce do ciúme doentio e pode afetar as relações entre amigos, parentes, cônjuges e inclusive no ambiente laboral. Esse tipo

de relação se caracteriza pela violência em três dimensões: física (agressão física e sexual), psicológica (agressão verbal, privações, manipulações, chantagens, ameaças e controle excessivo) e material (esconder, roubar ou destruir os pertences do outro).

Saul desenvolveu um ciúme doentio de Davi, que surgiu em um momento de vitória (1 Sm 18.6-10) e evoluiu ao ponto de Saul eleger Davi como seu arqui-inimigo. Davi, porém, o amava (1 Sm 24.5.11).

2.3. Efeitos da relação abusiva

O ciumento doentio pode trazer uma série de prejuízos à vida da "pessoa amada", pois ela pode desenvolver ansiedade, pelo medo de errar, de ser criticada ou agredida. A ansiedade pode ocasionar crises de pânico, pelo ambiente hostil e de constante ameaça. A pessoa que sofre os abusos, geralmente, se torna instável emocionalmente e perde a identidade e o controle da própria vida, podendo desenvolver depressão e, até ideação suicida.

Não raramente, o indivíduo ciumento pode chegar ao ponto de cometer assassinato.

3. SUPERANDO O CIÚME

3.1. Exerça o domínio próprio e a paciência

Quando o gatilho do ciúme é ativado, ocorre um processo neurobiológico em que os níveis de cortisol (hormônio do estresse) aumentam, podendo se tornar um sentimento quase incontrolável. Entretanto, existem formas de não se deixar dominar pelo ciúme. Foi constatado que os níveis de estresse diminuem após 20 minutos de espera, ficando mais fácil, então, a pessoa se acalmar. A Palavra de Deus nos orienta contra a impulsividade. Está escrito: "como a cidade derribada, que não tem muros, assim é o homem que não pode conter o seu espírito" (Pv 25.28). Precisamos de domínio próprio.

3.2. Reconheça e avalie os seus sentimentos

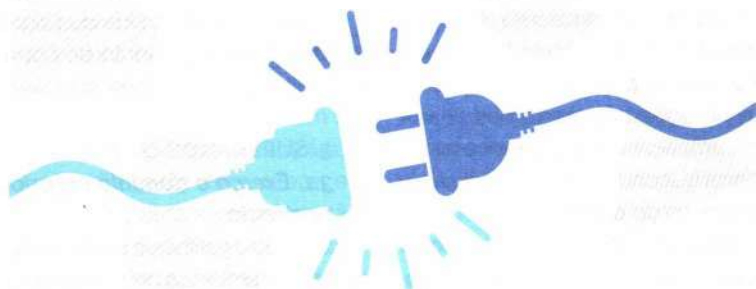
O ciúme patológico é inerente ao ser humano, e possui uma linha tênue com a inveja: o ciumento quer preservar o que é seu, mas o invejoso que possuir o que é dos outros. O ciúme não doentio, como zelo, possivelmente, todos já sentimos em algum momento. Por isso, é importante reconhecer e não ignorar esse sentimento, aceitar a existência dele e avaliá-lo, para identificar se há dependência emocional e se está prejudicando nossas relações, a fim de tratá-lo para não alimentar pensamentos maldosos e pecaminosos. Revestir-se de Cristo é a opção para tratar o ciúme: "Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e não tenhais cuidado da carne em suas concupiscências" (Rm 13.14).



Fica a Dica

**Aprofunde-se no
conhecimento do
verdadeiro amor.**

**Leia a obra
"Por Amor a Deus",
de D. A. Carson.**



3.3. Peça ajuda a Deus

Quando esse sentimento se torna muito difícil, existe alguém sempre disposto a nos acolher. Deus é o maior interessado em curar nossas feridas, só é preciso aproximar-se e lançar sobre Ele todas as cargas emocionais (1 Pe 5.7; Mt 11.28).

4. O VERDADEIRO AMOR É LIBERTADOR

O amor é paciente, benigno, tudo crê, espera, suporta, e não se porta com indecência (1 Co 13.4-7). O amor não é controlador ou manipulador, ele oferece às pessoas raízes (sentimento de pertencer) e asas (liberdade). O ciúme aprisiona pelo medo de perder alguém. O amor não arde em ciúmes, pois o amor liberta. Jesus, com seu imenso amor, nos libertou das prisões do pecado e com Ele devemos aprender a amar as pessoas e não tentar ser dono delas ou querer torná-las à nossa imagem.

Os discípulos de João Batista ficaram com ciúmes, porque o ministério de Jesus ganhava mais relevância que o de João. Sabiamente, o profeta respondeu: "é necessário que Ele cresça, e eu diminua" (Jo 3.30). 🍏



CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

"Nossos jovens e adolescentes são confrontados diariamente com a falta de amor, o individualismo, o hedonismo, o consumismo e tantas outras características que nos deixam atônitos. Lugares que antigamente pareciam seguros, como as escolas e até as próprias casas, hoje representam ameaças e evidenciam as injustiças e os antagonismos de um cotidiano gélido e uma sociedade indiferente.

Mas, nós, enquanto Igreja de Cristo, somos chamados a levantar nossas vozes e bradar: 'É chegado o reino de Deus!'. (...) Somos chamados a uma postura que antagoniza com o que o mundo defende". (TEDESCO, Marcos. Jesus e o Reino de Deus. Ensinador Cristão. Ano 21, nº 82, Rio de Janeiro: CPAD, p. 20).





SUBSÍDIO

"Ciúme – Definição: É uma forma de distúrbio ou anomalia afetiva subjetiva; individual.

Descrição: Sentimento ameaçador de perda do que é seu afetivamente, podendo ser pessoas ou coisas.

Formas de ciúme:

Ciúme lógico: Zelo pela pessoa, pelo que pertence a ela; cuidado; proteção.

Ciúme psicógeno: Doentio, patológico, mórbido. Geralmente vem da infância (desajustes da "paixão").

Ciúme invejoso: Vem da inveja; é platônico.

Ciúme pueril: Vem da imaturidade crônica; Doenças da personalidade

Outras causas: Motivos da parte do marido/mulher; conversas mentirosas de terceiros; amor não correspondido; ação maligna; infância conflituosa; anomalias neuropsíquicas; trauma amoroso sofrido; desconfiança; complexo de inferioridade."

(Bíblia com Comentários de Antônio Gilberto. Rio de Janeiro: CPAD, 2021. p. 231)

"Quem ama tendo o amor de Deus, nunca age por ciúmes, não alimenta má vontade, malícia ou mau humor. Há crentes que acalentam rivalidades ou coisas insignificantes em relação aos irmãos na fé."

(Bíblia com Comentários de Antônio Gilberto. Rio de Janeiro: CPAD, 2021. p. 1756)



ANOTAÇÕES



PARA CONCLUIR

Como cristãos, devemos ser emocionalmente dependentes de Deus, pois somente Ele pode suprir todas as nossas necessidades e preencher todos os espaços vazios de nosso ser. O seu amor nos liberta, ajuda e ensina a lidar com os diversos dilemas e impulsos internos. Praticar o amor-próprio é o primeiro passo para saber amar, de forma saudável, também o próximo.



HORA DA REVISÃO



1. Quais os dois tipos de ciúmes estudados?

Ciúme natural e patológico.

2. Segundo a lição, o que pode sofrer a vítima de uma relação abusiva emocionalmente?

Geralmente a pessoa se torna instável emocionalmente e perde a identidade e o controle da própria vida, podendo desenvolver depressão e, até ideação suicida.

3. Cite dois antidotos para o ciúme, apresentados na lição.

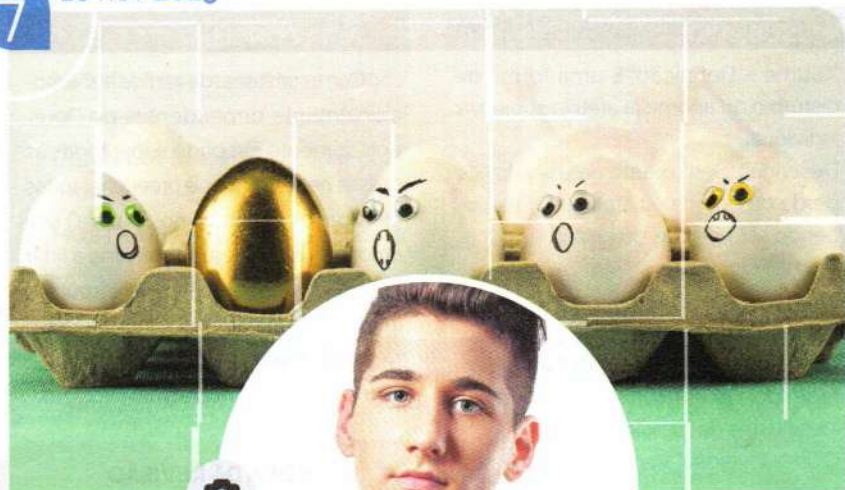
O domínio próprio e a paciência.

4. Qual profeta que gerenciou o ciúme de seus discípulos?

João Batista

5. Por que devemos ser dependentes, emocionalmente, de Deus?

Porque somente Ele pode suprir todas as nossas necessidades e preencher todos os espaços vazios de nosso ser.



O AMOR NÃO É INVEJOSO

"O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece" (1 Co 13,4)

...



SEG

Gn 30.1 ★ Inveja entre irmãos



TER

Sl 73.3 ★ Inveja dos ímpios



QUA

Pv 14,30 ★ Inveja, a podridão dos ossos



QUI

At 7,9 ★ Patriarcas com inveja



SEX

At 5,17 ★ Saduceus com inveja



SÁB

At 13,45 ★ Judeus com inveja



LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Gênesis 37:13, 15-20, 23-28

- 13 Disse, pois, Israel a José: Não apascentam os teus irmãos junto de Siquém? Vem, e enviar-te-ei a eles. E ele lhe disse: Eis-me aqui.
- 15 E achou-o um varão, porque ele andava errado pelo campo, e perguntou-lhe o varão, dizendo: Que procuras?
- 16 E ele disse: Procuo meus irmãos; dize-me, peço-te, onde eles apascentam.
- 17 E disse aquele varão: Foram-se daqui, porque ouvi-lhes dizer: Vamos a Dotã. José, pois, seguiu seus irmãos e achou-os em Dotã.
- 18 E viram-no de longe e, antes que chegasse a eles, conspiraram contra ele, para o matarem.
- 19 E disseram uns aos outros: Eis lá vem o sonhador-mor!
- 20 Vinde, pois, agora, e matemo-lo, e lancemo-lo numa destas covas, e diremos: Uma besta-fera o comeu; e veremos que será dos seus sonhos.
- 23 E aconteceu que, chegando José a seus irmãos, tiraram a José a sua túnica, a túnica de várias cores que trazia.
- 24 E tomaram-no e lançaram-no na cova; porém a cova estava vazia, não havia água nela.
- 25 Depois, assentaram-se a comer pão, e levantaram os olhos, e olharam, e eis que uma companhia de ismaelitas vinha de Gileade; e seus camelos traziam especiarias, e bálsamo, e mirra; e iam levar isso ao Egito.
- 26 Então, Judá disse aos seus irmãos: Que proveito haverá em que matemos a nosso irmão e escondamos a sua morte?
- 27 Vinde, e vendamo-lo a estes ismaelitas; e não seja nossa mão sobre ele, porque ele é nosso irmão, nossa carne. E seus irmãos obedeceram.
- 28 Passando, pois, os mercadores midianitas, tiraram, e alçaram a José da cova, e venderam José por vinte moedas de prata aos ismaelitas, os quais levaram José ao Egito.



CONECTADO COM DEUS



José é um clássico exemplo bíblico de quem sofreu, vítima da inveja. Infelizmente, no caso dele, a inveja veio de dentro da sua própria casa, da sua família. De que forma José, assim como seus irmãos, poderiam fugir das graves consequências que ela traz? Esse sentimento, misto de desgosto e cobiça dos irmãos, pode ter sido motivado pela autoconfiança de José, pelo fato dele ser o filho predileto e de ter recebido do Senhor um sonho, uma revelação para a sua vida. Era insuportável para os dez irmãos mais velhos a ideia de José como "superior" a eles, dando-lhes ordens. Por isso, com inveja, conspiraram contra o irmão caçula e sabemos o decorrer da história. A inveja, quando encontra terreno fértil no coração, leva a outros pecados e consequências destrutíveis. Por isso, vigie!





OBJETIVOS

ABORDAR as nuances e os perigos da inveja;

ORIENTAR sobre como lidar com a inveja;

MOSTRAR o amor como antídoto contra a inveja.



ANTES DA AULA

Amado(a) professor(a), o ensino ministrado na Escola Dominical, deve servir para irrigar os desertos nas almas dos alunos, imprimindo lições e sentimentos nobres, frutos das verdades eternas nas Sagradas Escrituras. Esse é o espaço no qual o aluno é ensinado a fazer as melhores escolhas em sua vida e caminhada cristã. A formação e a transformação, portanto, não dependem apenas das teorias e verdades ensinadas, ou das variações epistemológicas lançadas, mas também do seu exemplo de vida e, sobretudo, da atuação do Espírito Santo no caráter, na construção do alicerce psíquico e ideológico dos juvenis, que tanto precisam de ajuda nesta fase da vida. Assim, chegue sempre cedo, ore por eles, chame cada um pelo nome, pergunte sobre suas vidas, "abraçe" a alma de cada aluno... Não se detenha apenas em passar informação, — esse não deve ser o objetivo do professor, principalmente o da Escola Dominical. Sob essa visão e união, os objetivos da aula serão facilmente alcançados.



A inveja é um sentimento inerente ao homem caído e à sua natureza pecaminosa, sendo uma das obras da carne citadas em Gálatas 5.19-21. Abrange a mente, e, conseqüentemente, contamina todo o ser (Lc 11.34; 1 Co 3.3).

palavra inveja, porém, no latim, *invidia*, tem um significado mais profundo, pois identifica "ter desprazer na felicidade do outro". Ou seja, para o invejoso não se trata só de querer o que o outro tem, mas, principalmente, de não querer que o outro tenha.

1. SOBRE A INVEJA

1.1. Etimologia da palavra

No grego o termo utilizado para indicar a inveja é *phthónos*, nome designado a um deus da mitologia para representar a inveja e o ciúme. A

O CORAÇÃO HUMANO É A ORIGEM DE TODOS OS TIPOS DE MALES, DENTRE ELES A INVEJA.

1.2. Os três elementos da inveja

Richard W. Dortch, em seu livro *Orgulho Fatal* (CPAD), fala que a inveja possui três elementos que dirigem todo o sistema do mundo pecaminoso contra Deus: a concupiscência da carne, a concupiscência

← → INTERAÇÃO

A dinâmica terá como foco o versículo que diz que a inveja é a podridão dos ossos (Pv 14.30). Portanto, convoque os alunos para construir um boneco de papel, algodão, EVA (ou outro material similar), com frágeis e quebradiças hastes, ou palitos. Depois de passar de mão em mão, você professor(a), quebrará a estrutura do objeto, simbolizando o que a inveja faz com nossa alma e projetos: gera destruição e ruína, mais cedo ou mais tarde. Explique que, em Deus, somos libertos da inveja para viver os sonhos do Senhor para nós, sem cobiçar os de ninguém.



dos olhos e a soberba da vida (1 Jo 2.16). Segundo ele, a concupiscência da carne produz cobiças, ódios e rivalidades invejosas; a concupiscência dos olhos, faz surgir luxúria, cobiças e práticas malignas; e, por fim, a soberba da vida, traz a arrogância da justiça própria, do desejo de poder, posição e riquezas, como a prática do hedonismo.

1.3. Diferenciando os sentimentos

A inveja é um sentimento que pode ser confundido com outros:

a) *Inveja x ciúme*: Embora sejam parecidos, possuem uma grande diferença. O ciúme está ligado ao medo de perder algo que possui. Já a inveja é o

sentimento de desejo pelo que outra pessoa possui.

b) *Inveja x admiração*: Há quem fale sobre ter "inveja santa" do outro. Mas, a inveja é de origem pecaminosa, jamais será santa. O termo mais assertivo para o que se quer expressar, talvez seja admiração. Admirar algo ou alguém não é pecado, desde que não haja desejo de destruir ou tomar o que é do outro.

c) *Inveja x cobiça*: O cobiçoso deseja o que é de outra pessoa, mas não demonstra a necessidade de destruir a felicidade alheia. Para o invejoso não basta apenas ter a "bênção" alheia, pois, para ele, o insuportável é ver alguém mais feliz que ele, por isso faz de tudo para destruir o adversário. O cobiçoso, assim, mira a coisa do outro. O invejoso mira o outro.

2. OS PERIGOS DA INVEJA

Na Bíblia vemos exemplos de pessoas que desenvolveram este sentimento e o final foi de morte e destruição para os invejosos. Vejamos exemplos de invejosos, cujo intento de morte surgiu da inveja, pelo "desprazer na felicidade do outro".

2.1. Jesus e os religiosos judeus

A inveja nasceu nos religiosos judeus quando eles viram o sucesso ministerial de Jesus (Mt 27.18). Aqueles que se assentavam na cadeira de Moisés, incendiados pelo anseio de roubar a glória e a proeminência do Altíssimo, que se fez Homem, tornaram-se culpados por derramar sangue inocente, e, pouco tempo depois, tiveram sua capital arrasada pela destruição romana (70 d.C.).

2.2. Caim e Abel

O primeiro homicídio resultou da inveja no coração de Caim pelo seu irmão Abel (Gn 4.1-11). Caim se inflamou de ira e desgosto contra seu irmão que, diferente dele, ofereceu o seu melhor e alcançou a atenção divina. A inveja é perversa (Tg 3.16), — um sentimento que pode se tornar mortal, por isso, é preciso tomar muito cuidado para não nos deixarmos contaminar por ela.

2.3. José e seus irmãos

O sentimento dos irmãos de José por ele era a mais terrível inveja. José era o filho amado de Jacó, de quem recebeu uma linda túnica, vista como prova de sua preferência. Desse sentimento brotou a obsessão em destruir José. Venderam o irmão e para enganar Jacó, a túnica foi molhada em sangue de um animal e levada até ele. Os irmãos não

queriam a túnica para si, apenas não queriam vê-la com José. O sentimento de culpa lhes corroeu por muitos anos (Gn 50.15-17)! Essa história exemplifica como a inveja pode se transformar em uma obsessão, isto é, uma compulsão que pode levar a condutas malignas e irracionais.

3. LIDANDO COM A INVEJA

3.1. Reconheça o sentimento

O coração humano é a origem de todos os tipos de males, dentre eles a inveja (Mc 7.21-23). Por este motivo, todas as pessoas, em algum momento da vida, irão senti-la. Negar este sentimento pode impedir que ele seja tratado e retirado de nós. Portanto, o primeiro passo que o cristão deve dar, sempre será reconhecer e pedir a ajuda do Espírito Santo para desenvolver o fruto do Espírito e abandonar as obras da carne: "Andai em Espírito e não cumprireis a concupiscência da carne" (Gl 5.16, 19-22).

3.2. Evite se comparar

A inveja atua no âmbito da mente, desencadeando pensamentos quase incontroláveis de comparação e rivalidade. Infelizmente, as comparações são comuns em sociedade. Por isso, é crucial entender que cada um é diferente e especial a sua própria maneira. Não é o fato de alguém saber cantar e o outro não, que faz aquele melhor do que este. Para Deus, cada um tem o seu valor, dons e talentos para desempenhar em seu serviço (Rm 12.4-8). A ordem bíblica é que cada um faça o seu melhor para o Senhor, com dedicação.

3.3. Cuide das emoções

É muito importante que não nos deixemos levar pelas emoções, pois elas são passageiras, irracionais, e podem



Lica a Dica

**Em cada cristão há
um conflito constante.**

**Leia mais sobre
esse assunto
no livro do Pr. Osiel Gomes:
"As Obras da Carne e o
Fruto do Espírito".**

nos conduzir a atitudes impulsivas. A Bíblia nos garante que o Espírito Santo nos ajuda em nossas fraquezas (Rm 8.26,27). Por isso, ore, peça a ajuda do Senhor. Cuidar das emoções implica equilibrá-las com a razão, com o auxílio do Espírito, dominando nossos pensamentos para não focar naquilo que traz maus desejos (Fp 4.8).

4. O AMOR É O ANTÍDOTO

4.1. O Amor deseja o bem

O verdadeiro amor ágape não se aborrece com a felicidade ou conquista do próximo, seja ele quem for. Muitas vezes, assim como o salmista Asafe, possuímos um senso de "justiça" determinando quem deve ser próspero ou não (Sl 73.3), mas Deus fez o sol para nascer sobre os justos e injustos (Mt 5.45,46). Portanto, devemos nos alegrar com os que se alegram e chorar com os que choram (Rm 12.15), independente de quem seja.

4.2. O amor não é fingido

O amor verdadeiro não é fingido. É muito comum que o invejoso simule amor por alguém próximo, seja um amigo ou até mesmo um familiar. Precisamos ter discernimento. Como Paulo disse, o nosso amor não deve ser fingido, mas sim sincero, cordial e fraternal, valorizando genuinamente o próximo (Rm 12.9,10).

4.3. O Amor é perfeito

O amor de Deus é completo, incondicional, eterno e pessoal. Mesmo que amar assim seja inalcançável para nós, enquanto seres humanos, devemos procurar nos aperfeiçoar no amor dEle, que é o dom supremo, o caminho sobremodo excelente, relatado em 1Coríntios 13. 🌍



CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

"Quando pensamos em adolescentes, pensamos em uma fase da vida, digamos, um pouco mais complicada, mas não menos valorizada. O ser humano está apenas passando por transformações e ressignificações. É importante lembrar que esta fase é uma revisão das anteriores, por isso, ela será definida por tudo o que já vivenciou (...).

Para compreender o adolescente, precisamos compreender suas fases, ou seja, o que está acontecendo em sua vida psíquica e orgânica. Adolescência vem de 'adolescência', que significa período de crescer, desenvolver-se. Nesta mesma fase, acontecem as mudanças físicas (puberdade). O adolescente opera e age sobre o mundo real, seu pensamento é lógico e operatório." (RIENZO, Serenita. Uma comunicação eficiente com o Adolescente. Ensinador Cristão. Ano 21, nº 82, Rio de Janeiro; CPAD, pp. 48-50).





SUBSÍDIO

"O amor não é invejoso. Inveja e despeito são vícios coirmãos do ciúme. Os crentes de Corinto estavam totalmente contaminados pelo vírus da inveja. Quando notavam que um irmão tinha mais talentos, ou dons, desprezavam-no. Era assim que agiam os menos dotados.

A atitude de inveja é absolutamente carnal e diabólica, jamais pode caminhar com quem é 'morada do Espírito Santo'. Normalmente, a pessoa invejosa se entristece quando alguém tem algo que ela gostaria que fosse seu; entretanto, o verdadeiro amor produz no crente uma atitude altruísta: ele regozija-se com a felicidade e o sucesso do irmão, como se fossem dele mesmo (Rm 12.9-10.15)" (Bíblia com Comentários de Antônio Gilberto. Rio de Janeiro: CPAD, 2021, p. 1755).



PARA CONCLUIR

Nesta lição, vimos que a inveja é um sentimento comum ao ser humano, mas é preciso estar atento para não dar vazão a ele, pois traz sérios prejuízos. A inveja é como um veneno que contamina quem a sente, mais do que quem é alvo dela.

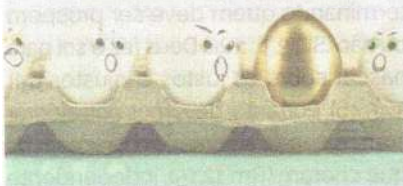
Devemos dominar nossos pensamentos carnis, nos enchendo do amor curador de Deus. O jovem cristão deve buscar com zelo as coisas do Espírito, para que, assim equipados, possam ajudar, consolar e abençoar o próximo, sendo luz neste mundo de trevas.



ANOTAÇÕES



HORA DA REVISÃO



- Qual versículo diz que o amor não é invejoso?
1 Coríntios 13.4
- Segundo a lição, a inveja pode ser confundida com quais sentimentos?
Ciúme, admiração e cobiça.
- Cite dois casos de inveja relatados na Bíblia e apresentados na lição.
Jesus e os religiosos judeus, José e seus irmãos.
- Segundo a lição, por qual razão não devemos nos deixar levar pelas emoções?
Elas são passageiras, irracionais, e podem nos conduzir a atitudes impulsivas.
- Qual o antídoto para a inveja?
O amor.





O AMOR NÃO É EGOÍSTA

"Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros." (Fp 2.4)

...



SEG

Fp 2.4 ★ Ninguém deve ser egoísta



TER

Fp 2.21 ★ Os maus obreiros se preocupam apenas consigo mesmos



QUA

1 Ts 4.6 ★ Condutas egoístas serão castigadas



QUI

Js 7.21 ★ O egoísmo de Acã



SEX

At 4.35-37 ★ O altruísmo de Barnabé



SÁB

2 Co 8.3 ★ O altruísmo dos macedônios



LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Filipenses 2.1-11,14-18

- 1 Portanto, se há algum conforto em Cristo, se alguma consolação de amor, se alguma comunhão no Espírito, se alguns entranháveis afetos e compaixões,
- 2 completai o meu gozo, para que sintais o mesmo, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, sentindo uma mesma coisa.
- 3 Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo.
- 4 Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros.
- 5 De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus,
- 6 que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus.
- 7 Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens;
- 8 e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte e morte de cruz.
- 9 Pelo que também Deus o exaltou soberanamente e lhe deu um nome que é sobre todo o nome,
- 10 para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra,
- 11 e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.
- 14 Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas;
- 15 para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio duma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo;
- 16 retendo a palavra da vida, para que, no Dia de Cristo, possa gloriar-me de não ter corrido nem trabalhado em vão.
- 17 E, ainda que seja oferecido por libação sobre o sacrifício e serviço da vossa fé, folgo e me regozijo com todos vós.
- 18 E vós também regozijai-vos e alegrai-vos comigo por isto mesmo.

CONECTADO COM DEUS

A Queda trouxe muitos males sobre a raça humana. Dentre esses males, na lição de hoje destacaremos o egoísmo. Buscar seus próprios interesses, em detrimento do próximo, passando por cima das pessoas e, muitas vezes, prejudicando-as, são as formas como o egoísmo manifesta-se na sociedade. Tal atitude parte do princípio de que a base de todo pensamento ou ação é a defesa dos próprios interesses.

Jesus veio ao mundo, renunciando à sua glória, e se sacrificou em prol da salvação de pecadores. Ele nos mostrou que seu verdadeiro seguidor deve agir em prol do outro, jamais com egoísmo ou egocentrismo.





OBJETIVOS

FALAR sobre o egoísmo e os seus males;

REFLETIR sobre como está o amor nestes últimos tempos;

ESTIMULAR a batalha pessoal contra o egoísmo.



ANTES DA AULA

Professor(a), o chamado de Deus para a sua vida envolve, sobretudo, formar discípulos. Não para você, claro, mas para o Senhor Jesus. Portanto, dedique-se ao seu ministério. Leia e releia várias vezes a lição, leia livros, assista conteúdos na internet que alarguem seus conhecimentos teológicos e sobretudo, estude a Palavra de Deus.

Esmere-se no ensino, como manda a Bíblia. Todavia, nunca se esqueça de que seu aluno, possivelmente cheio de dúvidas, está diante de você e deve ser seu foco principal. O coração dele é o alvo de maior importância no ensino. Portanto, preocupe-se, primordialmente, na formação discipular dos seus juvenis e não apenas na distribuição de novos conhecimentos.

Incentive os seus alunos, ame-os, ensine-os com paciência e ore por eles. Dessa forma, certamente, suas aulas de Escola Dominical serão inesquecíveis.



Após a Queda, o egoísmo tornou-se parte da natureza humana, mas infelizmente, nos últimos tempos, essa atitude tem ganhado proporções maiores: os homens têm sido "amantes de si mesmos" (2 Tm 3,2). Por isso, se vê a necessidade de estudar sobre esse tema, para alertar-nos sobre a nossa maneira de viver (1 Pe 4,7,8).

1. EGOÍSMO

1.1. Etimologia da palavra

A palavra "egoísmo" deriva do latim *ego* (eu) + *ismo*, que é o

sufixo usado para designar uma doutrina, dogma ou ideologia. *Egoísmo*, portanto, é o sentimento que elege o "eu" como o centro de tudo, podendo ser definido como amor exagerado aos próprios interesses em relação aos

dos outros. O *egoísmo* é uma das obras da carne (Gl 5,19,20), que também pode ser traduzido como ambição (querer tudo para si), rivalidade (eu contra o mundo) ou sentimento faccioso (tudo que for interesse alheio, em relação a mim, será motivo de conflito).

O
EGOÍSTA
SE COLOCA
NO CENTRO DO
SEU PRÓPRIO
UNIVERSO.

1.2. Egoísmo x amor-próprio

O amor-próprio pode ser confundido com egoísmo, mas esses conceitos são duas coisas distintas. O egoísmo nasce do orgulho e é a consideração excessiva por si mesmo, acima do bem dos outros. Uma pessoa egoísta não preza pelo bem-estar de ninguém, a não ser o seu próprio. E para satisfazer seus interesses, fará qualquer coisa, independentemente do meio que precisará ser utilizado.

O amor a si mesmo, como mencionado na lição 4, significa ter consideração por si mesmo, prezando pelo seu bem-estar físico, emocional, social e espiritual sem ultrapassar os limites do respeito e dos direitos do próximo. O amor-próprio abre espaço para o altruísmo, que é ser benevolente, bondoso e caridoso sem esperar nada em troca.

1.3. Egoísmo x egocentrismo

Embora um esteja contido no outro, o egocentrismo é a aplicação prática do egoísmo. A pessoa egocêntrica prioriza a sua razão e seu ego, não considerando a razão e o ego dos outros. Por esse motivo, ela se considera mais importante do que os demais, constituindo-se o centro de todo o interesse, voltando-se para si e para tudo o que lhe diz respeito. O egoísta se coloca no centro do seu próprio universo. Ele prioriza a si mesmo e acredita que é mais importante que os demais seres. Que o Senhor nos livre de tal atitude!

2. MALES DO EGOÍSMO

2.1. O egoísmo fecha portas

No primeiro capítulo de Ageu, Deus repreende ao povo pela inércia em edificar o templo do Senhor, mas

o povo respondeu: "Não veio ainda o tempo, o tempo em que a casa do Senhor deve ser edificada" (Ag 1.2), tendo o rei Ciro ordenado que isso fosse realizado havia vários anos (Ed 1.2-5). Em todos esses anos, o povo se dedicou a construir suas próprias casas e ainda assim se encontravam em situação precária (Ag 1.5-7). Por causa da busca dos seus próprios interesses, em detrimento de trabalharem juntos para um bem comum, levou aquele povo por um caminho de desobediência, e por isso, se encontrava em situações desesperadoras. Pessoas egoístas se tornam miseráveis e infelizes, pois,

← → INTERAÇÃO

O tema desta interação está em 2 Co 9.9: "Espalhou, deu aos pobres, a sua justiça permanece para sempre". Você recortará alguns papéis e distribuirá para os alunos, ou pode criar uma espécie de moeda, prateada ou dourada, e expressar o valor ali contido. Diga que aqueles itens simbolizam sua generosidade, seus bens, e você distribuirá entre eles. Pergunte-lhes: "O que acontecerá com alguém que faz isso? Ficará pobre?!" Parece ser a resposta óbvia, porém lhes explique que, diante de Deus, haverá uma justiça, um memorial, que permanecerá para sempre, se esse gesto for feito em amor (1 Co 13.3). O egoísmo, porém, traz maldição (Js 7.21).



O "Amor" e a "Verdade"

essa atitude impede que as bênçãos de Deus fluir em suas vidas (Gl 6.8).

2.2. O egoísmo produz consequências terríveis

Os primeiros crentes, em Jerusalém, foram um grande exemplo de altruísmo e senso de comunidade (At 2.32,34,42-47). Entre eles ninguém passava necessidade, pois todos compartilhavam entre si os seus bens, porém, achavam-se ali Ananias e Safira, um casal vaidoso que, querendo conquistar elogios, venderam um imóvel, mas retiveram parte do lucro, e doaram o que sobrou; ou seja, motivados pelo orgulho e egoísmo, mentiram diante de Deus sobre o negócio (At 5.1-10), e foram mortos pelo Senhor. A mentira de Ananias e Safira, serviu como um fio condutor para terríveis consequências: a morte de ambos.

3. ÚLTIMOS TEMPOS

3.1. O amor esfriou

O amor genuíno é o que menos se vê atualmente. Todas as virtudes do amor, como a compaixão e a misericórdia, estão se esvaindo do coração do homem. O egoísmo humano é a causa de muitos males na sociedade (Tg 3.16), onde as pessoas roubam, traem, matam, mentem e enganam em prol de satisfazer os próprios interesses, demonstrando que o amor de muitos esfriou (Mt 24.10-12).

3.2. Amantes de si mesmo

Nos últimos tempos "haverá homens amantes de si mesmos" (2 Tm 3.2), diz a profecia bíblica. As ideologias hedonistas modernas, com várias roupagens, fomentadas pelos meios de comunicação, desempenham um papel significativo no estímulo do egoísmo, pois somos constantemente incentivados a satisfazer nossos próprios interesses, em sermos servidos e não servir. É preciso estar alerta a essas influências diariamente, e permanecer no rumo certo, — sensíveis às necessidades do próximo (Fp 2.4).



Fica a Dica

**Max Lucado nos
leva a refletir no amor
altruísta
de Cristo por nós,
em sua bela obra:
"Ele Escolheu os Cravos".**

4. LUTE CONTRA O EGOÍSMO

Uma das principais dificuldades de lidar com os egoístas, é que eles não sabem que são egoístas e, por este motivo, não sentem nenhuma necessidade de mudar. Apenas o Espírito Santo é capaz de trazer o verdadeiro discernimento para os crentes abandonarem esta atitude carnal.

4.1. Seguindo o exemplo de Jesus

O amor não é egoísta, ou seja, não busca seus próprios interesses (1 Co 13.5). Cristo, ao deixar o seu Reino de

Glória e entregar sua vida por nós, foi altruísta, não considerou seu próprio benefício, mas sacrificou a sua vida para salvar toda a humanidade. A passagem em Filipenses 2.1-11 traz em cada versículo uma reflexão sobre o exemplo a ser seguido: bons pensamentos e sentimentos (v.1,2); modéstia (v.3); altruísmo (v.4); Cristo como exemplo (v. 5,6); esvaziar-se (v.7); humilhar-se (v.8); aguardar a recompensa de Deus (v.9-11).

4.2. O dom de servir

Para proceder como apresentado no tópico anterior, o cristão deve fazer uso de um forte antídoto contra o egoísmo: servir em amor, cuja fonte principal é o próprio Senhor Jesus. Quando a pessoa serve ao próximo em amor, dia após dia vai morrendo um pouco mais para si mesmo (egoísmo) e sendo vivificado para Deus. A luta entre a carne e espírito é constante, mas "ao que vencer, lhe concederei que se assente comigo no meu trono, assim como eu venci e me assentei com meu Pai no seu trono" (Ap 3.21).

4.3. Negar a si mesmo

Por fim, como último elo, viver em amor requer negar a si mesmo. Só assim o verdadeiro amor (agápe) ganhará lugar de destaque em nossos corações (Lc 9.23). Carregar a cruz significa viver altruisticamente, por amor a Deus e ao próximo, pois quem focar em cuidar somente da própria vida terrena, irá perdê-la. Mas quem perder a vida terrena em busca das coisas celestiais, ganhará a vida eterna (Lc 9.24). 



CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

"Ao falar sobre a síndrome normal da adolescência, Knobel (1981) defende que, como os adolescentes atravessam normalmente desequilíbrios e instabilidades externos que os obrigam a recorrer ao uso de defesas e comportamentos também externos, é possível falar de uma verdadeira 'patologia normal' do adolescente. Os sintomas, segundo ele, são: a procura de si mesmo, formação do grupo, necessidade de fantasiar e intelectualizar, crise religiosa, desorientação temporal, atitudes sociais reivindicatórias, rebeldia, separação progressiva dos pais, flutuação do humor e do estado de ânimo." (RIENZO, Serenita. Artigo: Uma comunicação eficiente com o Adolescente. *Ensinador Cristão*. Ano 21, nº 82, Rio de Janeiro; CPAD, pp. 48-50).





SUBSÍDIO

"Um amor solidário: *'Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram'* (v. 15). Onde houver amor mútuo entre os membros do corpo místico, haverá esse sentimento de solidariedade (ver 1 Co 12.26). O verdadeiro amor nos fará solidários com os sofrimentos e as alegrias dos outros e nos ensinará a senti-los como se fossem nossos. Observe a mistura comum nesse mundo, onde alguns se alegram e outros choram (como o povo em Ed 3.12,13), por causa da prova, como de outras graças, assim também pelo amor fraternal e a solidariedade cristã. Não que devamos participar das alegrias pecaminosas ou dos prantos de qualquer um, mas apenas das alegrias e sofrimentos justos e razoáveis: não invejando aqueles que prosperam, mas regozijando com eles; verdadeiramente alegres porque outros têm sucesso e consolo que nós não temos; não desprezando aqueles que estão em tribulação, mas preocupados com eles, e prontos para ajudá-los, como se fôssemos nós. Isto é fazer o que Deus faz, o qual não apenas *'...ama a prosperidade do seu servo'* (Sl 35.27), mas igualmente *'...em toda angústia deles foi Ele angustiado'* (Is 63.9)."

(Comentário Bíblico Matthew Henry: Novo Testamento. Rio de Janeiro: CPAD, 2008, p. 390)



ANOTAÇÕES



PARA CONCLUIR

A natureza do amor não flui para dentro, mas jorra para fora. Amar é ser generoso, dadivoso e altruísta, pois melhor é dar do que receber (At 20.35). A nossa visão deve ser como a dos crentes de Atos, em compartilhar as bênçãos. Tudo pertence a Deus, e quando Ele nos abençoa é no propósito de também abençoar outras vidas através de nós (Pv 11.25).



HORA DA REVISÃO



1. Quais versículos da Bíblia recomendam que não sejamos egoístas?

Filipenses 2.4

2. Segundo a lição, conceitue o ego-centrismo.

O egocentrismo é a aplicação prática do egoísmo. A pessoa egocêntrica prioriza a sua razão e seu ego, não considerando a razão e o ego dos outros.

3. Segundo a lição, mencione dois males do egoísmo.

O egoísmo fecha portas e produz consequências terríveis.

4. Cite duas profecias bíblicas que demonstram que o egoísmo, nos últimos tempos, seria maior.

Mateus 24.12 e 2 Timóteo 3.2

5. Segundo a lição, qual é o forte antídoto contra o egoísmo?

Servir em amor, cuja fonte principal é o próprio Senhor Jesus.



O AMOR NÃO SE ENSOBERBECE

"A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito precede a queda." (Pv 16 18)

...

-  **SEG** Sl 19.13 ★ Soberba, uma grande transgressão
-  **TER** Pv 11.2 ★ A soberba gera afronta
-  **QUA** Pv 13.10 ★ A soberba gera contenda
-  **QUI** Pv 16.18 ★ A soberba traz a ruína
-  **SEX** Pv 29.23 ★ A soberba abate o homem
-  **SÁB** 1 Tm 3.6 ★ Não caia na condenação do Diabo



LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

2 Reis 18.28,29, 31, 33-35

- 28 Rabsaquê, pois, se pôs em pé, e clamou em alta voz em judaico, e falou, e disse: Ouvi a palavra do grande rei, do rei da Assíria.
- 29 Assim diz o rei: Não vos engane Ezequias; porque não vos poderá livrar da sua mão;
- 31 Não deis ouvidos a Ezequias; porque assim diz o rei da Assíria: Contratai comigo por presentes e sai a mim; e coma cada um da sua vide e da sua figueira e beba cada um a água da sua cisterna.
- 33 Porventura, os deuses das nações puderam livrar, cada um a sua terra, das mãos do rei da Assíria?
- 34 Que é feito dos deuses de Hamate e de Arpade? Que é feito dos deuses de Sefarvaim, Hena e Iva? Porventura, livraram a Samaria da minha mão?
- 35 Quais são eles dentre todos os deuses das terras, os que livraram a sua terra da minha mão, para que o Senhor livrasse a Jerusalém da minha mão?

Lucas 18.9-14

- 9 E disse também esta parábola a uns que confiavam em si mesmos, crendo que eram justos, e desprezavam os outros:
- 10 Dois homens subiram ao templo, a orar; um, fariseu, e o outro, publicano.
- 11 O fariseu, estando em pé, orava consigo desta maneira: Ó Deus, graças te dou, porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano.
- 12 Jejuo duas vezes na semana e dou os dizimos de tudo quanto possuo.
- 13 O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!
- 14 Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque qualquer que a si mesmo se exalta será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilha será exaltado.



CONECTADO COM DEUS

O pecado da soberba é um dos males mais perigosos, pois pode ser sutil, como um inimigo disfarçado que mina aos poucos o coração do homem. Deus ajuda quem se aproxima dEle com o coração sincero, dependente e contrito, abandonando toda altivez. A pessoa precisa ser sincera e humilde. A humildade de coração, acompanhada de oração, aniquila os caprichos pessoais, desfaz as intrigas, destrói a raiz de amargura e outorga gratidão aos corações. Por isso, sempre peça ao Senhor um coração humilde, afaste-se de toda a vaidade e soberba que, porventura, possam tentar habitar em seu interior.





OBJETIVOS

EXPOR a definição de "soberba" e suas consequências;

APRESENTAR contrapontos entre orgulho e humildade;

EVIDENCIAR a pior consequência do orgulho.



ANTES DA AULA

Querido(a) professor(a), a palavra que mais nos chama atenção é o nosso próprio nome. Ele soa vibrante para alguns. Para outros, é "apenas" uma palavra com a qual se identifica. Mas, para todos, é parte crucial da definição de quem realmente são. Por isso, sempre cumprimente todos os seus alunos, chamando-os pelos nomes. Durante a semana, por meio das redes sociais, ou quando encontrá-los na igreja, igualmente cumprimente-os pelo nome, demonstrando o quanto cada um é especial para você.

Lembre-se: as experiências mais significantes da vida são aquelas que envolvem boas emoções. Portanto, a Escola Dominical deve ser um lugar de acolhimento, de amor, consideração, valorização do ser humano, em que se desfruta boas emoções. Assim, nessa ambiência, a assiduidade dos alunos não será um problema, e o ensino bíblico fluirá produtivamente.



1. SOBRE A SOBERBA

1.1. *Significado de soberba, orgulho*

A soberba é o pecado que contém uma enorme carga de malignidade, pois ela surgiu das profundezas do coração de Satanás. A soberba não faz os homens serem melhores, grandes e importantes, mas os leva a acreditar que são, afastando-os da fonte de toda genuína virtude, que é o Criador.

1.2. *Orgulho espiritual*

O orgulho é maligno, seja qual for sua natureza, mas o orgulho espiritual possui os piores contornos. Durante o

ministério de Jesus, pessoas que ostentavam aparência religiosa sentiam-se mais merecedoras de se aproximar do Senhor e de obter suas dádivas. Contudo, a intenção prioritária delas não era agradar a Deus, mas manter a boa aparência da qual tanto se orgulhavam e as recompensas humanas advindas disso. Eram, como disse Jesus: "sepulcros caiados", raça de víboras, filhos do Diabo (Mt 23.28).

2. A SOBERBA PRECEDE A QUEDA

2.1. *A queda de Lúcifer*

O orgulho é a fonte, a raiz, o princípio, de todos os pecados. Lúcifer foi

destituído dos céus por causa dele, ao acreditar ter direito a um poder e glória que na realidade não lhe cabiam (Is 14.12-15). Tão grande foi a sua soberba, maior foi a sua queda. Uma vez caído, tempos depois, Satanás tentou o ser humano a esse mesmo sentimento (Gn 3.4.5) e, obtendo êxito, veio o Pecado Original, a Queda de toda humanidade (Gn 3.1-7).

2.2. Torre de Babel

O orgulho também entrou em rota de colisão com a vontade de Deus no episódio da Torre de Babel. O povo propagava: "façamo-nos um nome" (Gn 11.4), na intenção de ganhar fama e glória para si, em afronta à ordem divina de se espalhar sobre a face da terra. Essa arrogância despertou a indignação de Deus, que confundiu as línguas, frustrando seus planos.

A sociedade atual segue a mesma conduta dos "homens de Babel", não querendo se submeter a Deus. Estão inflados de si mesmos, procurando a própria glória, sem se atentar de que tal soberba precede a ruína (Pv 16.18;29.23).

2.3. A negação de Pedro

Pedro, um dos discípulos, tinha intensa autoconfiança; pensava sobre si além do que deveria, a ponto de afirmar que jamais abandonaria a Jesus (Mt 26.31-35), e grande foi sua decepção quando fez exatamente o oposto (vv.69-75). Mas essa experiência humilhante lhe proporcionou crescimento ao se voltar à contrição e à dependência divina. Ficou claro para ele, e para todos, que a altivez de espírito precede a queda.

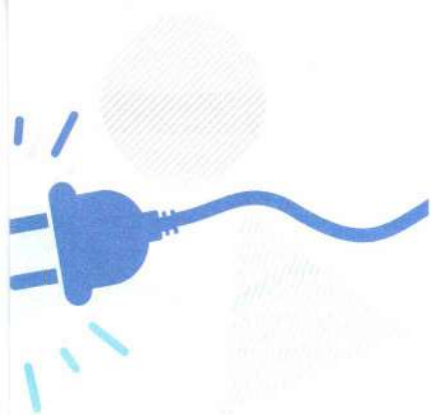
← → INTERAÇÃO

Como sugestão de interação para este assunto apresentado, oferecemos um quebra-gelo que será capaz de envolver toda a classe. A brincadeira é denominada de: "É a sua cara".

Escreva os nomes dos seguintes personagens bíblicos: Davi, Salomão, Saul, Caim, Noé, Satanás e, também, algumas obras da carne: adultério, idolatria, feitiçaria, homicídio, bebedice e soberba. Afixe os nomes de cada personagem, um após o outro, ou simplesmente os apresente paulatinamente em frente à classe, na proporção em que forem identificando o personagem ao seu respectivo pecado. O propósito é chegar até o último nome: Satanás, que é "a cara da soberba". Moral da história: Quando Deus vê alguém soberbo, lembra-se de Satanás.



QUEBRA-GELO: É A SUA CARA



3. ORGULHO x HUMILDADE

Se o orgulho faz o indivíduo se considerar melhor do que todos os outros, a humildade, por outro lado, faz a pessoa ter uma opinião modesta de si mesma, com consciência das próprias limitações e da grandeza do Autor de sua existência.

Vejamos a seguir, a diferença entre soberba e humildade no que tange aos relacionamentos.

3.1. Relações com o próximo

O orgulhoso dificilmente admitirá estar errado, e, mesmo percebendo interiormente seu equívoco, raramente pedirá perdão, pois seu ego inflado o torna inflexível. Dessa forma, sem arrependimento, como haverá remissão de pecado? Como haverá lugar para a restauração do Espírito Santo em si mesmo e em sua relação com o próximo?

Por sua vez, conviver com alguém "humilde de coração" (Mt 5,3) é abençoador, pois trata-se de uma pessoa sensível à exortação do Espírito Santo, disposta a não lutar por sua

razão em prol da harmonia. É alguém que reconhece o próprio valor, assim como o valor do outro, não se achando superior a ninguém. Portanto, suas relações são equilibradas, regadas de paz, respeito e companheirismo.

3.2. Relação consigo mesmo

O orgulhoso é impulsivo, excessivamente autoconfiante e prepotente. Pode até obter êxito em alguns objetivos, mas jamais alcançará o crescimento pessoal, porque não consegue gerir bem suas emoções ou lidar de forma sadia com suas falhas. Geralmente sua arrogância é uma fachada para disfarçar grandes inseguranças. Já o humilde, entende as próprias falhas e busca melhorá-las. Assim, alcança crescimento pessoal e genuíno sucesso.

3.3. Relação com Deus

Para o soberbo, é difícil se submeter à vontade de Deus, pois requer renunciar ao controle da própria vida. Por esta razão, ele não consegue mergulhar em uma relação mais profunda com o Mestre. Já o humilde, se entrega inteiramente à vontade boa, agradável e perfeita do Senhor (Rm 12,2).

4. O ORGULHO É INIMIGO DE DEUS

O fim de uma pessoa orgulhosa não será bom. O salmista Asafe quase se desviou ao se indignar sobre como prosperava o soberbo (Sl 73,3), porém, ao buscar a Deus entendeu que, no fim, o arrogante será destruído (Sl 73,16-18).

Sem Deus, somos apenas pó (Sl 103,14-17; Tg 4,14). Ele se opõe aos orgulhosos, mas dá graça abundante aos humildes (Tg 4,6); e essa é a maior riqueza que alguém pode ter.

O FIM DE
UMA PESSOA
ORGULHOSA NÃO
SERÁ BOM. O
ARROGANTE
SERÁ DES-
TRUÍDO.

SUBSÍDIO 1

"Um amor condescendente: '*...não ambicioneis coisas altas, mas acomodai-vos às humildes*' (v. 16). O verdadeiro amor não consegue subsistir sem humildade (Ef 4.1.2; Fp 2.3). Quando nosso Senhor Jesus lavou pés de seus discípulos, para nos ensinar o amor fraternal (Jo 13.5; 14.34), a intenção era principalmente nos informar de que amar uns aos outros corretamente é estar disposto a realizar as ocupações mais baixas de bondade para o bem mútuo. (...) "

Os cristãos romanos estavam prontos para olhar com desprezo outros cristãos, como alguns cidadãos desprezam o campo; e por essa razão o apóstolo os adverte frequentemente contra a soberba. (...) "

Estejam satisfeitos com o lugar no qual Deus, em sua providência, os tem colocado, seja ele qual for. Não devemos considerar nada abaixo de nós com exceção do pecado: aceitem moradias humildes, alimentação humilde, roupas humildes, acomodações humildes, quando for a nossa porção, e não fiquem ressentidos. Mais ainda, devemos ser movidos por um tipo de ímpeto, pela força da nova natureza. (...) "

Não devemos ter vergonha de conviver com os humildes, já que o grande Deus contempla do alto o céu e a terra procurando tais pessoas. O verdadeiro amor valoriza a graça tanto em trapos quanto em escarlate. Uma joia é uma joia, mesmo que esteja na sujeira."

(Comentário Bíblico Matthew Henry: Novo Testamento. Rio de Janeiro: CPAD, 2008, p. 390-391)

SUBSÍDIO 2

"**Coração.** [...] É o alicerce da vida física, mental e espiritual. Normalmente é usado com referência a coisas, mas nessas ocasiões tem o sentido de 'ponto central' (Êx 15.8). Raramente a palavra 'coração' é usada como uma referência ao órgão físico (2 Sm 18.14; 2 Rs 9.24). [...] Como o centro da vida mental e espiritual, o termo é usado de várias maneiras.

1. O homem interior. Com este sentido, o coração tem segredos e é inescrutável (Sl 44.21; Pv 25.3)

2. O centro mental. O coração conhece (Dt 29.4; Pv 22.17), entende (Is 44.18; At 16.14), medita (Lc 2.19), considera (Êx 7.23) e se lembra (Is 42.25).

3. O centro emocional. É o trono da alegria (Is 65.14), da coragem (Sl 27.14; 2 Sm 17.10), da dor ou aflição (Pv 25.20), da ansiedade (Pv 12.25), do desespero (Ec 2.20), da tristeza (Ne 2.2) e do medo (Dt 28.28). O medo também é expresso como 'estar desfalecido ou ferido' (Lm 5.17; Sl 109.22).

4. O centro moral. Deus prova o coração (Sl 17.3; Jr 12.3), vê o coração (Jr 20.12), aperfeiçoa (Sl 26.2) e esquadrinha o coração (Jr 17.10). O homem pode ter um coração mau (Pv 26.23), pode ser ímpio no coração (Jó 36.13) e pode ser perverso ou enganoso no coração (Pv 11.20; 17.20). No entanto, a obra de Deus lhe dá um coração puro (Sl 51.10) e novo (Ez 18.31; 36.26). O coração também é o trono da consciência (Hb 10.22; cf. 1 Jo 3.19-21) e é o que recebe o amor e a paz de Deus (Rm 5.5; Cl 3.15). É a residência do Espírito e do Senhor (2 Co 12.2; Ef 3.17)."

(Dicionário Bíblico Wycliffe. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, pp. 451-452)



CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

"Quando falamos em adolescente, precisamos, de alguma forma, entrar em seu mundo, falar sua linguagem e tentar entender seus questionamentos.

(...) Portanto, se os pais deixavam a criança fazer tudo que quisesse, ou tinham dificuldade em dizer NÃO para ela, com certeza na adolescência, a dificuldade será bem maior.

(...) no processo de desenvolvimento do adolescente, o grupo desempenha várias funções importantes. (...) O grupo vai determinar suas atitudes, conversas e até seus gostos. Se o adolescente estiver inserido em um grupo que preza pelos valores da Palavra de Deus, terá um auxílio muito maior em permanecer fiel a Ele". (RIENZO, Serenita. Uma comunicação eficiente com o Adolescente. Ensinador Cristão. Ano 21, nº 82, Rio de Janeiro: CPAD, pp. 48-50).



ANOTAÇÕES



PARA CONCLUIR

O orgulho é uma falha que faz parte de todo ser humano. Portanto, a luta deve ser diária, reconhecendo nossas limitações e vivendo na dependência do Senhor.

Para avançar no relacionamento com o Mestre, é preciso, continuamente, humilhar-se, para que Ele cresça, e o ego diminua (Jo 13:3-9).



HORA DA REVISÃO



1. Cite um versículo que demonstre o perigo da soberba.
Provérbios 16:18
2. Segundo a lição, onde surgiu a soberba?
Nas profundezas do coração de Satanás.
3. Cite dois exemplos, na Bíblia, de ruínas ocasionadas pela soberba.
A ruína de Lúcifer e da Torre de Babel.
4. Segundo a lição, como é a percepção do orgulhoso acerca de si mesmo?
Faz o indivíduo se considerar melhor do que todos os outros.
5. Segundo Tiago 4:6, como Deus trata o soberbo?
Deus o resiste.





O AMOR NÃO GUARDA RESSENTIMENTO

"Suportando-vos uns aos outros e perdando-vos uns aos outros, se algum tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também." (Cl 3.13)



SEG

Ef 4.26 ★ Diga não ao ressentimento



TER

Hb 12.15 ★ O ressentimento traz perturbação



QUA

Gn 33.4 ★ A força do perdão



QUI

Mc 11.25 ★ A importância do perdão



SEX

Sl 130.4 ★ O perdão é divino



SÁB

Lc 23.34 ★ O maior exemplo de perdão



LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Lucas 15,11-24, 32

- 11 E disse: Um certo homem tinha dois filhos.
- 12 E o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte da fazenda que me pertence. E ele repartiu por eles a fazenda.
- 13 E, poucos dias depois, o filho mais novo, ajuntando tudo, partiu para uma terra longinqua e ali desperdiçou a sua fazenda, vivendo dissolutamente.
- 14 E, havendo ele gastado tudo, houve naquela terra uma grande fome, e começou a padecer necessidades.
- 15 E foi e chegou-se a um dos cidadãos daquela terra, o qual o mandou para os seus campos a apascentar porcos.
- 16 E desejava encher o seu estômago com as bolotas que os porcos comiam, e ninguém lhe dava nada.
- 17 E, caindo em si, disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome!
- 18 Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti.
- 19 Já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus trabalhadores.
- 20 E, levantando-se, foi para seu pai; e, quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão, e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço, e o beijou.
- 21 E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e perante ti e já não sou digno de ser chamado teu filho.
- 22 Mas o pai disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa, e vesti-lho, e ponde-lhe um anel na mão e sandálias nos pés,
- 23 e trazei o bezerro cevado, e matai-o; e comamos e alegremo-nos,
- 24 porque este meu filho estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi achado. E começaram a alegrar-se.
- 32 Mas era justo alegrarmo-nos e regozijarmo-nos, porque este teu irmão estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi achado.

CONECTADO COM DEUS

Guardar mágoas não é uma atitude sábia. Além de adoecer a alma e roubar a alegria (1 Rs 21,4), pode ocasionar grandes tragédias (Gn 34,13,25), como a de ser privado da graça de Deus (Hb 12,15). Perdoar deve ser uma atitude inerente a quem experimentou o Novo Nascimento; a quem foi grandemente perdoado e passou a ter o amor de Deus atuando em si e através de si. Um genuíno cristão não é vingativo, nem rancoroso (1 Co 13,5). Só por meio do amor, que é Cristo (1 Jo 4,8), podemos perdoar. Lembre-se: o amor liberta, mantém o coração limpo e em paz com Deus, consigo mesmo e com os outros.





OBJETIVOS

ABORDAR o que é ressentimento e seus riscos;

COMPREENDER os prejuízos da falta de perdão;

OBSERVAR o efeito libertador do perdão.



ANTES DA AULA

Professor(a), crie mecanismos, estratégias de conexão entre os alunos e você, durante a semana. A formação de um grupo da classe nas redes sociais ou a reunião em um dia para realizar uma atividade integrativa são boas ideias. O fato é que o professor deve sair de sua zona de conforto e adentrar no mundo dos seus alunos. Está escrito: "E Jesus, andando junto ao mar da Galileia" (Mt 4.18). Observa-se, aqui, o Senhor Jesus indo em busca até de pessoas desconhecidas, a fim de convidá-las para caminhar com Ele que, sendo Deus, poderia fazer o caminho sozinho, mas preferiu buscar conexões significativas para realizar algo relevante. Nesse passo, você não deve ficar inerte, esperando que os alunos venham ao seu encontro. Caminhe com eles e, se não os tiver, busque-os, sempre.



1. O AMOR NÃO É RESSENTIDO

1.1. O veneno do ressentimento

Alguém já afirmou que "ter ressentimento é como beber veneno esperando que a outra pessoa morra". O ressentimento prende a alma ao passado, inibindo-a de viver as potencialidades do presente e tolhendo-lhe os sonhos do futuro. Assim, é preciso refletir sobre o que deixamos habitar na nossa mente, porque o ressentimento prejudica mais ao que o guarda do que àquele que o causa.

1.2. Inclinação ao ressentimento

As pessoas, em regra, são inclinadas a guardar rancor. Faz parte da natureza humana. Como nossa casa tem um

lugar para colocar lixo, há uma parte do nosso cérebro preparada para depositar as emoções negativas que marcaram nossa vida. Isso, porém, dificulta nossas relações interpessoais, tendo sido a causa de inúmeros divórcios, ruptura de amizades, dissensões entre familiares e conflitos no trabalho. Geralmente, pessoas orgulhosas não se esquecem com facilidade das decepções que sofreram, e não se apercebem que cometeram, e ainda cometem, os mesmos erros pelos quais estão sendo aborrecidas (Rm 2.1).

1.3. O ciclo do ressentimento

O ciclo inicia na ruminação da mágoa. *Ruminar* significa "remoer, meditar

Perdoar não é uma tarefa fácil. Além de levar tempo, é necessário ter cuidado com todos os sentimentos que envolve este processo. Muitos jovens possuem mágoas e ressentimentos em seus corações que precisam ser tratados. Caso contrário, outros pensamentos, ações e sentimentos destrutivos virão em consequência dessa mágoa, raiva, ressentimento, humilhação, desejo de vingança etc. Para que esses sentimentos sejam vencidos, precisamos da ajuda do Espírito Santo, primeiramente, admitindo-os. Contudo, muitos em dificuldade de perdoar, estão carregando emoções negativas que não conseguem verbalizar. Por isso, sugerimos que seus alunos escrevam uma carta.

Entregue folhas de papel, canetas e peça que escrevam uma carta endereçada à pessoa que lhes ofendeu (se não se sentirem à vontade, não precisam dizer o nome da pessoa, nem mesmo assinar o seu). Nesta carta o aluno deverá expressar os pensamentos e sentimentos que nutre pela pessoa que o magoou. Desta forma, eles conseguirão compreender melhor e se expressar mais facilmente do que se estivessem verbalizando-os em uma conversa frente a frente. Depois que as cartas forem escritas, ore apresentando-as ao Senhor. Sugira que, caso queiram, entreguem a carta ao seu destinatário. Ao final, peça que repitam, com você, a seguinte oração: "Eu, (fulano de tal), decido em meu coração perdoar (sicrano) de todo o mal que me fez. E, a partir de agora, permito que o Espírito Santo limpe a minha alma de todas as mágoas e ressentimentos que me impediam de viver de forma plena com Cristo. Em nome de Jesus. Amém!"



ou repercutir". A palavra "mágoa" se refere ao sentimento de desgosto, amargura, tristeza, ressentimento. Rumina a mágoa é enraizar no coração aquilo que nos ofendeu. A ruminação acontece quando há reflexão excessiva sobre o ocorrido. Isso gera sentimentos irrigados pela amargura (raiva, ódio e tristeza), que logo alimenta pensamentos tóxicos (desejar mal, planejar vingança, etc.), e podem levar a atitudes impulsivas e indevidas contra o ofensor.

Quanto mais ocorre a ruminação, mais profundas se tornam as raízes da amargura e mais difíceis de serem arrancadas (Hb 12.15).

2. PREJUÍZOS DA FALTA DE PERDÃO

2.1. Prejuízo físico

Médicos afirmam que emoções e sentimentos afetam a saúde física das pessoas. Sentimentos como mágoa, ódio, rancor e desejo de vingança, são alguns dos inimigos do corpo

humano. Quando guardamos rancor e nos lembramos da dor que nos causaram, o cérebro reage como se estivéssemos em perigo, então, ele libera na corrente sanguínea hormônios do estresse (cortisol e adrenalina), que causam efeitos adversos no organismo como hipertensão, gastrite, diabetes, obesidade e, inclusive, pode ocasionar infarto e AVC. Quando Deus manda que perdoemos os que nos têm ofendido, está, sobretudo, protegendo a nosso corpo físico e mente.

2.2. Prejuízo psicológico

O ressentimento guardado é como uma prisão psicológica que mantém a pessoa no passado, onde as lembranças e os sentimentos ruins sempre estarão ali para torturar e trazer amargura. Isso afeta a qualidade de vida e pode causar insônia, tristeza, além de contribuir para o desenvolvimento de ansiedade e depressão. Perdoar é a melhor forma de manter a saúde física e emocional para seguir em frente na vida.

2.3. Prejuízo espiritual

É impossível prosseguir na caminhada cristã carregando o fardo do ressentimento. Endurecer o coração para isso é acreditar que o ofensor não merece perdão. Dessa forma, nós, como transgressores dos mandamentos divinos, também não merecemos perdão diante de Deus. Jesus exorta ao perdão dizendo que só seremos perdoados pelo Pai, se também perdoarmos aos que nos ofendem (Mt 6.12-14; Mc 11.25,26; Ef 4.32; Cl 3.13). Para alcançar a salvação é preciso perdoar, assim como fomos perdoados.

3. O PERDÃO LIBERTA

3.1. José e seus irmãos

José tinha todos os motivos para guardar rancor dos seus irmãos: eles não falavam com ele pacificamente (Gn 37.3,4), quase lhe tiraram a vida (v.18), lançaram-no em uma cova (v.21-24) e, por fim, venderam-no como escravo (v. 25-28).

Ao reencontrar seus irmãos, José tratou-os com amor (Gn 43.15-34; 45.15). Deus fez José esquecer de todo o mal que lhe causaram (Gn 41.51). José era livre dos sentimentos mesquinhos, e, por isso, foi grandemente usado pelo Senhor para assegurar o futuro do povo de Israel.

3.2. Perdoar faz bem para todos

Quando decidimos perdoar, não só estamos usando de misericórdia para com o próximo, mas também estamos considerando nossa saúde física, emocional e espiritual. O próprio Deus diz que nos perdoa por amor a Ele mesmo (Is 43.25), pois quem é aperfeiçoado em amor não cultiva maus sentimentos, nem guarda rancor, mas deseja boas coisas para si e para o próximo. Quem ama, perdoa, e quem perdoa alivia suas cargas emocionais.

3.3. O sublime exemplo de perdão

Jesus, após ser açoitado, humilhado e crucificado, fez uma oração por todos os seus ofensores (inclusive por mim e por você): Pai, perdoai-os, porque não sabem o que fazem (Lc 23.34). O sangue de Jesus, vertido no Calvário, clamava que Deus nos perdoasse. Este é o motivo pelo qual eu e você estamos aqui. O perdão gera liberdade, vida e paz. 🌿

O
SANGUE DE
JESUS, VERTIDO NO
CALVÁRIO, CLAMAVA
QUE DEUS NOS
PERDOASSE.



SUBSÍDIO 1

"Vestirmo-nos com a nova natureza afeta a maneira como tratamos os outros. Paulo chamou os crentes a **suportarem-se uns aos outros**. "**Perdoando-vos**" sugere o perdão contínuo e mútuo em meio aos problemas, irritações e queixas que ocorrem na congregação. A igreja já tem inimigos e problemas suficientes ao lidar com o mundo exterior; eles não precisavam combater internamente ou gastar as suas energias em queixas e ressentimentos (sejam oriundos dos dias pré-cristãos, ou surgidos na igreja)

que poderiam ser resolvidos através da tolerância e do perdão. Para os crentes, a chave para perdoar os outros era: (1) lembrar-se do quanto **Cristo os perdoou**; e (2) perceberem a presunção de se recusar a perdoar alguém a quem Deus já perdoou. Lembrar do amor e do perdão infinitos de Deus deveria ajudar os crentes colossenses a se amarem e a se perdoarem uns aos outros."

(Comentário Bíblico do Novo Testamento: *Aplicação Pessoal*. Vol. 2. Rio de Janeiro: CPAD, 2010, p. 419)



SUBSÍDIO 2

"Um outro aspecto grande e importante da revelação do NT diz respeito aos cristãos que pecam. Embora judicialmente todos os pecados sejam perdoados quando o pecador é salvo através da fé..., se o pecado entrar na vida de um cristão, ele afetará o relacionamento deste com o Pai Celestial. O perdão e a restauração da comunhão que se fazem necessários são efetuados mediante a confissão dos pecados e o arrependimento. O lado divino é zelado pela eficiência e pela eficácia da morte e intercessão de Cristo; Cristo roga ao Pai a favor do pecador com base em seu próprio sacrifício.

Dois casos especiais relacionados ao perdão são citados no NT: (1) o pecado para a morte, isto é, o pecado em virtude do qual Deus leva o seu filho pecador para a glória, e reduz qualquer oportunidade de pecado ou

testemunho posterior...; (2) O pecado imperdoável, que ocorre quando alguém atribui o miraculoso poder de Cristo a Satanás, ao invés de atribuí-lo ao Espírito Santo. [...] Portanto, aqueles que sentem alguma preocupação perguntando a si mesmos ou ao Senhor se pecaram desta maneira, podem sentir-se seguros de que não fizeram. No entanto, todo pecado torna-se imperdoável se o indivíduo passar desta vida para a eterna sem se beneficiar da graça divina, pois o perdão é concedido durante a nossa vida neste mundo.

O perdão também é uma obrigação no relacionamento entre os homens, e os crentes são exortados a perdoarem-se uns aos outros (Ef 4.32; cf. Mt 6.13,14)."

(Dicionário Bíblico Wycliffe. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p. 1502)



CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

"A adolescência é um período de afirmação, no qual o ser humano busca um espaço na sociedade à sua volta. É uma fase de transição, que ocorre de forma cada vez mais precoce, onde a infância é deixada para trás e o mundo adulto é apresentado, novos direitos são desfrutados, mas novos deveres e responsabilidades são exigidos.

Por esse motivo, o adolescente, por buscar uma inserção em um grupo social, acaba se tornando suscetível à influência de uma sociedade cada vez mais afastado dos valores da moral cristã. (...)

Somente através do ensino sistemático da Palavra de Deus é que conseguiremos protegê-los dos constantes ataques sofridos por sua mente". (SODRÉ, Sérgio de Moura. Cremos na Verdade. Ensinador Cristão. Ano 18, nº 69, Rio de Janeiro: CPAD, pp. 18,19).



ANOTAÇÕES



PARA CONCLUIR

Assim como Jesus muito nos amou, e perdoou a multidão dos nossos pecados, amemos e perdoemos uns aos outros. Tenhamos misericórdia e oremos por aqueles que nos afligem, pois eles carecem do amor de Deus (Mc 11.25). Muito fomos perdoados, portanto, muito devemos amar e conceder perdão (Lc 7.47).



HORA DA REVISÃO



1. Cite um versículo que diz que devemos perdoar a quem nos ofende. Colossenses 3.13.
2. Segundo a lição, mencione duas consequências da mágoa. Adoece a alma e rouba a alegria.
3. Cite alguns prejuízos da falta de perdão, segundo a lição. Prejuízo físico, psicológico e espiritual.
4. Qual o sublime exemplo de perdão? Jesus.
5. Segundo a lição, quem é a pessoa mais prejudicada pelo rancor? O rancor traz mais prejuízos para quem o guarda.



O AMOR NÃO SE ALEGRA COM A INJUSTIÇA

"Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade." (1 Co 13.6)

...

-  **SEG** Gn 15.16 ★ A medida da injustiça
-  **TER** 2 Ts 2.7 ★ O mistério da injustiça
-  **QUA** Rm 1.18 ★ Deus não suporta a injustiça
-  **QUI** Rm 9.14 ★ Em Deus não há injustiça
-  **SEX** 1Co 6.8 ★ Cristãos que cometem injustiça
-  **SÁB** 1 Jo 1.9 ★ Perdoados de toda injustiça



LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Mateus 15.22-28

- 22 E eis que uma mulher cananeia, que saíra daquelas cercanias, clamou, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de mim, que minha filha está miseravelmente endemoninhada.
- 23 Mas ele não lhe respondeu palavra. E os seus discípulos, chegando ao pé dele, rogaram-lhe, dizendo: Despede-a, que vem gritando atrás de nós.
- 24 E ele, respondendo, disse: Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel.
- 25 Então, chegou ela e adorou-o, dizendo: Senhor, socorre-me.
- 26 Ele, porém, respondendo, disse: Não é bom pegar o pão dos filhos e deitá-lo aos cachorrinhos.
- 27 E ela disse: Sim, Senhor, mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus senhores.
- 28 Então, respondeu Jesus e disse-lhe: Ó mulher, grande é a tua fé. Seja isso feito para contigo, como tu desejas. E, desde aquela hora, a sua filha ficou sã.

João 8.3-5, 7, 9-11

- 3 E os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério.
- 4 E, pondo-a no meio, disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi apanhada, no próprio ato, adulterando,
- 5 e, na lei, nos mandou Moisés que as tais sejam apedrejadas. Tu, pois, que dizes?
- 7 E, como insistissem, perguntando-lhe, endireitou-se e disse-lhes: Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela.
- 9 Quando ouviram isso, saíram um a um, a começar pelos mais velhos até aos últimos; ficaram só Jesus e a mulher, que estava no meio.
- 10 E, endireitando-se Jesus e não vendo ninguém mais do que a mulher, disse-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?
- 11 E ela disse: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno; vai-te e não peques mais.



CONECTADO COM DEUS

Durante o período em que estive nesta Terra, o Senhor Jesus tratou a todos de forma justa e amorosa, nos ensinando que seus genuínos seguidores devem ter fome e sede de justiça (Mt 5,6), pois a injustiça é decorrente de toda prática pecaminosa contrária ao amor. Quem ama de verdade não se alegra, não se omite, nem comete injustiça, pois amar é ter desejo ardente e ação contínua em prol do bem de todos.





OBJETIVOS

MOstrar que o amor é terno e não concorda com a injustiça;

ENSinar que quem ama, não discrimina;

AFirmar que o amor se alegra com a verdade.



ANTES DA AULA

Estimado(a) professor(a), C. S. Lewis, um dos maiores escritores cristãos do Século XX, afirmou certa vez: "Não sou fonte. Sou canal." Essa convicção deve sempre nortear o professor da Escola Dominical. Somos canal de Deus para transportar a mensagem da Fonte, que é o Senhor. Assim, cabe ao corpo docente propiciar não apenas a programação da aula, o conteúdo a ser ministrado, a didática a ser aplicada, mas também abraçar a responsabilidade, sobretudo, de ser um agente integrador dos alunos, — talvez a tarefa mais importante. Uma classe integrada, conectada, não apenas pelas redes sociais, mas também emocionalmente, será um "lugar" em que milagres abundantes de Deus acontecerão. Você, professor(a), é a peça da engrenagem nesse processo curativo; um facilitador, alguém que vê as potencialidades e age proativamente. Lembre-se: o milagre de Deus e a resposta divina para alguém pode se manifestar através da sua vida!



1. O AMOR NÃO É INSENSÍVEL

1.1. O amor é bondoso

O amor é sensível, ou seja, ele sofre, se entristece, se perturba e reage de forma instantânea à dor que a maldade causa. Quem está aperfeiçoado em amor tem empatia e anela pelo bem-estar do outro, por isso, cuida, provê, ora e faz o possível para amenizar o sofrimento. Aquele que ama, não se contenta com a queda do seu próximo e oferece auxílio para levá-lo (1 Co 13.4,6).

1.2. A insensibilidade humana

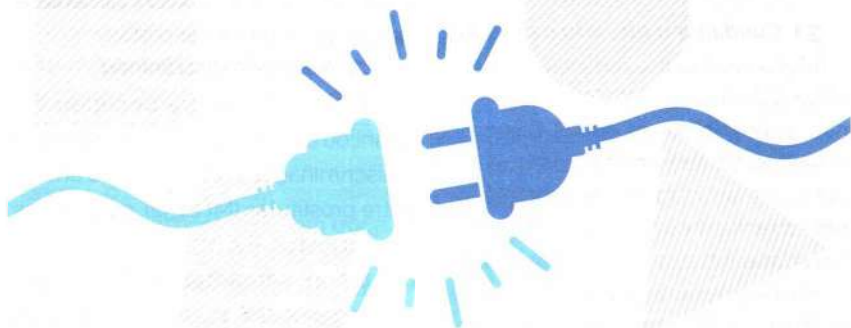
É preocupante como o ser humano, com o passar do tempo, tem se tornado

cada vez mais insensível à maldade e à injustiça — prova inequívoca do esfriamento do amor (Mt 24.12). A maioria das pessoas está indiferente ao sofrimento alheio, acostumada às injustiças e desigualdades.

2. COMPACTUANDO COM A INJUSTIÇA

2.1. A omissão ante à injustiça

Muitos se calam ante à injustiça e imoralidade, por medo de sofrer chacota ou perseguição. Mas quem se cala está sendo omissos e compactuando com esse mal (Pv 21.13). O justo tem



← → INTERAÇÃO

A dinâmica de hoje não poderá exceder 10 minutos. Propomos que você faça um debate com seus alunos a respeito de um caso muito comum nos tempos de Jesus e no nosso: a xenofobia. Os judeus eram, particularmente, preconceituosos com relação aos samaritanos. Crie dois grupos: um argumentará de forma favorável e outro de forma contrária acerca desse preconceito. Era razoável essa discriminação, como mencionado pela mulher samaritana? Sendo recíproca a discriminação, trata-se de injustiça? Por que Jesus elogiou os samaritanos em algumas ocasiões? O que dizer do "bom samaritano" da parábola? Avise aos alunos, antecipadamente, a respeito desta atividade a fim de se prepararem para a discussão em sala. Faça as aplicações necessárias.

fome e sede de justiça (Mt 5,6), odeia a desonestidade, a mentira, a desordem, a humilhação e o preconceito (Pv 29,27). E, como cristãos, é imprescindível combatermos todos os tipos de injustiças (Tg 2,1-4).

2.2. *Roda dos escarnecedores*

Uns se omitem, outros participam junto com os escarnecedores e seguem correnteza abaixo com eles (Sl 1,1,2). *Escarnecer* significa "desprezar, ridicularizar e zombar do valor de uma pessoa". Desse modo, quando emprestamos a nossa língua para falar mal de alguém, estamos escarnecendo. Quem ama não se entretém com as fraquezas e mazelas dos outros, nem presta sua boca às fofocas e maledicências, mas a utiliza com sabedoria, para abençoar e edificar (Sl 34,13; Ef 4,29; 2 Tm 2,16).

A Bíblia também nos alerta a não seguir os conselhos, nem nos determos na vereda dos ímpios (Sl 1,1). Para se encaixar no "grupo" e não parecer inadequado, o jovem cristão pode ser influenciado a fazer coisas erradas, contudo é vital se desviar do caminho da impiedade, pois ele conduz à morte (Pv 1,10,16).



3. QUEM AMA NÃO DISCRIMINA

3.1. Condenar o ato, não a pessoa

Muitos escribas e fariseus, por sua religiosidade aparente, se achavam mais dignos do que os outros. Diversas vezes, Jesus repreendeu os que se consideravam superiores espiritual e moralmente, mas estavam cheios de impiedade (Mt 23.13-16, 23, 28). Quem discrimina o pecador, discrimina alguém por quem Cristo sofreu. Ainda que a pessoa esteja drogada, envolvida em prostituição ou criminalidade, devemos acolhê-la, em amor. Devemos condenar os atos pecaminosos que pervertem o ser humano, mas amar o pecador.

3.2. O amor não discrimina

Discriminar é a ação de "segregar, afastar ou apartar". Quem está afeito em amor não faz acepção de pessoas. Na verdade, nós temos somente algo em comum: todos somos diferentes.

O preconceito resulta do pensar e tratar alguém como inferior, indigno e sem valor, devido à diferença física, cultural, pela forma de pensar, pelo posicionamento político, ou pelas condições e escolhas de vida. Por este motivo que existem tantas discriminações na sociedade. Os crentes não devem pensar que são mais amados por Deus do que as outras pessoas. Jamais! Deus ama a todos os seres humanos "de tal maneira" que enviou o seu Filho para morrer por todos. Embora Ele também não queira que o pecador permaneça da mesma maneira, Deus nos ama apesar de nossas escolhas. Por isso, devemos amar as pessoas mesmo sem concordar com suas crenças

e escolhas. Amar incondicionalmente, e "apesar de", é um dever cristão.

3.3. Jesus não discriminou

Jesus andou entre pecadores e alcançou aqueles que sofriam injustiças e discriminações na época. Ele andou entre prostitutas (Mt 21.32), cobradores de impostos (Lc 19.1-10), leprosos (Mt 8.2-4), samaritanos (Jo 4.5-28), estrangeiros (Mt 15.22-28), revelando sua consideração e amor ao levar as Boas-Novas a eles.

4. O AMOR SE ALEGRA COM A VERDADE

4.1. A Palavra de Deus é a verdade

Verdade é tudo aquilo que é sincero, absoluto e genuíno. A Palavra de Deus é a verdade (Jo 17.17). Por isso, quem vive conforme a Palavra de Deus caminha em verdade, é liberto por ela, vive em amor e comunhão com todos (Jo 8.31,32). O verdadeiro discípulo de Cristo é aquele que obedece ao mandamento do amor (Jo 13.35).

4.2. Amando verdadeiramente

Não amemos apenas com palavras, mas também em condutas (1 Jo 3.18,19). Oremos para que o nosso coração não se endureça ou se contamine com tanta injustiça à nossa volta. Pratiquemos o amor, aliviando as cargas uns dos outros (Gl 6.2), oferecendo alimento ao faminto, acolhimento ao rejeitado etc. Puguemos, oremos, jejuemos e atuemos para que todo aquele que está em sofrimento possa experimentar o amor e a justiça divina (Is 58.5-7). 



O PRECONCEITO RESULTA DO
PENSAR E TRATAR
ALGUÉM COMO
INFERIOR.



CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

A ED tem o potencial de ser produtora de um ambiente transformador na família dos alunos. Para tanto, o professor deve demonstrar total interesse, sobretudo, pela vida de seus alunos e de suas famílias. Se isso ocupar o lugar de proeminência no ensino sobre Deus, a ambiência familiar será consequentemente alterada, pois o Espírito Santo soprará sobre o "vale de ossos secos" das relações emocionais familiares destruídas, trazendo vida nova para a família. (...)

Cabe, assim, ao professor da ED, como agente de Deus, irrigar os desertos das almas (...) impregnando sentimentos verdadeiros calçados em verdades eternas (...). (SOARES, Reynaldo O. M. A Escola Dominical como Produtora de um Ambiente Transformador na Família. *Ensinador Cristão*. Ano 18, nº 70, Rio de Janeiro: CPAD, pp. 6-9).



SUBSÍDIO

"O amor demonstra o devido respeito para com aqueles que têm autoridade, e uma adequada consideração pelas pessoas sobre as quais a autoridade é exercida. O amor "inspira tudo o que é conveniente e próprio na vida, e protege contra tudo que é inconveniente e impróprio".

O amor não participa de qualquer ato pessoal de pecado ou injustiça. Não se alegra com os vícios dos outros homens, nem encontra prazer quando outros se revelam culpados de algum crime. Pelo contrário, o amor se alegra com a **verdade** e encontra prazer nas virtudes dos outros. O amor e a verdade são irmãos gêmeos na família da fé. Esse amor não pode ser indiferente ou neutro; ele sempre é a favor de algum dos lados. O amor se retrai perante a injustiça, mas abraça a verdade."

(Comentário Bíblico Beacon. Vol. 8, Rio de Janeiro: CPAD, 2006, pp. 345,346)

"Quando os crentes demonstram o seu amor, eles não estão revelando uma moral superior que se alegra com os erros dos outros. O amor não se alegra com nenhum tipo de injustiça, mas faz exatamente o contrário. Através do seu relacionamento com Jesus Cristo, os crentes possuem a verdade, que é única (Jo 14,6). Aqueles que amam devem se conservar livres do mal. Eles devem procurar a verdade, desejar que ela seja vitoriosa, e proclamá-la sempre que possível"

(Comentário Bíblico do Novo Testamento: Aplicação Pessoal. Vol. 2, Rio de Janeiro: CPAD, 2010, p. 166)





PARA CONCLUIR

A vida cristã tem se tornado cada vez mais desafiadora. A apostasia é bem presente e o amor de muitos crentes se esfriou. É tempo de olhar para dentro de nós, e procurar voltar ao primeiro amor (Ap 2.4,5). Porque ser cristão consiste em ser luz em trevas e fazer a diferença em meio a um mundo injusto (Mt 5.13-16; Rm 12.21).



ANOTAÇÕES



HORA DA REVISÃO



1. Qual versículo diz que o amor não se alegra com a injustiça?

1 Coríntios 13.6.

2. Com o passar do tempo, como a humanidade tem encarado o sofrimento alheio?

O ser humano, com o passar do tempo, tem se tornado cada vez mais insensível à maldade, à injustiça, prova inequívoca do esfriamento do amor (Mt 24.12).

3. Segundo a lição, qual alerta a Bíblia nos dá em Salmos 11?

A Bíblia nos alerta a não seguir os conselhos, nem se deter na vereda dos ímpios.

4. Cite duas categorias de pessoas que eram discriminadas pelos religiosos judeus, mas foram amadas por Jesus.

Cobreadores de impostos (Lc 19.1-10), samaritanos (Jo 4.5-28).

5. O que é a verdade, de acordo com a lição?

A Palavra de Deus é a verdade.





O PERFEITO AMOR AFASTA TODO MEDO

"No amor, não há temor: antes, o perfeito amor lança fora o temor; porque o temor tem consigo a pena, e o que teme não é perfeito em amor." (1 Jo 4,18)

...



SEG

Sl 27,1 ★ Deus é a garantia contra o medo



TER

Hb 13,6 ★ Não se deve ter medo dos homens



QUA

Gn 3,8-10 ★ Início do medo na Bíblia



QUI

Mt 25,25 ★ O medo enterra os talentos



SEX

2 Tm 1,7 ★ O medo não vem do Espírito Santo



SÁB

Pv 9,10 ★ O princípio da sabedoria é o temor a Deus



LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Romanos 8.35-39

- 35 Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?
- 36 Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte todo o dia; fomos reputados como ovelhas para o matadouro.
- 37 Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou.
- 38 Porque estou certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir,
- 39 nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor!

1 João 4.15-21

- 15 Qualquer que confessar que Jesus é

o Filho de Deus, Deus está nele e ele em Deus.

- 16 E nós conhecemos e cremos no amor que Deus nos tem. Deus é amor e quem está em amor está em Deus, e Deus, nele.
- 17 Nisto é perfeito o amor para conosco, para que no Dia do Juízo tenhamos confiança; porque, qual ele é, somos nós também neste mundo.
- 18 No amor, não há temor; antes, o perfeito amor lança fora o temor; porque o temor tem consigo a pena, e o que teme não é perfeito em amor.
- 19 Nós o amamos porque ele nos amou primeiro.
- 20 Se alguém diz: Eu amo a Deus e aborrece a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?
- 21 E dele temos este mandamento: que quem ama a Deus, ame também seu irmão.



CONECTADO COM DEUS

Servir a Deus deve ser resultado de um coração agradecido pela salvação recebida. Seguir e servir ao Senhor por medo não deve ser a atitude de um verdadeiro cristão, seguidor de Cristo. Você já teve medo do que Deus pode fazer com você, caso não cumpra às suas ordens e desobedeça aos seus mandamentos? Se a sua resposta foi positiva, você precisa rever o seu relacionamento com o Pai.

Há uma grande diferença entre temer e ter medo. Temer a Deus deve ser a sua prática diária, quando você devota ao Todo-Poderoso a sua obediência irrestrita. Quando você diz ao Senhor que Ele é Soberano sobre a sua vida e por amor, você deseja servi-Lo e obedecê-Lo. Não tenha medo de Deus, porque Ele sempre quer o melhor para os seus filhos e filhas.





OBJETIVOS

COMPREENDER que o perfeito amor afasta o medo;

EXPOR a relação entre amor e temor e os prejuízos do medo;

DEMONSTRAR que não há motivo para sentir medo.



ANTES DA AULA

Professor(a), há um grande poder disponível, em Deus, para os que buscam se conectar com os outros no Corpo de Cristo, principalmente na Escola Dominical. O ambiente da ED pode gerar um grande milagre de conexão: pessoas comuns, independentemente do grau de intelectualidade, posição social e econômica, sendo instrumentos de Deus para transformar a vida uns dos outros, pelas conexões estabelecidas. Conectar-se emocionalmente pode ser um grande desafio, mas vale a pena. A Bíblia diz que "o ferro afia o ferro, como os amigos se afiam mutuamente" (Pv 27.17). Conectar-se emocionalmente representa a única opção para poder realizar algo significativo na vida dos alunos, pois o êxito do processo ensino-aprendizagem depende diretamente disso, assim como a conexão genuína é um aspecto crucial no Corpo de Cristo, que é sua Igreja.



1. O PERFEITO AMOR AFASTA O MEDO

1.1. *Temer e ter medo*

A palavra *temor* significa "medo, apreensão, pavor e terror de algo". Porém, pode-se atribuir diferentes sentidos a essa palavra. O temor, no sentido de medo, é um instinto de autodefesa, acionado quando somos expostos a algo que representa perigo ou ameaça à vida, à tranquilidade, à saúde ou às relações afetivas. Deste modo, naturalmente, tendemos a repelir tudo o que causa medo.

Temor também pode assumir o sentido de respeito e reverência, movido pelo amor, admiração e devoção,

como o temor santo ao Senhor por sua majestade, santidade, poder e glória.

1.2. *No amor, não há medo*

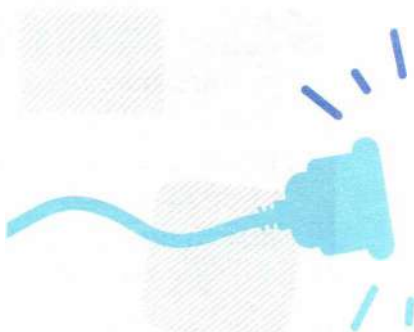
Em qualquer relação de amor verdadeiro não existe medo, pois nele não há perigo, nem ameaça. Portanto, se há medo, não há amor, e vice-versa. Não existe a possibilidade de esses dois sentimentos habitarem simultaneamente, ambos se anulam, pois o perfeito amor afasta todo medo (1 Jo 4.18). Deste modo, o medo causa repulsa, distância, mas o temor possibilita a aproximação de algo que é sublime e eterno. Por isso, no relacionamento entre nós e nosso Deus não há lugar para o medo. Servimos ao Senhor por-



INTERAÇÃO

O medo pode gerar uma grande religiosidade, mas dificilmente proporcionará genuína espiritualidade. Diante disso, faça dois grupos de alunos, os quais deverão debater as distinções, se é que elas existem, entre esses dois conceitos. Devemos ser religiosos e espirituais, ou não devemos ser religiosos e apenas espirituais? Como o medo interferirá nessas interfaces? O temor a Deus, no sentido de reverência, produzirá pessoas espirituais ou religiosas? Cada grupo não poderá exceder 5 minutos em suas manifestações. Esse diálogo conduzirá os alunos ao cerne da aula de hoje.

Em seguida, faça a seguinte indagação e reflexão com os alunos: "Se hoje, alguém lhe convencesse de que o inferno não existe, ou que apenas o Diabo será lançado lá para todo o sempre e que todas as pessoas, independentemente de sua fé em Deus, viverão eternamente no Céu e que suas ações nesta vida não implicarão na Eternidade, responda, com toda a sinceridade: "Você permaneceria servindo, amando e obedecendo a Deus como faz hoje?" De acordo com a sua resposta a esta pergunta, é possível refletir se você serve a Deus por amor, por medo ou por interesse."



que o amamos, e não porque temos medo do que Ele pode fazer conosco, castigando-nos.

2. RELAÇÃO DE AMOR E TEMOR

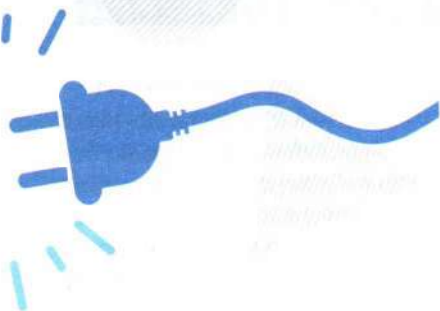
2.1. Origem do medo

A origem do medo do ser humano diante do Todo-Poderoso teve início quando Adão e Eva pecaram (Gn 3.8-10), desobedecendo à ordem de não comer da árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. O pecado trouxe medo aos seus corações e fez com que se escondessem da presença do Criador. Adão e Eva cometeram um grave erro e, com isso, trouxeram à humanidade as consequências nefastas do pecado, entre eles, o medo de Deus. Contudo, o Pai não deixou de demonstrar seu amor e misericórdia, providenciando a redenção pela semente da mulher, Jesus, que feriria a cabeça da serpente (v. 15) e restauraria a comunhão dos seres humanos com o seu Criador.

2.2. Temor a Deus

Enquanto o medo e o amor se repelem conceitualmente, o relacionamento desejável com Deus deve se basear em amor e temor, como acontecia no Jardim do Éden antes da Queda, ou seja, antes do primeiro pecado.





Como cristãos, devemos respeitar, obedecer e reverenciar o nosso Deus com toda a humildade, não somente através de palavras e canções, mas de todo o coração e com todo o entendimento. Ele é o Senhor Soberano! O temor a Deus deve ser uma das bases do nosso relacionamento com Ele, pois este é o princípio da sabedoria (Pv 9.10). Devemos temê-lo como servos e desfrutar da sua intimidade e amor como filhos que somos.

3. OS PERIGOS DO MEDO

3.1. *O medo nos afasta de Deus*

Algumas pessoas que não conhecem verdadeiramente ao Senhor, veem-no como sendo um Deus distante, autoritário, frio e punitivo (Mt 25.24,25). Muitos crentes vivem uma fé superficial, frequentando os cultos com medo de serem condenados ao fogo do inferno, ou ainda, pelo simples interesse de desfrutar delícias do Céu. Essas são duas motivações equivocadas. Deus não deseja esse tipo de relacionamento com os seus filhos. Quem realmente conhece a essência de Deus e teve um verdadeiro encontro com Jesus, tem prazer em estar mais perto do Senhor, através de uma obediência irrestrita aos seus mandamentos.

3.2. *O medo aprisiona*

Quando o medo é a base de muitos relacionamentos com Deus, observamos um medo que aprisiona, que supõe castigo, e faz com que as pessoas sirvam ao Senhor com medo do que Ele pode fazer com elas se não andarem conforme a vontade divina. Infelizmente não são poucos os casos, em nosso meio, em que este medo está presente. Este não deve ser o sentimento que devemos nutrir pelo nosso Deus.

Fomos chamados para ser livres (Cl 2.8; 1 Pe 1.3-10) e viver em novidade de vida (Rm 6.4). Por isso, o perfeito amor nos afasta desse medo que nos aprisiona e nos impede de servir ao Senhor por amor. Por qual motivo você serve a Deus?

4. NÃO HÁ POR QUE TER MEDO

4.1. *A fonte inesgotável*

O amor de Deus é como uma fonte inesgotável, que jorra águas para a vida eterna. Esse amor, que foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo (Rm 5.5) nunca se esgota (Ct 8.7) e está disponível a todos que quiserem (Jo 4.10,14). Quanto mais próximos da Fonte, dia após dia, por meio da oração e aprendendo através do estudo da Palavra, mais conseguiremos compreender e nos deleitar neste maravilhoso amor do nosso Deus.

4.2. *A potência do amor de Deus*

A partir do momento que entregamos confiadamente nossa vida nas mãos do Altíssimo, e passamos a desenvolver a mente de Cristo, entendemos que não há por que ter medo, pois nada pode nos afastar do amor dEle (Rm 8.35-39).

Que jamais nos afastemos deste amor! 🌱



CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

"Busca de identidade, instabilidade emocional, más influências, descoberta sexual, questionamentos, conflitos internos, (...). Nunca se falou tanto em escolhas e a liberdade e autonomia que se pode ter delas.

(...) O adolescente é muito visual, extremamente observador e naturalmente crítico, ou seja, o maior referencial para um aluno também é o seu professor, os referenciais bíblicos são essencialmente importantes, mas é preciso trazê-los para a realidade em que estão inseridos nossos adolescentes, uma vez bem alicerçados nesses valores e na Palavra de Deus, jamais trilharão caminhos que podem levar à falência espiritual". (BIORK, Lillian. Buscando Referenciais. Ensinador Cristão. Ano 18, nº 70, Rio de Janeiro: CPAD, p. 18)

Dá 1Click 

**Inscreva-se no canal CPAD
Vídeo no YouTube,
ative o sino e receba as
notificações dos
novos vídeos.**

SUBSÍDIO

"Esse amor que lança fora o temor pode ser melhor entendido na crucificação de Cristo. 'Comunhão com Deus é o habitar perfeito do amor divino em nós. Isso nos torna semelhantes a Cristo. De acordo com essa conformidade com Ele seremos finalmente julgados, e se a temos, também temos a confiança no último dia'. [...]

O medo traz consigo a expectativa da retaliação, a certeza do julgamento. 'Podemos amar e reverenciar a Deus simultaneamente (cf. Hb 5,7), mas não podemos nos aproximar dEle em amor e ocultar-nos dEle com medo ao mesmo tempo'. 'A presença de medo é um sinal de que o amor não está aperfeiçoado', mas **a perfeita caridade lança fora o temor**. O temor abre espaço para a confiança e segurança quando, e somente quando, o amor é perfeito (*teleia*), quando 'penetra e preenche toda a vida e ser do homem'."

(Comentário Bíblico Beacon. Vol. 10. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p. 323)

"Se tivermos medo do futuro, da eternidade ou do Juízo de Deus, podemos nos lembrar do amor de Deus. Sabemos que Ele nos ama, perfeitamente (Rm 8,38-39). Podemos resolver o problema dos nossos medos, em primeiro lugar, concentrando-nos no seu amor incomensurável por nós, e então permitindo que Ele ame outras pessoas por nosso intermédio. Seu amor acalmará nossos medos, e nos dará confiança"

(Bíblia de Estudo Cronológica: Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, 2015, p. 1818)

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines, typical of notebook paper. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is no handwriting or other markings on the paper.

<

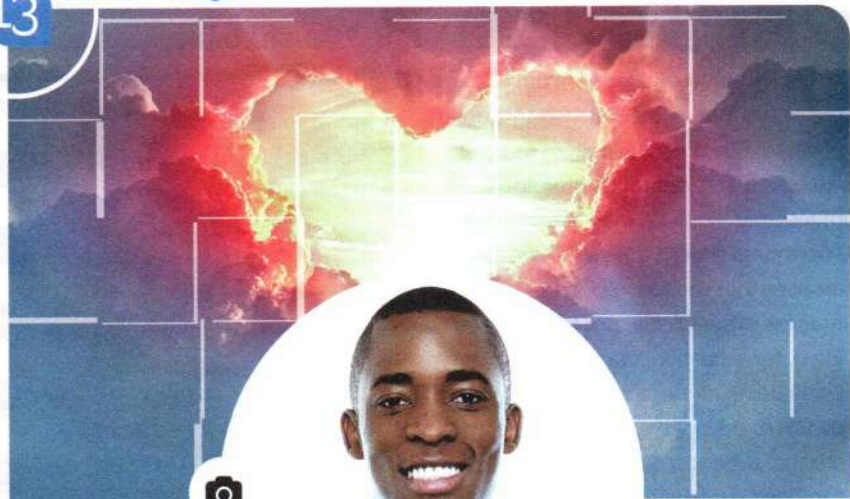
- Lança fora todo o temor.

- Pode significar medo, apreensão, pavor e terror de algo; porém, também pode assumir o sentido de respeito e reverência, movido pelo amor, admiração e devoção.

- O pecado trouxe medo aos seus corações e fez com que se escondessem da presença do Criador (Gn 3:10).

- O medo nos afasta de Deus e aprisiona.

- Não há razão para o medo, uma vez que somos alvo do inesgotável amor de Deus.



O AMOR GERA FRUTOS

"Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança" (Gl 5,22)

...



SEG

Gn 24.67 ★ O amor traz consolação

TER

Sl 91.14 ★ O amor traz segurança

QUA

Ct 2.4 ★ O amor traz comunhão

QUI

Ct 8.7 ★ O verdadeiro amor nunca acaba

SEX

Rm 13.8 ★ Amar, o mandamento supremo

SÁB

1 Jo 4.16 ★ O amor é a essência de Deus



LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

João 13.34,35

- 34 Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.
- 35 Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.

1 Coríntios 13.4-8.13

- 4 O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece,
- 5 não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal;
- 6 não folga com a injustiça, mas folga com a verdade;
- 7 tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.
- 8 O amor nunca falha; mas, havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá;
- 13 Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; mas o maior destes é o amor.

Gálatas 5.22,23

- 22 Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança.
- 23 Contra essas coisas não há lei.

1 João 4.7,8

- 7 Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor é de Deus; e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.
- 8 Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor.

Tiago 1.22-25

- 22 E sede cumpridores da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos.
- 23 Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não cumpridor, é semelhante ao varão que contempla ao espelho o seu rosto natural;
- 24 porque se contempla a si mesmo, e foi-se, e logo se esqueceu de como era.
- 25 Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade e nisso persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas fazedor da obra, este tal será bem-aventurado no seu feito.



CONECTADO COM DEUS



Ao longo do trimestre, fomos apresentados ao amor. Não aquele dos romances ou dos filmes, mas o verdadeiro e mais puro amor que Deus demonstrou pela humanidade (Jo 3.16), a ponto de entregar o seu Filho Unigênito por nosso resgate.

Cristo, o amor encarnado, gera em nós amor pelo próximo. Contudo, para sempre agirmos de acordo com o amor e exemplo do nosso Salvador, é preciso uma vida de constante busca e dependência do Espírito Santo, por meio da oração, louvor, gratidão, estudo e prática da Palavra. Assim, sua existência será repleta da presença do Senhor, produzindo efeitos decisivos em sua conduta diária. Continue firme em Cristo e frutos maravilhosos serão colhidos, para a glória dEle.



OBJETIVOS

ENSINAR o que é o Fruto do Espírito e o seu alcance;

DEMONSTRAR a superioridade do amor;

COMPROVAR que o mais importante na vida cristã é o amor.



ANTES DA AULA

Professor(a), chegamos ao fim do trimestre. Parabéns por seu empenho! Sempre mencionamos a importância das relações no processo ensino-aprendizagem, pois conexão interpessoal é vital ao ser humano. Seus juvenis não são um "depósito" de informações; eles carecem de atenção, afeto, orientação, e isso só acontece de maneira eficiente se houver um bom diálogo e relacionamento entre professor e aluno.

Não se frustre se nem tudo ocorreu como o planejado, pois a formação de um discípulo não é fácil. É preciso tempo e persistência, não existe fórmula instantânea. O importante é nunca desistir de ter uma Escola Dominical que atinja os seus objetivos, sobretudo, de ser um lugar de comunhão profícua. Dessa forma, independente de circunstâncias adversas ou intelectuais, os indivíduos viverão uma experiência espiritual transformadora continuamente.



Ao longo deste trimestre estudamos sobre várias características do amor de Deus. Para encerrar este ciclo, teremos uma visão ampla do amor como fruto do Espírito Santo. Sem ele, é impossível refletir o verdadeiro cristianismo.

1. FRUTO DO ESPÍRITO

1.1. O que é Fruto do Espírito?

O Fruto do Espírito é um conjunto de virtudes morais e espirituais que aparecem como

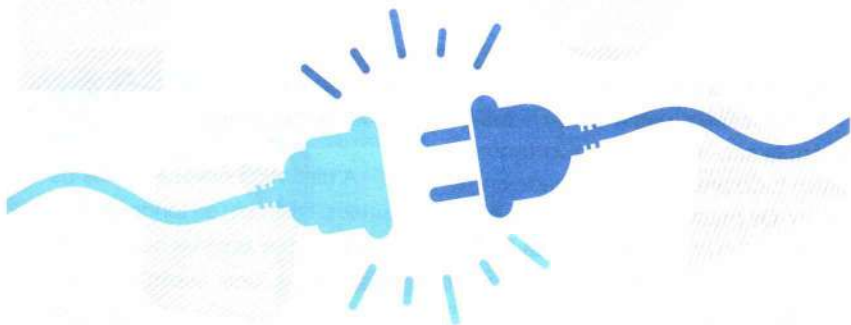
A VIDA DO
CRENTE DEVE
SER FRUTÍFERA,
OU SEJA, CHEIA DE
RESULTADOS POSITIVOS PARA A
GLÓRIA DE
DEUS.

resultado da atuação genuína do Espírito Santo na vida de quem permanece em comunhão com Deus. Portanto, a vida do crente deve ser frutífera, ou seja, cheia de resultados positivos, para a glória de Cristo. O Fruto que o Espírito Santo

produz no crente manifesta características como: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão e temperança (Gl 5,22).

1.2. O amor como fruto

A expressão correta é fruto e não frutos, pois ele se refere a



um fator determinante e relativo de um caráter. Portanto, o fruto do Espírito não pode ser separado, — é um só, e, como uma laranja forma-se a partir de vários gomos, sendo coberta por uma casca, o fruto do Espírito possui várias virtudes que são unificadas pelo amor (Rm 13.8).

1.3. Deus é amor

A essência de Deus é o amor, dEle procede tudo o que é bom, perfeito e agradável. Com a desobediência, a natureza humana foi corrompida e o padrão do perfeito amor de Deus, implantado no ser humano, perdeu-se. Por isso, somos assolados com o ciúme, a inveja, o egoísmo, a soberba, o ressentimento, a injustiça, o medo etc.. Mas um dia, tudo será restaurado, quando o Senhor bradar "eis que faço novas todas as coisas" (Ap 21.5). Vivemos em um Novo Céu e uma Nova Terra nos quais habita a justiça. Cristo será tudo em todos.

2. A SUPERIORIDADE DO AMOR

O amor é o dom mais excelente, conforme 1 Coríntios 13, onde o apóstolo Paulo demonstra a supremacia do amor:

2.1. Acima dos dons espirituais

Paulo, em 1 Coríntios 12, fala acerca da importância da diversidade dos dons e no capítulo seguinte contrapõe

que os dons sem o amor perdem o significado (1 Co 13.1,2). Ele especifica que de nada adianta falar a língua dos homens, dos anjos, ter o dom da palavra e profecia, ter toda a fé a ponto de realizar milagres, sinais e prodígios, se não tiver amor. Muitos podem acreditar que, existindo dons, Deus aprovará o trabalho. Todavia, se não houver amor, o Senhor não aceitará a pessoa, nem o serviço que se presta (Mt 7.21,23).



Lica a Dica

Você sente que alcançar seus sonhos é impossível e que os obstáculos são maiores que o Monte Everest? Não se deixe abater, "Você é mais Forte do que Pensa!" de Les Parrott.

2.2. Acima do conhecimento

Conhecer os mistérios de Deus e a ciência são aspectos importantes, porém tudo precisa estar regado com o amor. Os mestres e pregadores que transmitem o conhecimento da Palavra de Deus precisam, desta forma, estar atentos para agradarem àquele que os alistou para o serviço, pois se houver vanglória, com a finalidade de autopromoção, não serão aprovados pelo Mestre (1 Co 13,2).

2.3. Acima das obras

Quem recebeu e foi transformado pelo amor de Cristo, pratica boas obras. Porém há aqueles que praticam as obras sem amor, e nesse contexto, não há proveito algum (1 Co 13,3). O amor de Deus nos impulsiona a querer o bem e a abençoar o próximo, com o sentimento voltado inteiramente para a outra pessoa. Quando as obras são realizadas sem amor, para nada servem. Assim como fé sem as obras é morta, da mesma forma o amor sem as obras é morto (Tg 2,26).

3. O MAIS IMPORTANTE É O AMOR

3.1. O Fruto do Espírito nos torna semelhantes a Cristo

Quando aceitamos a Cristo, e o Espírito Santo passa a habitar em nós, o Fruto do Espírito começa a existir em nosso interior, fazendo com que desenvolvamos um caráter semelhante ao de Cristo. As pessoas precisam ver características de Cristo em nós (Mt 6,16), e pelo amor, o caráter de Cristo estará selado, revelando o nosso caráter cristão (1 Pe 2,21-23).

3.2. O Fruto do Espírito mostra quem somos

Jesus exorta sobre a importância de produzir o Fruto do Espírito, ao

← → INTERAÇÃO

A dinâmica envolve todos os alunos. Falamos, ao longo de três meses, sobre as várias nuances do amor. Selecione, assim, o testemunho de algumas pessoas para contarem a(s) experiência(s) vivida(s) nesta área da vida, talvez neste trimestre. Alguém perdoou ou foi perdoado por um amigo? Alguém conseguiu vencer a inveja, o ciúme, o egoísmo? Ao final, dê uma singela lembrança aos alunos que foram mais participativos neste trimestre. Não precisa ser algo caro, mas precisa ser marcante, que demonstre a gratidão do corpo docente.



exemplificar que os falsos profetas são identificados por suas obras (Mt 7,15-23). O fruto revela a planta da qual foi originado. Assim, como membros do Corpo de Cristo, a nossa frutificação deve revelar a vida de Cristo e evidenciar o nosso discipulado cristão (Lc 6,40).

3.3. O Fruto do Espírito é o caminho mais excelente

Paulo encorajou aos coríntios a procurarem com zelo os melhores dons espirituais, mas finalizou dizendo: "e eu vos mostrarei um caminho ainda mais excelente" (1 Co 12,31) e, assim, introduz o capítulo 13. Quando estivermos no Céu, em um corpo glorificado, as profecias, os dons de línguas e a ciência irão desaparecer (1 Co 13,8), mas não o amor. O caminho mais excelente (v.13), permanecerá. 🌱



CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

"Nesta ebulição gregária causada por fatores sociais de fundo espiritual, temos os jovens bem no centro. Aham-se eles em plena atividade estudantil, profissional e social, (...) e tendo a tecnologia e as rede sociais como parte do seu cotidiano, pondo fim a fronteiras antes bem definidas. Os jovens devem responder a si mesmos: 'como ser sal da terra e luz do mundo, em meio a transformações tão agudas?'"

(...) O compromisso começa de forma simples, porém eficaz, tendo uma vida de oração, estudo da Palavra de Deus, interface com a Escola Dominical e vida de adorador, com uma postura que seja bíblica e verdadeira". (ANDRADE, Gilberto Corrêa de. Jovens Vivendo a Responsabilidade da Fé Bíblica. Ensinador Cristão, Ano 18, nº 72. Rio de Janeiro; CPAD, pp. 14-16)

Dá 1Click 

Interaja com a Editora CPAD nas redes sociais, comentando, curtindo e compartilhando as publicações.



SUBSÍDIO

"A apresentação da palavra 'fruto' por Paulo, está cheia de significado. Com ela, Paulo queria transmitir o significado de uma colheita cheia de virtudes. O fruto é um subproduto; leva tempo para crescer e requer cuidado e cultivo. O Espírito produz o Fruto; a nossa função é entrar em sintonia com o Espírito. Os crentes exibem o Fruto do Espírito, não porque eles trabalham nele, mas simplesmente porque o Espírito controla as suas vidas. O Fruto do Espírito separa os cristãos do mundo mau e sem Deus, revela o seu poder dentro deles, e os ajuda a serem mais parecidos com Cristo na sua vida cotidiana. Em contraste com a lista que se segue, Paulo não descreveu estas características como sendo óbvias. As primeiras residem em nós; as outras vêm como resultado da presença do Espírito. (...) Caridade (ou amor) — este é o amor como demonstrado por Jesus, que é auto sacrificial e imutável, e como demonstrado por Deus, que enviou seu Filho para morrer pelos pecadores (Rm 5.5). O amor forma a base para todas as demais características do fruto aqui listadas. Em outra passagem, Paulo subdivide o amor em vários componentes (veja 1 Co 13), para que o "amor" (ou caridade) passe a ter pouca semelhança com o significado emocional tão frequentemente atribuído à palavra."

(Comentário Bíblico do Novo Testamento: Aplicação Pessoal. Vol. 2. Rio de Janeiro: CPAD, 2010, p. 297)



This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are approximately 20 lines visible. The paper appears to be from a notebook or a set of legal pads. The edges of the paper are slightly irregular, suggesting it might be a scan of a physical document. There is no handwriting or other markings on the page.



- Podendo ser três das seguintes opções: Amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão e temperança (Gl 5,22).

- É o conjunto de virtudes morais e espirituais que aparecem como resultado da atuação genuína do Espírito Santo na vida de quem permanece em comunhão com Deus.

- Dons espirituais, conhecimento e boas obras

- Quando aceitamos a Cristo e o Espírito Santo passa a habitar em nós.

- O Fruto do Espírito nos torna semelhantes a Cristo e mostra quem somos.



A Palavra de Deus é a mensagem definitiva e eterna para a humanidade, independente da cultura em que os homens estejam. A sua leitura nos faz crescer e compreender o plano de Deus para nós.

Agora você pode fazer uma leitura, desde o Gênesis de Moisés, até o Apocalipse de João, tendo em mãos auxílios com milhares de notas, diagramas, artigos, quadros comparativos, centenas de mapas, ilustrações, introduções de livros e muito mais.

“Eu João, que também sou vosso irmão e companheiro na aflição, e no Reino, e na paciência de Jesus Cristo, estava na ilha chamada **Patmos**, por causa da palavra de Deus e pelo testemunho de Jesus Cristo”.

Apocalipse 1.9



A Palavra do Senhor é uma premissa que norteia a história da Casa Publicadora das Assembleias de Deus. Desde sua fundação, tem a missão de semear a boa semente por meio de literaturas bíblicamente embasadas.

Os ensinamentos de Jesus nos mostram que, quando a boa terra recebe a semente da Palavra de Deus, ela germina e exerce poder transformador na vida dos que a recebem e a seus próximos.

O versículo “O que semeia, semeia a palavra” (Marcos 4:14) é uma visão evangelística para todos os cristãos: leve a Palavra de Deus a todos quantos pudermos alcançar, como um agricultor que planta sem saber qual semente dará seu fruto.

Portanto, prossigamos no propósito de semear a poderosa Palavra que salva, cura, liberta e anuncia que, em breve, nosso Salvador voltará.

Junte-se a nós.

SEMEIA A PALAVRA



CPADvideo

editoraCPAD

editora_cpad

EditoraCPAD

ISSN 2175-4381



7 908234 020340